Automóveis da CEE terão matrícula comum em 92

Todos os automóveis da Comunidade Europeia terão, a partir de 1992, uma matrícula comum, segundo revelou hoje o secretário de Estado alemão federal para os Transportes, Diter Schulte.

A nova matrícula comunitária terá, à esquerda, o «E» dourado da Europa e, à direita, a respectiva letra identificadora do país de origem. No caso de Portugal será o «P».

MIGUEL CADILHE «ZANGADO» COM A CEE: NÚMEROS DE BRUXELAS DESVALORIZAM ÍNDICES DE LISBOA

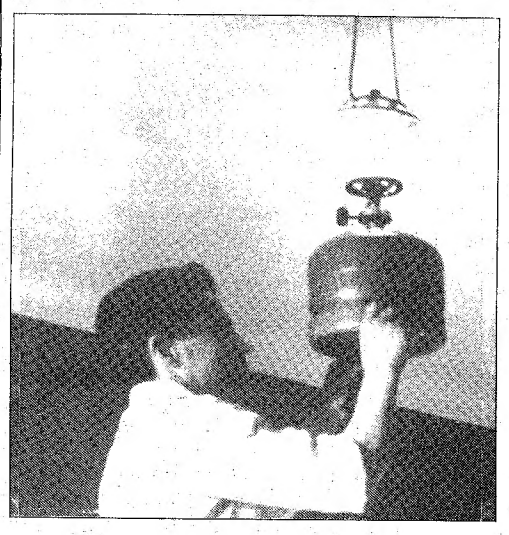
«Desvios grosseiros», foi como o ministro Miguel Cadilhe foi a Bruxelas classificar as discrepâncias entre as previsões da Comissão da CEE e as do seu departamento governamental acerca da evolução da nossa economia em 1988. «Não há razões de ordem técnica que justifiquem valores tão divergentes», disse, zangado, o ministro Cadilhe. Pág. 11

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 608 Terça-feira, 8 de Março de 1988 Preço 50$00

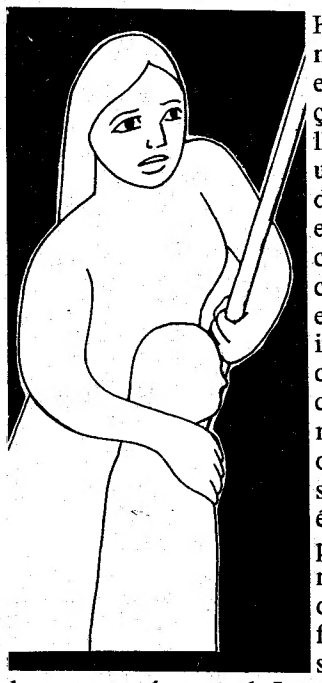
Sindicalistas recusam cumprir «serviços mínimos»

GREVE DA EDP: NÃO HÁ LUZES SEM ACORDOS



As negociações que decorrem entre a administração da EDP e os sindicatos do sector não deverão conduzir a um acordo que evite as complicações da greve marcada para amanhã, durante todo o dia. São as habituais divergências quanto a matérias de incidência pecuniária. Há perspectivas de complicações no abastecimento de electricidade, quando, onde e sempre que se registarem avarias na rede. O gás, ainda, no que se refere a Lisboa, cuja distribuição está a cargo da EDP: sem garantias de abastecimento regular, o melhor que os consumidores podem fazer é fechar as torneiras. Evitam o perigo de explosões. Pág. 10

Dia da Mulher no Parlamento com diploma que a Maioria deverá chumbar

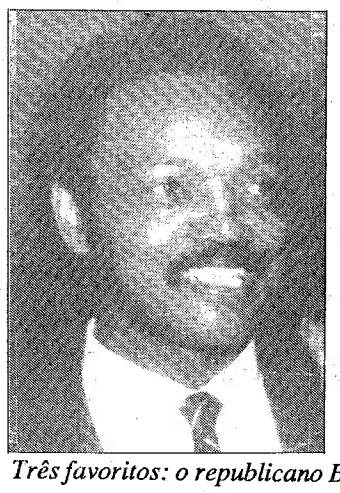


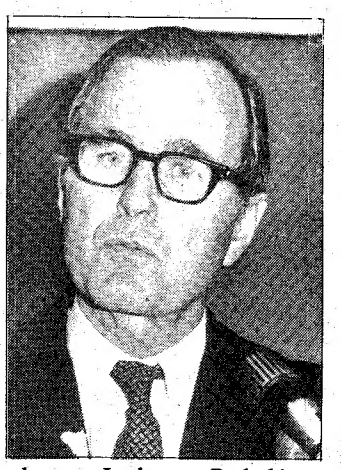
Hoje é o dia de as mulheres dominarem o plenário parlamentar: em coincidência com a celebração do Dia Internacional da Mulher, a Assembleia tem agendado um diploma apresentado pelas deputadas da Oposição que visa estabelecer «os direitos de participação e intervenção das associações de mulheres junto das entidades públicas que tenham incidência na condição feminina, com vista à eliminação das discriminações, bem como à promoção da igualdade de direitos das mulheres». Conhecida a posição dos deputados da maioria, é pouco provável que o diploma passe. As deputadas da Oposição não estarão, no entanto, isoladas: várias portuguesas ilustres foram convidadas a assistir à sessão. Se bem que algumas de las — como é o caso de Leonor Beleza, Maria Cavaco Silva, Fernanda Mota Pinto e, nomeadamente, Teresa Patrício Gouveia — dificilmente acederão ao convite, outras não deixarão de ir a S. Bento para fazer ver à Maioria que, neste caso, a Oposição tem razão, uma razão especificamente feminina. Págs. 2 e 6

«SUPER TERÇA–FEIRA» NAS ELEIÇÕES AMERICANAS: 20 ESTADOS PROCURAM SUCESSOR DE REAGAN

É a maior «super terça–feira» de sempre nos Estados Unidos, com eleições primárias e convenções a decorrerem em vinte Estados, catorze dos quais situados no Sul do país. No campo republicano, o vice–presidente George Bush aparece como o candidato favorito dos sulistas; no campo democrata, as sondagens apontam para uma vitória do reverendo negro Jesse Jackson, nas áreas rurais e entre a população negra sulista, e de Michael Dukakis, governador do Massachusetts, nas áreas urbanas. Mas a indefinição poderá prolongar–se para além do dia de hoje, com Pat Robertson e Robert Dole a desafiarem Bush, e com os democratas a avançarem numa corrida a quatro. O gigantismo da operação não consegue esconder, afinal, aquela que tem sido a característica principal da campanha presidencial de 1988: a inexistência de um «campeão» para a era pós–Reagan.

Págs. 12 e 13





Três favoritos: o republicano Bush entre Jackson e Dukakis

Assembleia da República

O PLENÁRIO É HOJE DAS MULHERES E PARA A SEMANA DOS FUTEBOLISTAS

Daniel Reis

A Assembleia da República, sem perder a sua a sua essência básica de câmara de eco da democracia e de termómetro da vida política, vai mudar nos próximos dias de tom e de cor com a discussão de questões dali habitualmente arredias. Hoje é o dia de as mulheres dominarem o plenário; quinta–feira da próxima semana sobe ao hemiciclo o futebol, através de uma das suas facetas mais discutidas na Imprensa especializada, o excesso de profissionais estrangeiros que ganham a vida em Portugal, aos pontapés numa bola.

Com efeito e em coincidência com a celebração do Dia Internacional da Mulher, a Assembleia tem agendado para hoje, no período da Ordem do Dia, apenas um diploma apresentado pelas deputadas da Oposição e voltado exclusivamente para a problemática feminina. Trata–se de um projecto de lei que visa garantir os direitos das associações de mulheres e foi apresentado por deputadas do PS, PCP, PRD e Verdes. Pretende estabelecer «os direitos de participação e intervenção das associações de mulheres junto das entidades públicas que tenham incidência na condição feminina, com vista à eliminação das discriminações bem como à promoção da igualdade de direitos das mulheres».

No preâmbulo, as deputadas justificam este projecto de lei por não serem «garantidas às organizações de mulheres direitos especiais de participação e intervencão, nomeadamente nos centros de decisão e de fiscalização das leis sobre os direitos das mulheres».

Conhecida a posição dos deputados da maioria, nomeadamente expressa na Comissão Parlamentar da Condição Feminina, quando o projecto foi preparado para subir a plenário, e em recente programa de televisão através da opinião de uma deputada do PSD, Dinah Alhandra, é pouco provável que o diploma passe na Assembleia. Mesmo tratando–se de mulheres e de uma questão para a qual alguns deputados do PSD seriam em princípio sensíveis, a Maioria não parece inclinada para uma gentileza à Oposição, deixando-a aprovar um diploma, um só que seja, no actual espectro parlamentar.

As deputadas da Oposição não estarão, no entanto, isoladas e sós no meio da imensa maioria de homens que povoa o plenário da Assembleia da República. Várias portuguesas ilustres foram convidadas a assistir à sessão. Se bem que algumas delas—como é o caso de Leonor Beleza, Maria Barroso, Maria Cavaco Silva, Fernanda Mota Pinto e, nomeadamente, Teresa Patrício Gouveia—dificilmente acederão ao convite, outras não deixarão de ir a S. Bento dar uma forcinha às deputadas no seu duro labor para convencer a Maioria de que, neste caso, a Oposição tem razão, uma razão especificamente feminina.

A Comissão Parlamentar da Condição Feminina convidou 82 mulheres, que se têm destacado na vida pública portuguesa, a assistirem aos trabalhos nas galerias. Entre as convidadas e para além das já referidas, contam–se Agustina Bessa Luis, Manuela Eanes, Simone de Oliveira, Alice Vieira, Regina Louro, Matilde Rosa Araújo, Eunice Munoz, Maria Belo, Maria Velho da Costa, Lídia Jorge, Io Apoloni, Ana Máscolo e outras.

Governo e Oposição em sintonia contra o excesso de estrangeiros

Mais pacífica, por reunir o consenso da Maioria (expresso através de uma iniciativa legislativa do Governo) e da Oposição é a hiper–discutida questão do excesso de jogadores de futebol estrangeiros, que mourejam a vida em Portugal, uns ganhando como príncipes, outras comendo dia a dia o pão que o diabo amassou por esses campos de futebol, País fora.

Mas mesmo aí, está para se saber se será possível conciliar o modo como uns e outros pretendem travar a ocupação de postos de trabalho no futebol profissional por especialistas estrangeiros, nomeadamente brasileiros, os mais requisitados de todos.

Na quinta–feira da próxima semana, a Assembleia vai debater duas iniciativas convergentes para a diminuição dos estrangeiros futebolistas, ainda que a do Governo não se lhes refira expressamente.

Uma proposta de lei do Governo pede autorização legislativa à Assembleia da República para rever o regime de atribuição a cidadãos brasileiros do estatuto geral de igualdade, previsto e regulado no Decreto–Lei nº 126/72, de 22 de Abril.

Este estatuto está previsto em convenção luso–brasileira mas não está a ser atribuido em igualdade de condições. Enquanto o Brasil exige um ano de residência aos portugueses para que lhes seja aplicado, em Portugal os brasileiros têm podido adquirir, quase automaticamente, o estatuto geral de igualdade. E se bem que esta seja uma legislação de carácter genérico e como tal aplicável a todos os cidadãos, é óbvio que o Governo a apresentou sob pressão dos agentes do futebol e para reduzir a entrada maciça de profissionais desta área em Portugal.

Só na zona de influência da Associação de Futebol de Lisboa há mais de um milhar de brasileiros a jogar futebol, se bem que nem todos com o estatuto profissional, mas todos ocupando uma vaga que podia ser destinada ao desenvolvimento da capacidade específica dos jovens portugueses para praticarem a arte do futebol. Então nos clubes principais, os que abastecem as representações nacionais de futebol, a regra é haver pelo menos três e quatro especialistas contratados, entre os onze que são regularmente utilizados. Há até quem apresente, domingo a domingo, mais de meis equipa de brasileiros e outros estrangeiros.

Exigindo–lhes a reciprocidade de um ano de residência, o Governo—e com ele a Federação Portuguesa de Futebol, que foi previamente ouvida sobre a matéria—entende que o afluxo será substancialmente diminuido no seu volume, acabando particularmente a moda vigente de perder um jogo e ir ao Brsail, a correr, para trazer mais um carregamento de futebolistas.

A Oposição também tomou a iniciativa nesta área, mas foi mais radical do que o Executivo. No mesmo dia, a 17 de Março, verá debatido no plenário da Assembleia da República um projecto de lei que pretende limitar a utilização de jogadores que «em razão da nacionalidade não possam integrar as selecções portuguesas da modalidade (logo, brasileiros compreendidos), ao seguinte esquema decrescente: até um máximo de quatro na época de 1988/89, três na de 1990/91 e dois nas seguintes.

Este projecto foi subscrito por deputados de todas as bancadas da Oposição e considera que «se não parece de extirpar em absoluto a prática da inclusão de atletas não nacionais no plantel das organizações que disputam os campeonatos, sobretudo os da primeira divisão, já se reputa perigoso todo o excesso a que se assiste (...) por provocar irreparáveis prejuizos ao nosso futebol».

Sendo embora uma questão susceptível de vir a ser ainda mais polemicamente discutida, esta de o poder político legislar directamente num sector com a sua autonomia consagrada na lei e na tradição, do que não há dúvida é que o futebol, com esta discussão paralela de diplomas na Assembleia da República, vai saltar, na próxima semana, para a ribalta da cena política.

E ainda aqui, diz–nos a experiência das sessões em S. Bento, a Oposição, mesmo a Oposição do futebol, não vai conseguir fazer impor a sua vontade à maioria, ainda que a obrigue a decorar,até quinta–feira da semana que vem, os nomes de Madjer, Magnusson, Zdravkov, Mladenov, Ademir, N´Kama, Cascavel, Mozer e outros artistas que tais, como argumentos para defender a qualidade desse espectáculo multinacional chamado futebol, quando praticado em Portugal.

Circuito de TV começa a funcionar

O Parlamento português reduz esta semana o seu atraso em relação aos dos países desenvolvidos, ao inaugurar o circuito interno de televisão, num período experimental, com três câmaras de filmar e 40 aparelhos retransmissores.

O sistema a cores custou nove mil contos e permitirá acompanhar os debates, sem perder o essencial da imagem e o som do hemiciclo, em locais tão diversos como os gabinetes partidários, as salas dos funcionários, a sala de Imprensa e o bar. O número dos 4O aparelhos que apoiarão a retransmissão das sessões pode ser aumentado se tal for necessário.

O Secretário–Geral do Parlamento, Simões Alberto, confirmou à agência Lusa que o circuito interno de TV custa à Assembleia da República nove mil contos e informou que no princípio da próxima sessão legislativa será dado novo passo na modernização dos serviços com a entrada em funcionamento do sistema informático, esse muito mais ambicioso e dispendioso.

«Este processo foi rodeado de muitas cautelas e muita ponderação», afirmou Simões Alberto, «já que implica um investimento de cerca de 250 mil contos e só entre a abertura do concurso e a adjudicação decorreu mais de um ano».

Um milhão e meio de fotocópias/mês

A informatização dos serviços da Assembleia terá um tempo de aplicação de três anos e será feito em duas fases: a primeira inclui a informatização da redacção (registo das sessões) e do processo legislativo e a segunda compreende a parte administrativa, o arquivo e documentação.

Toda a história do Parlamento, desde 1820, entrará num banco de dados, embora segundo informa a agência Lusa a informatização se comece a fazer de frente para trás, isto é, da actualidade para o passado.

Simões Alberto revelou que esta operação de modernização do Parlamento implica a reciclagem e formação de, pelo menos, 180 funcionários da Assembleia. Com ela se pretende tornar mais rápidos os trabalhos da Assembleia e a sua divulgação pública e, simultâneamente, diminuir as despesas, por exemplo, com o papel:

«Gastamos toneladas de papel aqui na Assembleia—disse Simões Alberto. Só fotocópias fazem–se milhão e meio por mês».

Vitor Crespo no Parlamento Europeu

O Presidente da Assembleia da República estará ausente do plenário na sessão da tarde por ter sido convidado pelo Parlamento Europeu a tomar parte na sessão comemorativa dos 500 anos das Descobertas Portuguesas, que hoje se efectua em Estrasburgo.

O convite de Lord Plumb, Presidente do Parlamento Europeu, permitirá ao prof. Vitor Crespo contactar os presidentes da Comissão da Comunidade, Jacques Delors, e dos diversos grupos políticos do Parlamento comunitário que se deslocam também a Estrasburgo com o objectivo de participarem nas comemorações das Descobertas.

Parlamentares suecos em S. Bento

A delegação do Parlamento sueco, chefiada pelo seu Presidente, Ingemund Bengtsson, que desde domingo se encontra entre nóa, reuniu–se esta mnhã com diversas Comissões da Assembleia da República e visitou o plaácio de S. Bento, em Lisboa, onde funciona o Parlamento português.

Hoje ainda os parlamentares suecos, uma delegação de dez deputados, avista–se com o ministro dos Negócios Estrangeiros, seguindo amanhã para o Porto. Antes de regressarem a Estocolmo, na sexta–feira à tarde, os deputados suecos devem ser recebidos pelo Presidente da República.

Faleceu José Ribeiro dos Santos

Quando esta edição do «Diário de Lisboa» chegar às mãos dos nossos leitores, terá sido sepultado, no Cemitério de Benfica, o dr. José Carlos Ribeiro dos Santos, que foi chefe de redacção do nosso jornal, que tinha sido anteriormente redactor de «O Rebate» e do «Diário Popular» (de 1929), exerceu, também a função de chefe de Redacção do «República» e, depois de 1974, foi director do «Diário de Notícias» e do «Portugal Socialista». Dirigiu, também, com Mário Neves, a revista «Ver e Crer».

Desde 1959, o dr. José Ribeiro dos Santos fazia parte dos quadros superiores da Fundação Calouste Gulbenkian, na qual dirigiu o Serviço de Ciências. Manifestando sempre o maior interesse por actividades e iniciativas de índole cultural, fez parte dos corpos directivos da antiga Sociedade Portuguesa de Escritores e foi um dos fundadores da Cooperativa de Estudos e Documentação, que não só desenvolveu uma acção importante nos últimos anos do regime do «Estado Novo», como serviu, logo após o 25 de Abril, de sede provisória do Partido Socialista.

Ligado durante toda a sua vida à actividade democrática e antifascista, foi um dos membros da organização clandestina «Resistência Republicana e Socialista», depois da Acção Socialista e do Partido Socialista desde que este foi constituído. No Partido Socialista foi membro do Conselho Directivo e da Comissão Política. Demitiu-se do cargo de director do «Portugal Socialista» em Outubro de 1980.

Em 1986, numa cerimónia a que esteve presente o dr. Mário Soares, Presidente da República e seu amigo pessoal, o dr. José Ribeiro dos Santos apresentou o seu livro «Memórias da Memória».

Era formado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Iniciou a sua actividade na Imprensa, aos 17 anos, como revisor no «Diário de Notícias». No dia 12 de Fevereiro, José Ribeiro dos Santos, há meses doente, completara 80 anos.

À sua viúva e à sua filha o «DL» apresenta sentidas condolências.

Onde se fala das "guerras secretas da CIA, de Jonas Savimbi, etc."

Augusto de Carvalho

ACABEI de ler as «Guerras Secretas da CIA», do jornalista americano, Bob Woodward, um dos responsáveis pela demissão do presidente Richard Nixon, ao desvendar o seu envolvimento no famoso caso «Watergate».

As «Guerras Secretas da CIA» como o próprio autor reconhece, aproxima-se mais do jornalismo que da História, e introduz-nos em profundidade nos caminhos da investigação jornalística, género tão ausente dos nossos periódicos. Muitas das revelações condensadas neste livro, foram sendo escritas no «Washington Post», onde Bob Woodward trabalha.

A obra é fascinante pela abundância das histórias que revelam o interior, métodos, finalidades e processos da Agência Central de Inteligência americana no período que vai de 1983 a 1987. Um conjunto de traços e manchas, claros e escuros, que contribuem à laia de radiografia, para definir o âmago do poder americano ou, se quiserem, da «pax americana». Pena que a tradução seja pior que péssima.

Algumas histórias

Ressalta do livro que o conflito EUA/URSS é o alvo privilegiado de todas as informações e que para a CIA a influência soviética deve ser espiada e combatida por todos os meios onde quer que ela se manifeste, porque contraditória com o interesse americano.

Sovietismo e respectiva influência ou mesmo cheiro é, assim, o pecado dos pecados, cujo combate se transforma em regra de moralidade. Neste capítulo a regra de ouro, como diz Bob Woodward, é a ausência de regras: «Não te deixes apanhar e, se fores apanhado, não o admitas.»

Ressalta ainda que, durante o consulado de Casey, nomeado por Ronald Reagan para a direcção dos seus Serviços de Inteligência, a estratégia da CIA coincidiu, inclusive no pormenor, com a política externa do Departamento de Estado, muito ao jeito de quem não é por nós, é porque é pela União Soviética.

Nesta óptica é preferível um regime ditatorial, violador dos Direitos Humanos, um Pinochet, a uma qualquer Corazón Aquino.

A propósito de Pinochet, Bob Woodward conta que o golpe contra Allende no Chile revestiu-se de aspectos marcadamente comerciais. A acreditar neste relato, foi Nixon quem ordenou directamente uma «acção encoberta no Chile».

«As notas de Helms citavam Nixon: uma oportunidade em cada dez, talvez, mas salvem o Chile!... Disponham de 10 milhões de dólares, mesmo mais, se for preciso... façam gemer a economia.»

Para o autor de «As Guerras Secretas da CIA», as ordens de Nixon relativamente ao Chile, assentaram no seu relacionamento com Donald Kendall, presidente do Conselho de Administração e director-geral da Pepsico, que tinha uma fábrica de engarrafamento da Pepsi-Cola no Chile. «Kendall havia chamado Nixon para gerir o contencioso da sua firma en Nova Iorque, quando este começou a advogar». (o.c. pág. 51).

As leituras de Reagan

Bob Woodward conta que Reagan não gosta de ler e é mesmo incapaz de se debruçar sobre a história escrita de um país ou de uma entidade estrangeira, que, não raro, tem obrigação de conhecer. Em contrapartida gosta de ver filmes e consome-os em grande escala, daí que a CIA lhe prepare com frequência curtas-metragens sobre personalidades que vai encontrar ou países de interesse para a política americana.

Jonas Savimbi

A ajuda prestada pela CIA à UNITA de Jonas Savimbi enquadra-se nessa estratégia de combate à influência da União Soviética no Globo.

Foi o coronel Alexandre de Marenches, chefe do Serviço de Documentação Externa e Contra-Espionagem Francesa (SDECE), quem aconselhou Reagan a encontrar-se com Savimbi, «o chefe da resistência em Angola, que luta contra o regime comunista, nessa nação-chave do Sudoeste Africano». (o.c. pág. 35).

Já antes, porém, a CIA havia concedido apoio incoberto à UNITA, dificultado, mais tarde, quando o Congresso aprovou, em 1976, a Emenda Clark.

Para Casey, Savimbi era o protótipo do herói anticomunista. Bob Woodward afirma que esta «imagem rosea» do líder da UNITA fora inculcada em Casey pelos Serviços de Informação sul-africanos, que canalisaram para este movimento centenas de milhões de dólares.

Em 1983 Woodward menciona 200 milhões.

«Casey admirava o Serviço de Informações sul-africano e com ele mantinha estreitas relações. A África do Sul estava consciente da ameaça comunista à sua região e tinha dado cerca de 200 milhões de dólares de ajuda ao movimento rebelde de Jonas Savimbi».

Marrocos

Um dos programas de assistência encoberta da CIA decorreu, segundo a obra que estamos a analisar, em Marrocos, tendo sido seu beneficiário, o rei Hassan II, que Vernon Walters conhecera durante a 2.ª Guerra Mundial. Tinha o príncipe, na altura, 13 anos, e entre os dois nasceu uma amizade profunda que «se prolongou até ao período de 1972/76 quando Walters foi director-delegado da Informação Central da CIA, tornando-se na prática o controlador do rei».

Bob Woodward diz que, ao longo dos anos, o programa de assistência da CIA tinha ajudado Hassan II a conservar-se no poder e que este, em troca, permitia que a CIA e a Agência Nacional de Segurança governassem virtualmente o país, tendo desencadeado em Marrocos grandes e sensíveis operações de informações, dotadas de sofisticadas e modernas tecnologias.

A mensagem dos Estados Unidos e da Estação da CIA, em Marrocos, era como em dezenas de países: «Nós somos vossos amigos e tomamos conta de vós.»

Também o rei Hussein da Jordânia foi, segundo Bob Woodward, durante longo tempo, pago, regularmente, pela CIA para prestar informações, pagamento a que Carter pôs termo em 1977, «por achar o assunto desagradável».

Bachir Gamaliel foi também um dos outros ilustres recrutados pela CIA.

No entanto, a obra em questão debruça-se ainda sobre as guerras Irão/Iraque e respectivo tráfego de armas, ajudas da CIA aos contras da Nicarágua e no cerco, quer psicológico quer físico, organizado contra Kadafi.

Democracia

Ao lermos este livro de Bob Woodward ficamos com a impressão que nós, por aqui, ainda andamos muito apartados da democracia. Uma obra como esta, dificilmente seria suportada em Portugal, se escrita por portugueses, guardadas, evidentemente, as devidas proporções. A primeira reacção seria: a quem pertende este jornalista servir com as suas revelações?

Há dias, discutiram-se no Tribunal da Boa-Hora reportagens de jornalistas sobre o terrorismo. Louvou-se o juiz por ter a coragem de reconhecer que informar é um bem público, mas esqueceram-se os jornalistas que na altura da publicação desses trabalhos não se cansaram de gritar aos quatro ventos que os autores de tais reportagens pretendiam favorecer o terrorismo.

Informar o mais longe e profundamente possível é a trave mestra de qualquer democracia.

No Parlamento Europeu

É HOJE VOTADO RELATÓRIO SOBRE TRANSPORTES NOS PAÍSES IBÉRICOS

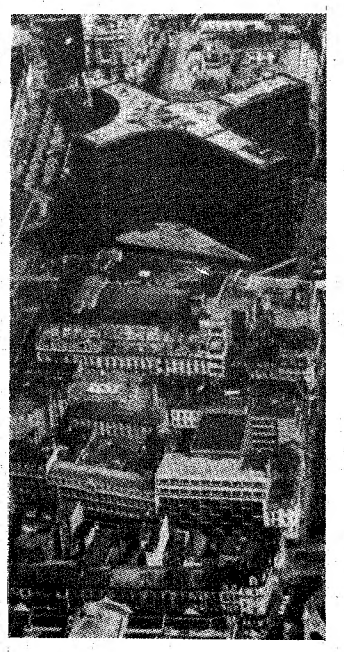
O Parlamento Europeu vota hoje, em Estrasburgo, uma proposta de resolução apresentada pelo deputado comunista italiano Angelo Carossino, sobre ajuda comunitária para melhorar as infraestruturas de transporte em Portugal e Espanha.

O relatório, considerado excelente pelo comissário Cliton Davis, recomenda à comissão que concilie as medidas respeitantes ao programa a médio prazo de infraestruturas de transporte com as respectivas medidas do Fundo Regional de Desenvolvimento e do Banco Europeu de Investimento, afim de que, através da amplificação das grandes vias de ligação europeias, seja compreendido o maior número possível de regiões da península ibérica, de modo a superar o seu isolamento.

O comissário reponsável pelo pelouro dos transportes referiu que a Comissão, através do FEDER e do BEI, já concedeu ajudas a Portugal e Espanha, nomeadamente para a construção de estradas em Portugal, estando ainda prevista a modernização ferroviária no nosso país.

Cliton Davis adiantou que, no Orçamento de 88, a Comissão teve em conta as necessidades de Portugal e da Espanha e está consciente da urgência da modernização dos portos e aeroportos.

Intervindo nos debates sobre a discussão do relatório Carossino de melhoria dos transportes em Portugal e Espanha, o deputado português Pedro Santana Lopes disse que «se torna necessária a criação de um instrumento financeiro próprio para este efeito, de modo que essas infraestruturas permitam, de uma forma adequada, escoar o trânsito de pescas e mercadorias». Santana Lopes, que na sua intervenção invocou Fontes Pereira de Melo e a sua obra como exemplo das opções a tomar em matéria de transportes e comunicações, considerou ainda ser este «um domínio próprio para a intervenção do Estado, das Comunidades e das entidades públicas, pois não serão seguramente as forças de mercado que, por si só, proporcionarão a construção de estradas ou de eixos ferroviários».



Imunidade parlamentar

O Parlamento Europeu recusou ontem levantar a imunidade parlamentar à deputada italiana Emma Bonino, do Partido Radical.

O pedido, transmitido pelo Ministro da Justiça italiano, fundamentava-se no facto de a referida deputada ser acusada de ter acompanhado várias mulheres a uma clínica de Florença a fim de aí procederem à interrupção voluntária da gravidez numa altura em que o aborto estava proibido em Itália.

Na época em que ocorreram os factos, existia em Itália uma batalha política conduzida, ente outros, pelo Partido Radical, que terminou com a realização de um referendo, na sequência do qual entrou em vigor uma lei que veio despenalizar a prática, em certas circunstâncias, do aborto.

Proibida venda de carne com hormonas

Os ministros da agricultura dos «Doze» adoptaram de novo a directiva que proibe a venda de carne com hormonas na CEE. A directiva tinha sido anulada em 24 de Fevreiro pelo Tribunal de Justiça da CEE, tendo em conta a sua entrada em vigor em Dezembro de 1985.

O conteúdo do documento não foi, no entanto, posto em causa pelos juízes, pelo que o texto foi adoptado de novo sem alterações, pelos ministros reunidos em Bruxelas. A directiva, que teve apenas o voto contra da Grã-Bretanha, passou a estar de novo em vigor.

Timorense descreve em Genebra massacres, violações e torturas dos ocupantes indonésios

As forças militares indonésias foram acusadas ontem, em Genebra, pelo timorense Cristiano Costa, de práticas de «tortura, massacres, violações, prisões arbitrárias e execuções» na antiga colónia portuguesa.

Relatando a sua própria experiência em Timor-Leste, nos últimos anos, incluíndo a fuga do território, em Outubro de 1987, Cristiano Costa sublinhou que devido aos massacres e às violaçõe e «ao medo que se apoderou da população, a paz nunca será possível enquanto as forças indonésias continuarem em Timor-Leste».

O cidadão maubere relatou a morte de um irmão pelas tropas ocupantes em 1979, e a sua própria captura e detenção na base militar de Ostico, na região de Baucau, até 1980.

Contou depois como foi forçado a ingressar (1981) nas fileiras do exército ocupante e a participar na operação «Pagar Kiris-1», que envolveu 40 batalhões indonésios.

«Nesta operação vi as tropas indonésias massacrarem a população civil, nomeadamente mulheres, crianças, velhos e enfermos», contou.

Cristiano Costa foi preso em 1982 e no ano seguinte, durante uma trégua entre a guerrilha e o exército ocupante, e testemunhou o massacre de «numerosos timorenses, sob suspeita de pertencerem à Fretilin», nomeadamente o caso da aldeia de Kraras, onde cerca de «dois mil timorenses foram mortos».

«Tortura com choques eléctricos»

Preso e torturado («fuí torturado, durante duas semanas, com choques eléctricos, espancado e queimado e, como se não bastasse, partiram-me os dentes») sob suspeita de colaborar com a Fretilin, aquele timorense relatou o desparecimento, na mesma altura, da mesma prisão, de Adolfo Fraga, António Espírito Santo, Benjamim Guterres, Isidro Ximenes e Carlos Alves.

Cristiano contou como, durante as visitas de delegações da Cruz Vermelha Internacional, as autoridades prisionais «melhoram as condições de vida nas penitenciárias para, no dia seguinte, voltarem ao mesmo».

«Fuí libertado 20 meses depois e voltei a Baucau, onde a 17 de Agosto de 1987, em represália do ataque guerrilheiro às localidades de Quelicai e Seical, foram presos, interrogados e torturados muitos timorenses», concluíu Cristiano Costa.

Na posse de Consolado no comando do "Cinciberlant"

ALMIRANTE NORTE-AMERICANO DESTACA "EXEMPLO POSITIVO" DE PORTUGAL NA NATO

«Portugal tem igualado firmemente a média europeia da NATO do Produto Nacional Bruto dedicado à defesa», sublinhou o almirante norte-americano, Lee Baggett, comandante das Forças Aliadas do Atlântico no acto de posse do novo comandante da área Ibero--Atlântica («Cinciberlant»), vice-almirante Artur Rodrigues Consolado.

Segundo o responsável militar do Pacto Atlântico, Portugal aumentou nos dois últimos anos os seus gastos na Defesa, ultrapassando a meta de 3 por cento estabelecida pela NATO. Lee Bagget referíu a aquisição de seis aviões «P-3» e a sua modernização, juntamente com a construção das fragatas «Meko 2000» da Armada portuguesa, no aumento da capacidade da aliança «para defender o tráfego marítimo» na zona «Cinciberlant», onde, mensalmente, passam —frisou— cerca de dez milhões de toneladas de carga com destino a portos europeus de países da NATO.

Ainda segundo o almirante dos EUA, o compromisso português «na defesa de uma das áreas marítimas mais importantes do Mundo é um exemplo positivo para todas as nações da NATO».

O ministro da Defesa, Eurico de Melo, que presidíu ao acto de posse de Artur Consolado, considerou que «está já tão consolidade a posição de Portugal» na NATO e que «as necessárias mudanças de comandos são um acto harmonioso em que ressalta a identidade de princípios e a concordância de objectivos entre os países aliados».

Consolado, que sucede na chefia da «Cinciberlant» ao almirante Andrade Silva, disse no seu discurso de posse que Portugal tem vindo a reforçar a sua participação na aliança e fez votos para que «os objectivos portugueses sejam plenamente alcançados».

Eurico de Melo quer discutir base de Beja com a RFA

Entretanto, está prevista a vinda a Lisboa, de 21 a 26 de Março, do ministro da Defesa da RFA, Manfred Woerner, para conversações sobre a renegociação do acordo de utilização da Base de Beja pela Força Aérea alemã-federal.

O assessor de Imprensa da embaixada da RFA em Lisboa confirmou a vinda do ministro mas referíu que o seu âmbito não ultrapassará as questões militares relacionadas com a NATO, excluíndo a hipótese de as conversações incidirem sobre a base de Beja.

Todavia, uma fonte do Gabinete de Eurico de Melo, citada pela Lusa, considerou que a visita de Manfred Woerner, além de se enquadrar no âmbito da candidatura do ministro alemão-federal a secretário-geral da NATO poderá permitir já a discussão da «renegociação do acordo sobre a base de Beja».

Pela primeira vez

Novo Secretariado do PS reuniu-se ontem

O novo Secretariado do Partido Socialista reuniu-se ontem pela primeira vez para analisar, entre outros pontos, a reestruturação do partido e preparar as próximas reuniões com os parceiros sociais.

A preparação dos próximos debates parlamentares sobre integração europeia (marcados para os dias 15 e 23), sobre política social e laboral e o pacote agrícola, foram outros pontos da agenda de trabalhos.

À reunião do Secretariado, eleito domingo passado, assistiu também o secretário-geral da JS, José Apolinário.

Constâncio reune-se com a CAP e a AIP

Entretanto, o secretário-geral do PS, Vitor Constâncio, prossegue hoje, em Lisboa, os seus contactos com os parceiros sociais, reunindo com a CAP (Confederação da Agricultura Portuguesa) e a AIP (Associação da Indústria Portuguesa).

Nos encontros, realizados por iniciativa do PS, serão debatidas a revisão da legislação laboral e a revisão constitucional.

Vitor Constâncio já se reuniu com as duas centrais sindicais, a UGT e a CGTP-IN.

PS/Madeira prepara Congresso

O secretário-coordenador do PS/Madeira, Emanuel Jardim Fernandes, anunciou ontem a apresentação de uma moção de estratégia ao VI Congresso regional do partido que se realiza no Funchal de 9 a 10 de Abril.

De acordo com este dirigente socialista, o referido documento tem duas vertentes principais: «a renovação e rejuvenescimento da equipa dirigente e a obtenção de uma maior comunicabilidade com as populações».

Para Emanuel Jardim, a renovação e o rejuvenescimento do partido vai permitir o «fortalecimento do PS», referindo que se trata «do maior partido da oposição e a única alternativa de Governo à maioria do PSD». A inclusão de jovens, «que têm dado um grande contributo ao partido», das mulheres e de alguns quadros na direcção do PS/Madeira é uma proposta que constará da moção de estratégia que Jardim Fernandes apresentará ao VI Congresso regional.

Primeiro-Ministro em Londres esta semana

Margaret Thatcher vai exigir indemnizações a Cavaco

A Grã-Bretanha vai exigir ao Governo português o pagamento das indemnizações devidas a cidadãos britânicos pelas nacionalizações efectuadas em 1975, afirmou ontem o «Daily Telegraph», a propósito da visita do que Cavaco Silva amanhã inicia a Lonfres.

O jornal escreve que «o caso se tem arrastado inconclusivamente há mais de uma década» e refere, citando fontes oficiais, que «a senhora Tatcher tomará uma posição intransigente quando se encontrar com Cavaco Silva».

De acordo com o «Daily Telegraph», «o problema da compensação tornou-se mais urgente desde que o Governo portruguês anunciou planos para reprivatizar grandes sectores da economia, incluindo um certo número de empresas nacionalizadas durante a revolução».

Por seu turno, o jornal «The Independent» diz que «Cavaco Silva admira Margaret Thatcher» e que as conversações versarão assuntos bilaterais e da Comunidade Europeia, devendo a situação na África Austral ser igualmente objecto de conversações.

O primeiro ministro português chega a Londres na quinta-feira à noite, a tempo de participar como convidado no jantar anual da Câmara de Comércio Luso-Britânica.

As conversações com Thatcher decorrem na sexta-feira, regressando Cavaco Silva a Lisboa no sábado.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PENICHE

ANÚNCIO

No dia 17 de Março do corrente ano, pelas 14 horas, neste Tribunal Judicial de Peniche, na carta precatória n.º 20/88 extraída dos autos de execução sumária n.º 2535-A que corre seus termos pelo 4.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa – 3.ª Secção que é exequente Sotarco-Sociedade Técnica de Ar Condicionado, Ld.ª e executada Glacigel-Comercialização de Congelados, Ld.ª, com sede na Rampa da Lingueta, n.º 20 em Peniche, há-dem ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima do valor indicado na carta, os bens seguintes penhorados à executada:

1 – Um empilhador O.M. modelo E 15c n.º 16 15846, da marca Fiat, a baterias, com um carregador de baterias da marca Sinohome CV-36-80.

2 – Uma serra de ossos s/ n.º, eléctrica.

3 – Uma porta paletes, manual em bom estado.

4 – Uma máquina de cintar, modelo U70 da marca Band-A Matic, japonesa.

5 – Uma balança decimal da marca Lomão pesando até 60kg, modelo 576-E n.º 379035.

6 – Uma balança electrónica que pesa até 15 kg, modelo SL 32-15 Tec.

Peniche, 8/02/88
A Juiz de Direito
Assinatura ilegível

O Escrivão
Assinatura ilegível

«DL» 8/3/88 — 2.ª Pub.

«JOALHARIA MONTIL, LIMITADA»

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que por escritura de 4-9-87, lavrada a fls. 41 do livro n.º 117 E, do 15.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Notaria Licenciada em Direito Amélia Josefina de Queiroz Lopes, Irene do Carmo Gouveia Borges Alves e João Francisco Gouveia Borges Alves, cederam as quotas que possuíam no capital da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por qotas com sede na R. Morais Soares, n.º 95-B, em Lisboa, e renunciaram à gerência em que se encontravam investidos. Pela mesma escritura foi aumentado o capital social de 60 000$00 para 400 000$00, aumento este de 340 000$00, integralmente realizado em dinheiro e subscrito por ambos os sócios em partes iguais para reforço das respectivas quotas, foram ainda eliminados os art.os 8.º, 9.º, 10.º, 11.º e 12.º, dos estatutos e bem assim alterados os art.os 4.º, 5.º, 6.º e 7.º do referido pacto os quais passaram a ter a redacção constante dos artigos a seguir fotocopiados em 2 laudas na parte que para aquele efeito interessa.

QUARTO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores que constituem o activo da sociedade, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos, uma de cada um dos sócios Alberto Coelho Simões e Maria da Conceição Antunes Domingues Simões.

QUINTO

A cessão de quotas a estranhos, no todo ou em parte, depende sempre de autorização da sociedade.

SEXTO

A gerência, dispensada de caução e com ou remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo de ambos os sócios que, desde já, são nomeados gerentes.

PARÁGRAFO ÚNICO

Para a sociedade ficar validamente obrigada é necessária e suficiente a assinatura do gerente Alberto Coelho Simões.

SÉTIMO

Em tudo o omisso regularão as disposições do Código das Sociedades Comerciais.

Está conforme ao original.

Lisboa, dez de Setembro de mil novecentos e oitenta e sete

O ESCRITURÁRIO SUPERIOR,
Maria Manuela Pelado Rocha

«DL» 8/3/1988

ATRELADOS-TENDA

Novidades/88

Modelo EASY-COMBI: dois quartos casal e sala.

Modelo GOLF: dois quartos casal, sala e avançado.

DESCONTOS ESPECIAIS NAS ENCOMENDAS EFECTUADAS DURANTE O MÊS DE MARÇO
– contacte os n/serviços comerciais pelo telef.: 247 07 38

marisolo Lda. – Av. da República n.º 1038-A
Loja Esq.º 2775 – PAREDE

SOBE e DESCE
CONCURSO RTP

nome da equipa _____

chefe da equipa _____ idade _____
morada _____
localidade _____ cod. postal _____
telef. _____

2º elemento _____ idade _____
morada _____ telef. _____ cod. postal _____

1º convidado _____ idade _____
2º convidado _____ idade _____

RECORTE PELO TRACEJADO
PREENCHA COM LETRAS MAIUSCULAS Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO "SOBE e DESCE"
APARTADO 4.289 - 1.507 LISBOA - CODEX

Hilton e Palácio de Congressos

CONTRATO PARA O PARQUE EDUARDO VII É ASSINADO HOJE

Pronto: a coisa vai mesmo para a frente. A Câmara Municipal de Lisboa e a empresa suíça Aprofim (uma agência de promoção imobiliária) assinam esta tarde, nos paços do concelho, um contrato de cedência de terrenos para a construção de um hotel e de um palácio de congressos no topo do Parque Eduardo VII.

Significa isto que 43 500 metros serão retirados àquela zona verde, para se construir o anunciado Hilton Hotel (5 estrelas-luxo), um centro comercial e um espaço que possa servir para grandes reuniões. Segundo o que um informador do gabinete do presidente da edilidade lisboeta adiantou, com «a celebração deste contrato é posto ponto final à polémica em torno da construção do citado hotel».

A cedência tem a contrapartida de a Aprofim — Agence de Promotion et Financement Imobiliers, S.A. se comprometer a construir, sem quaisquer encargos para o município, o palácio de congressos, que virá a ter uma capacidade para 5 mil pessoas, equipado com os mais modernos dispositivos. Incluirá um auditório principal a três níveis, com plateia, dois balcões laterais, um central e um palco, e terá capacidade de utilização polivalente. esta contrapartida envolverá uma verba de 3,5 milhões de contos.

Entretanto, os vereadores comunistas da Câmara e membros da Associação Municipal de Lisboa do PCP recorreram para a procuradoria da República e para a Inspecção-Geral da Administração do Território, não se conformando com a aprovação, pelo CDS, PSD e PS, das construções planeadas para o Parque Eduardo VII.

No parecer dos autarcas daquele partido, «é ilegal a adjudicação da construção do centro de congressos por não ter sido realizada mediante um concurso público», como é igualmente «ilegal a cedência do direito de superfície sobre o terreno em causa destinado ao hotel, sem haver hasta pública».

PCP não quer Abecasis na presidência da EPUL

Os vereadores comunistas, por outro lado, apresentaram na reunião camarária de ontem uma moção que solicitava ao presidente Abecasis que suspenda as suas funções como presidente do Conselho de Administração da EPUL. A moção foi rejeitada com os votos contrários do CDS, PSD e abstenção do PPM.

Defendem os eleitos pelo PCP na autarquia de Lisboa que a acumulação por Krus Abecasis daqueles cargos «é ilegal e já foi objecto de um recurso contencioso interposto pelo magistrado do Ministério Público e de uma sentença do juiz do tribunal administrativo do círculo de Lisboa que anulou a eleição para presidente da EPUL».

Aquele grupo de vereadores faz lembrar que, caso o Supremo Tribunal Administrativo venha a confirmar, «como se espera», a sentença do tribunal «que julgou ilegal a acumulação de cargos», Abecasis estará sujeito «à perda do seu mandato».

Em comunicado distribuída à Imprensa, os eleitos comunistas dizem lamentar que os vereadores dos partidos que «chumbaram» a sua moção «tenham, mais uma vez, sancionado esta situação ilegal e que o eng. Abecasis persista em acumular os cargos de presidente da Câmara e da EPUL».

Também o gabinete de vereação do MDP/CDE tomou uma posição sobre a reestruturação da Empresa Pública de urbanização de Lisboa. De facto, na mesma reunião ontem realizada na Câmara Municipal de Lisboa o MDP manifestou-se «contra a discussão de uma proposta do Conselho de Administração da EPUL tendente a transformar a empresa num «holding» com funções interferidoras nas da Câmara, nomeadamente nos âmbitos do tráfego, circulação e ocupação da via pública, tratamento de lixos, administração de propriedades municipais, gestão de teatros, museus, cemitérios e mercados».

Partindo deste princípio, o MDP/CDE defende que antes de qualquer discussão em torno desta matéria a administração da EPUL caracterize cada uma das empresas do «holding», «no que se refere à sua estrutura, recursos financeiros, humanos e económicos, currículo e planos de viabilização económica e financeira», como medida para avaliar os impactos da possível reestruturação.

MDP protesta contra sigla CDU

O MDP/CDE emitiu um comunicado, no qual protesta contra «a indevida utilização da sigla CDU em relação aos eleitos presentes nos órgãos autárquicos derivados das eleições de 1985», anunciando que solicitaram às entidades competentes «uma arbitragem sobre uma matéria que não parece reunir o consenso dos dois partidos que compuseram a APU», o MDP e o PCP, portanto.

No plenário da Câmara Municipal de Lisboa de ontem, o MDP criticou «o uso abusivo da sigla CDU/APU que, nos últimos dias, tem vindo a pontear alguns jornais e defendeu a necessidade de se garantir à sociedade portuguesa o seu direito à clara percepção do panorama político português», pois, acrescenta ainda o Departamento de Informação daquele partido, «a política é direito de toda a sociedade e não apenas dos órgãos de poder».

MALAGA TÁXI

Garantia:
Um ano sem limite de quilómetros.
Seis anos contra perfuração de chapa por corrosão.

O meu Málaga? Anda há um ano aqui na minha mão! 90 000 km sem nunca ter problemas!
É um carro suave, uma maravilha a conduzir.
Tem a direcção leve, o que o torna bem adaptado a táxi. E depois não gasta óleo, é económico, **e já tem suspensão reforçada...**
P'ra praça não podia arranjar melhor. E que preço...
...E há sempre peças, a assistência é boa...
Sou taxista há 25 anos e posso garantir:
Málaga é que é!

Manuel Lopes

SEAT
CADA VEZ MAIS PERTO DE SI.

Visite-nos também ao sábado

Concessionários Lisboa e Arredores

C. SANTOS VEÍCULOS E PEÇAS
Avenida da Liberdade, 29-41
1200 Lisboa
Telef. 325262-325215
Telex 64481

GARAGEM VICTÓRIA, LDA.
Rua Nova de S. Mamede, 38
1200 Lisboa
Tels. 604728/91-658136
Telex 42582-13371
Fax 603412

JAIME SANTOS
Rua Artilharia Um, 105-A
1000 Lisboa
Telef. 693448-693277

SAIDECAR
Avenida de Paris, 4-D
1000 Lisboa
Telef. 884257-891144
Telex 18435

MORGADO & AMADO, LDA.
Rua Comandante António Feio, 84 – 2800 Almada
Telef. 2755042-2760983

E.J.P. – COMÉRCIO AUTOMÓVEL, LDA.
Rua Elias Garcia, Lote 8-B
Venda Nova – 2700 Amadora
Telef. 4743319

MULTIPNEUS – COMÉRCIO DE PNEUS, LDA.
Av. Almirante Gago Coutinho, 54
2725 Mem Martins
Telef. 9215528-9426

AUTO-MECA, LDA.
Rua Estado da Índia, lote 9 loja
2685 Sacavém
Tels. 2520731/0705/0780
Telex 44822

EPG-007

ORGANIZAÇÕES PROPÕEM REFORMA AOS 62 ANOS E ACELERAMENTO DA IGUALDADE COM OS HOMENS

A redução da idade da reforma 62 anos é o objectivo de um projecto de lei da CGTP-IN, iniciativa com que a central sindical pretende assinalar hoje o Dia Internacional da Mulher.

No projecto da CGTP o limite de 62 anos aplica-se a trabalhadores de ambos os sexos. Juntamente com aquele documento, a central sindical deverá enviar à AR um outro em que preconiza o reconhecimento aos trabalhadore do direito de elegerem conselheiros/as para a igualdade no interior das empresas e estabelecimentos.

No primeiro projecto a CGTP propõe que «a idade normal de reforma no regime geral da Segurança Social, incluindo o regime de segurança social das actividades agrícolas», seja fixado em 62 anos, «sem prejuízos das reduções impostas pela diversidade das actividades profissionais e, em especial, pela maior penosidade e desgaste de certas profissões.»

A central sindical justifica a apresentação do segundo projecto com o argumento de que é no quotidiano do trabalho que se faz sentir a desigualdade de oportunidades das mulheres, «o que leva a considerar o local de trabalho como o terreno privilegiado onde as acções de combate à discriminação podem ter um efeito directo de mudança de situação.»

Mas não só por esta iniciativa da CGTP, anunciada em conferência de Imprensa, as mulheres estarão hoje, dia 8 de Março, em foco na Assembleia da República.

A sessão plenária de hoje deverá debater um projecto de lei sobre os direitos das associações de mulheres, da autoria de deputadas do PCP, PRD, PS e Os Verdes. O documento visa garantir os direitos de participação e intervenção nos centros de decisão e fiscalização do cumprimento das leis.

Foram convidadas para assistir à sessão plenária 82 mulheres que se têm destacado na vida pública, devendo estar presentes, entre outras, Maria Barroso, Maria Cavaco Silva, Leonor Beleza, Manuela Eanes, Agustina Bessa Luís, Alice Vieira, Matilde Rosa Araújo e maria Regina Tavares da Silva, presidente da Comissão da Condição Femninina.

O 8 de março será também assinalado neste órgão de soberania com várias formas de contestação do pacote laboral. Uma delegação da União dos Sindicatos de Lisboa entregará no parlamento o projecto de revisão das leis do trabalho, da responsabilidade do Governo, iniciativa que será apoiada por um desfile de mulheres desde o Rossio a São Bento. Esta manifestação é igualmente realizada contra o novo decreto que põe em causa o subsídio de doença.

A CGTP promove até ao fim do mês iniciativas em todo o país de informação e convívio.

A Comissão da Condição Feminina, em mensagem hoje divulgada, insiste na mudança de mentalidades para que a mulher ocupe efectivamente na sociedade o lugar a que tem direito.

«A consagração na lei não basta e há todo um processo cultural, de educação e de mudança de mentalidades que a médio prazo poderá tornar efectiva essa igualdade — afirma a CCF, anunciando para este ano o lançamento do tema 'Acções positivas a favor da igualdade', isto é, medidas temporárias para eliminar as discriminações e apressar o processo de construção da igualdade.»

A legitimidade da adopção dessas medidas temporárias está consagrada na convenção das Nações Unidas para a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres, aprovada em 1979 e ratificada por Portugal, sem reservas, em 1980.

Na mensagem, a Comissão da Condição Feminina propõe a consagração formal daquele princípio na Constituição, «como manifestação explícita da vontade política de assumir as questões da igualdade como questões decisivas para a democracia».

Em Loures, a Câmara Municipal, em colaboração com as comissões sindicais, promove um programa sob o lema «Ser mulher», no pavilhão gimnodesportivo, onde será exibido um filme em vídeo sobre a realidade e quotidiano da mulher enquanto trabalhadora numa autarquia. À tarde, o espectáculo «Metro-Cabaret», de Maria Vieira, será outra forma de comemorar o Dia da Mulher.

Também em Vila Franca de Xira, o espectáculo foi a forma escolhida para assinalar a data. Com acesso gratuito, o espectáculo realizar-se-á no Ateneu Artístico Vilafranquense e nele actuará Fernando Tordo.

Em Valongo, no Norte do País, perto do Porto, o papel da mulher no desenvolvimento regional será salientado no debate promovido pela Câmara Municipal, que organizou também uma exposição bibliográfica, artesanal e de floricultura, a inaugurar hoje no edifício Vallis Longus.

Em Ponta Delgada, ilha de São Miguel, Açores, há uma exposição documental sobre a situação da mulher.

Sindicalistas da Terceira e São Miguel entregaram, entretanto, ao Governo Regional, um documento em que manifestam as suas apreensões relativamente à eventual aprovação do pacote laboral.

Um pouco de história

Foi a 8 de Março de 1857 que operárias têxteis de Nova Iorque travaram uma luta pela redução de 16 para 10 horas de trabalho diário, em consequência do que muitas operárias morreram.

Essa data foi escolhida pela II Conferência das Mulheres Socialistas, realizada em Copenhaga, em 1912, para assinalar o Dia Internacional da Mulher.

Em Portugal, só a partir de 1978, aquando da revisão do Código Civil, as mulheres conseguiram o estatuto de plena igualdade de direitos.

"Técnicas de engate" lançado no Dia da Mulher

Lançar, no Dia Internacional da Mulher, as «Técnicas de Engate», obra destinada a comandar rapidamente os «top» livreiros, só podia ser coisa mesmo do Eurico Tiago, autor do já famoso «Vigarices & Sacanices», editado também pela Centelha, na sua colecção «Coisas do Carvalho».

Na contracapa desta notável peça de humor destaca-se o aviso de que Eurico Tiago foi professor, empregado de escritório, bancário, cantor de variedades, bailarino, amigo íntimo de uma senhora casada a quem aconselhava a fazer investimentos, observador meteorológico, jornalista, técnico cervejeiro, empregado de café, ajudante de cozinheiro, porteiro, motorista e marido. Ou seja, em matéria de postos de trabalho e de voltas e reviravoltas, o Henry Miller teria de viver mais cem anos para tocar nos calcanhares do nosso Eurico.

Parece que continua a escrever, mantém um fraquinho por vinhos tintos e de meia idade e não se importa de continuar mundialmente desconhecido pois, segundo confessa, tirando o Fernando Assis Pacheco, mais nenhum crítico o levou a sério.

Eu cá, que não sou crítico, juro que o levei muito a sério, mas tive que interromper várias vezes a leitura seguida das 150 páginas das «Técnicas», pois o riso também atrapalha! É um livro delirantemente divertido, que não ofende as mulheres, antes manifesta, imaginem, incontroláveis tendências feministas. Talvez, por isso, o seu lançamento esta noite, no 8 de Março, no Porto, na velha Ribeira, ao som do piano do António Jorge Branco, secretário-geral-adjunto das velhas «técnicas» e presidente de honra da música do «Zebras», um bar a sério, bem pertinho do Douro.

E.A.

Alunos dos ISCA's analisam a situação

Alunos dos quatro Institutos Superiores de Contabilidade e Administração estão hoje reunidos em Aveiro para fazerem o ponto da situação e deliberarem o prosseguimento da luta contra a integração no Ensino Superior Politécnico.

Só de Lisboa partiram esta manhã dois autocarros com alunos do ISCAL, incluindo alguns dirigentes estudantis.

A contestação, desenvolvida pelos estudantes em Lisboa, Porto e Coimbra, de forma pacífica, foi ontem assinalada em Coimbra pela violência.

De acordo com a agência Lusa, várias estudantes do ISCAC foram ontem agredidos pela PSP quando se encontravam concentrados junto ao Governo Civil daquela cidade.

O oficial de dia da PSP, contactado pela Lusa, desmentiu a ocorrência de agressões, admitindo, no entanto, que existiu uma intervenção policial para afastar estudantes que estariam «a empatar o trânsito».

Entretanto, a agência Lusa confirmou que deu entrada no banco de urgência dos Hospitais da Universidade de Coimbra a estudante Sílvia Aguiar Pinto, com um traumatismo no joelho direito provocado por uma bastonada.

Um informador dos HUC adiantou a hipótese de se tratar de uma rotura de ligamentos.

«Trataram-nos ao empurrão, ao pontapé e à bastonada», disse Luís Franco, da Comissão Coordenadora dos ISCAS e da assembleia de representantes do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra.

Segundo Luís Franco, a sua colega foi agredida por um agente quando se encontrava sentada num dos passeios da rua, onde cerca de 10 estudantes aguardavam o resultado do pedido de audiência feito por uma comissão ao governador civil.

Adiantou ainda que um outro estudante, Manuel Basto de Carvalho, foi agredido à bastonada e detido por alegada desobediência à autoridade.

«O Comando está a decidir se esse estudante fica detido ou não», disse à Lusa o oficial de dia, em serviço no Comando Distrital da PSP.

Os estudantes «estavam a fazer uma manifestação não autorizada e a empatar o trânsito», referiu aquele graduado da PSP, justificando a intervenção de cerca de duas dezenas de agentes.

Os estudantes pretendiam obter uma audiência com o governador civil de Coimbra para lhe transmitirem o seu protesto sobre a integração dos institutos no ensino politécnico.

Com a manifestação, que percorreu algumas das principais artérias de Coimbra, visavam sensibilizar a opinião pública para o problema.

Ainda segundo a Lusa, Manuel Basto de Carvalho foi posteriormente posto em liberdade, não tendo a PSP chegado a formular queixa.

O Conselho Directivo do ISCAC tem marcada para amanhã uma reunião no Instituto para, em princípio, debater a situação.

Os alunos do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, ISCAP, prosseguindo a onda de ocupações em que têm estado envolvidos, ocuparam ontem de manhã o átrio das instalações da RTP/Norte no Monte da Virgem, Vila Nova de Gaia.

As notícias vindas a público de que o ministro da Educação estaria disposto, em face dos protestos, a rever a legislação relativa aos ISCA's não foram confirmadas aos institutos, nem o ministro deu resposta a um pedido de audiência apresentado pelos alunos.

IPPC: boletim cultural

Constatando o interesse generalizado pelas questões do património cultural e sua conservação, vem sendo editado pelo IPPC — Instituto Português do Património Cultural — um boletim informativo com vista a divulgar os projectos e actividades daquela instituição que, subordinada à Secretaria de Estado da Cultura, tem como função a salvaguarda e valorização do património do nosso país.

«São permanentes as notícias sobre descobertas arqueológicas, sobre iniciativas locais de recuperação de edifícios, sobre renovação de arquivos e bibliotecas, sobre ruínas que é preciso salvar, sobre museus e colecções desconhecidas. O público português descobre e interessa-se pelo seu património», lemos no editorial de «Património Cultural», assinado por António Ressano Garcia Lamas, presidente do IPPC.

O destaque do número a que correspondem as linhas que transcrevemos, referente ao mês de Novembro, vai toda para o restauro do tecto da Igreja de Santa Maria de Cós, muito perto de Alcobaça. Em colaboração com a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, procedeu-se à consolidação da estrutura do tecto, que ameaçava aluir, e refez-se a abóboda.

17.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O Doutor Arnaldo António Silva, Juíz de Direito da 2.ª Secção deste Tribunal.

FAZ SABER que por este Juízo-Proc. 4396, correm éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio, citando o réu DANIEL MONTEIRO ROCHA, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Urbanização da Bouça Grande – Rua A, n.º 101 – Vila Nova da Telha, Maia, comarca do PORTO, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, na Acção Sumária que lhe move A COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, contestar, querendo, sob pena de ser condenado no pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste em o réu ser condenado a pagar à A., a quantia de Esc: 74 994$00, de prémios e juros vencidos, bem como os juros vincendos à taxa legal, sobre a quantia de Esc: 45 184$00, com custas a seu cargo, proveniente da celebração de dois contratos de seguro, conforme melhor consta do duplicado da petição cujo duplicado se encontra neste Tribunal à disposição do réu.

Lisboa, 2 de Março de 1988

A Juiz de Direito,
Arnaldo António Silva
O Escrivã Adjunta,
Elisabete de Jesus Abreu Fonseca Pires

«DL» 8/3/88 — 1.ª Pub.

A. MENDES & A. FERNANDES, LIMITADA

Sociedade comercial por quotas, com sede em Lisboa, no Largo D. Estefânia, número 12, cave, direito, titular do cartão de pessoa colectiva número 500003475 matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número 45 582 e com o capital social de 1 000 000$00;

Certifico que por escritura de 9/2/1988, lavrada de folhas 18 verso a folhas 19 do livro número 241-E das notas do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, Armando Ferreira Fernandes, como único sócio e gerente e em representação da sociedade em epígrafe dissolveu a dita sociedade, a partir de 9/2/1988 e dá-a como liquidada.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, aos 23 de Fevereiro de 1988.

A Ajudante,
Joaquina Rita Gião de Rodrigues Falcato

«DL» 8/3/1988

VENDE-SE

ANDAR PÓVOA DE SANTO ADRIÃO

4 assoalhadas c/ arrecadação

Contactar depois das 19.00 h para:

Tel.: 987 57 96

"Rotativas" também já têm datas

GREVE DE ZELO NOS SERVIÇOS HOSPITALARES ENTRE AS DUAS PARALISAÇÕES NACIONAIS

Um surto grevista sem precedentes na história dos serviços médicos portugueses assinalará o período entre as suas paralisações nacionais, reveladas em primeira mão pelo «DL»: 8 de Abril e 6 de Maio. Entre essas duas datas haverá, como o «Diário de Lisboa» também já noticiou, paralisações rotativas a nível distrital, já preparadas pelos respectivos sindicatos médicos: começam no dia 13 de Abril, por Coimbra e Portalegre e acabam no dia 29 do mesmo mês, nos distritos de Aveiro e Setúbal. De 8 de Abril e 6 de Maio haverá também greves de zelo em todos os serviços hospitalares e centros de saúde.

«No termo destas greves iniciaremos um novo ciclo de paralisações, caso o Ministério da Saúde não dê qualquer resposta às nossas reivindicações», disse um dirigente do Sindicato Médico da Zona Sul num encontro ontem à noite com alguns jornalistas. Segundo Mário Jorge, a greve de zelo reporá a «ordem» nos serviços, atendimento e consulta, sendo o doente observado como se as «urgências» funcionassem normalmente em Portugal e cada médico tivesse um número racional de pacientes para ver.

Aquele dirigente do SMZS pôs em relevo o facto da média de atendimento no Hospital de S. José ter atingido números inconcebíveis, isto é, um doente por minuto, sem, portanto, quaisquer condições nem garantias para a prestação do acto médico. Naquele estabelecimento hospitalar, e em muitos outros em Portugal, «é impossível qualquer observação atenta», acrescentou.

Durante o período das greves de zelo — entre 8 de Abril e 6 de Maio — os doentes serão observados nas condições que seriam normais se o sector funcionasse minimamente. De acordo com Mário Jorge, será dada prioridade aos casos urgentes. «Uma das grandes preocupações da nossa luta é chamar a atenção para o facto de não ser possível fazer um trabalho cuidado, neste sector, em Portugal», denunciou o mesmo sindicalista. A avalanche de pessoas é de tal modo grande e tão acentuada que desde há muito tempo isso se tornou impossível, segundo a mesma fonte.

Tal como as greves de zelo se postulam, não haverá exames complementares nem análises «contra-relógio» durante esse período, o que se repercutirá no funcionamento deste segmento dos serviços médicos, criando um grande congestionamento.

Os Sindicatos Médicos, que se queixam de não haver condições para o que classificam como «trabalho cuidado» e denunciam o facto de no S. José ser «impossível qualquer observação atenta», têm-se reunido várias vezes ao longo dos dois últimos meses, concretamente desde 15 de Janeiro, altura em que decidiram apresentar ao Governo e face ao que consideraram «persistente ausência de diálogo» da parte do MS, várias reivindicações.

Foram três as reivindicações de fundo então apresentadas e cuja satisfação ainda não foi atendida: que seja reconhecido aos sindicatos o papel de interlocutor na preparação de toda a legislação que respeite às relações laborais dos médicos dos serviços sociais de saúde, nomeadamente quanto ao regime das carreiras; que nessa sequência o Governo se declare aberto a encetar negociações com vista à revisão do seu actual enquadramento salarial, com implícita aceitação de que os níveis remuneratórios vigentes são inadequados face à especificidade do trabalho; e que a aplicação da legislação sobre gestão dos hospitais seja suspensa até negociação com as estruturas representativas dos médicos.

Greves rotativas em vinte distritos

Os médicos portugueses iniciam a 8 de Abril um período de greves por um mês, se não forem aceites as suas reivindicações — anunciou hoje a direcção do Sindicato Médico da Zona Sul.

Para além da greve nacional em 8 de Abril e 6 de Maio, como noutro local se refere, haverá 10 dias de greves distritais rotativas:

13 de Abril — Coimbra e Portalegre; 14 — Lisboa e Viana do Castelo; 15 — Porto e Castelo Branco; 20 — Faro e Braga; e 21 — Leiria e Évora.

Nos outros dez distritos: dia 22 — Viseu e Santarém; 26 — Madeira e Açores; 27 — Beja e Vila Real; 28 — Guarda e Braga; e 29 — Aveiro e Setúbal.

Chega a atender 1400 doentes num dia

'Urgência' do S. José devia já ter entrado no 'Guinness'

A «Urgência» do Hospital de S. José já há muito que devia figurar no «Guiness Book», o livro inglês de recordes mundiais. De acordo com dirigentes do Sindicato Independente dos Médicos, esse serviço — o mais solicitado — daquele estabelecimento hospitalar é um verdadeiro «recorde mundial», ou como tal se apresenta, pois chega a atender mil e quatrocentos doentes num dia, a ele afluindo normalmente entre 800 e 1200 doentes, segundo o SIM.

Em conferência de Imprensa, os dirigentes daquele Sindicato Médico afirmaram que o Hospital de Santa Maria, em Lisboa, e os de Santo António e S. João, no Porto, atendem diariamente 600 a 800 adultos nos seus bancos, número idêntico ao de crianças recebidas no Banco do Hospital de D. Estefânia, na capital.

Ao falarem da greve dos médicos que está marcada para 8 de Abril e 6 de Maio de âmbito nacional, acrescida de um dia por distrito, os dirigentes do Sindicato Médico afirmaram que naquele período actuarão com todo o zelo, prestando «cuidados de saúde com um padrão europeu».

Sublinharam que irão pedir todos os meios complementares de diagnóstico (análises, radiografias...), bem como todas as consultas da especialidade necessárias, e que normalmente não pedem por estarem sujeitos a pressões para restringirem ao máximo tais pedidos.

Os médicos do Sindicato Independente disseram que Portugal gasta 3,6 por cento do Produto Nacional Bruto com a saúde, enquanto a Grécia — com um nível inferior de cuidados — gasta sete por cento e os países desenvolvidos 12 por cento.

Revelaram ainda que em 1980 Portugal dedicou 4,25 por cento do PNB à saúde, mas que depois decresceu a percentagem, com prejuízo para cuidados de saúde e para o estado dos hospitais.

Adiantaram ainda que mais de metade do orçamento para a saúde é para vencimentos, incluindo os de 40 mil funcionários administrativos da antiga Previdência. Dezassete por cento é para os medicamentos, e os serviços privados de saúde, que trabalham para o Serviço Nacional do sector (SNS), custam de 25 a 37 por cento, conforme os anos.

Os dirigentes sindicais do SIM afirmaram que a colocação de médicos desempregados em vagas de medicina de trabalho absorveria quase todos os actuais desempregados, acrescentando que a medicina escolar em Portugal foi desprezada, que não têm sido admitidos médicos de saúde pública e que os tribunais não têm peritos médicos. Referiram também que há muito tempo não são nomeados novos delegados de saúde.

As greves médicas de Abril e Maio pretendem conseguir a suspensão do desemprego médico, a suspensão da legislação sobre gestão hospitalar, a melhoria das condições de trabalho e remuneração e a negociação da legislação sobre carreiras médicas.

Médicos do Norte

Sindeme entra em greve apenas por razões salariais

O Sindicato Democrático dos Médicos do Norte (Sindeme) manifestou hoje «apreensão pela oportunidade de acções colectivas sem garantia de que estejam criadas condições que permitam alcançar objectivos desejados».

Num comunicado que remeteu à Lusa, a propósito das greves médicas que vêm sendo anunciadas, o Sindeme afirma o «dever de limitar a sua colaboração com os sindicatos conservadores do actual sistema apenas no tocante às questões de ordem salarial, já que nas questões de filosofia de saúde existem profundas antagónicas e diferenças».

O Sindeme manifesta aos outros sindicatos médicos «solidariedade no tocante à falta de diálogo e à rigidez de conceitos geradores de exploração do trabalho médico».

Limita, no entanto, esta solidariedade «às questões de âmbito puramente sindical e não a quaisquer outras de carácter meramente conjuntural, susceptíveis de comprometer a luta pelas justas reivindicações».

posição do Sindeme resulta — como se refere no comunicado — da análise da posição assumida por outros sindicatos da classe médica que estabeleceram um calendário de greves no período de 8 de Abril a 6 de Maio se entretanto não forem aceites as suas reivindicações.

Em conferência de Imprensa ontem realizada, como se noticia nesta edição, o Sindicato Independente dos Médicos (SIM) anunciou que o processo das greves era apoiado por todos os Sindicatos Médicos.

No entanto, um dirigente do Sindeme, em declarações à Lusa disse que este Sindicato Médico do Norte não dava a sua adesão às paralisações anunciadas.

Com a alienação do Júlio de Matos...

Beleza promete melhorar hospitais de Valongo, Santo Tirso e Amarante

A ministra da Saúde continua hoje a sua «peregrinação» pelo Páis no quadro da estratégia que o Ministério da Saúde preparou para captar a opinião pública com vista à demolição do Hospital Júlio de Matos. Depois de Serpa a Santiago de Cacém, nos últimos dias da semana finda, é hoje a vez de Santo Tirso, Amarante e Valongo. Três estabelecimentos hospitalares despromovidos a partir de 1 de Setembro último, quando lhe foram retiradas diversas valências no âmbito de uma portaria publicada quase em segredo e a que o «DL» deu amplo relevo.

Leonor Beleza esteve esta manhã nos hospitais de Valongo e Amarante, sendo aguardada, à tarde, no hospital de Santo Tirso, terceira visita do programa elaborado pelo Ministério da Saúde para esta deslocação da sua titular ao Norte, que inclui também reuniões com os presidentes das respectivas câmaras municipais.

A deslocação da ministra da Saúde insere-se num programa de visitas a 23 hospitais que o seu Ministério pretende beneficiar em obras e equipamentos com a alienação do edifício do Hospital Júlio de Matos, tendo Leonor Beleza sido acompanhada pelo secretário de Estado da Administração da Saúde, director-geral dos Hospitais, Costa Freire e Ferraz de Oliveira, respectivamente, e presidente da Administração Regional de Saúde.

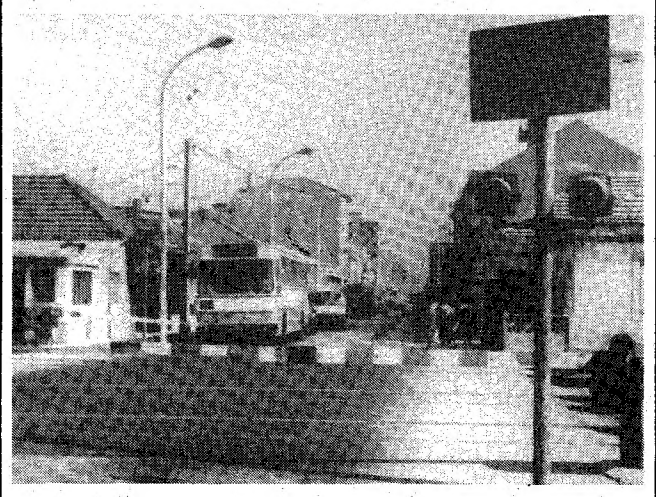
Os hospitais de Valongo, Amarante e Santo Tirso incluem-se no grupo dos 23 estabelecimentos que beneficiarão de obras e equipamentos se o Júlio de Matos vier a ser demolido. Dois outros hospitais englobados no mesmo grupo são os de Serpa e Santiago de Cacém, onde se prevêem investimentos de 350 mil contos.

No caso do Hospital Distrital de Serpa irá ser apetrechado o serviço de cirurgia, o bloco operatório, o serviço de fisioterapia e o de medicina interna, melhoramentos estimados em 150 mil contos. No Hospital Distrital de Santiago de Cacém o valor de investimentos é da ordem dos 200 mil contos a aplicar nos serviços de medicina interna, cirurgia geral, em obras de ampliação do laboratório e equipamento, para além da remodelação da instalação eléctrica e a montagem de um grande gerador de emergência.

NUm comunicado hoje tornado público sobre a recente visita de Leonor Beleza a Santiago de Cacém, a Câmara Municipal local frisa «a necessidade imperiosa» de início de funcionamento do Centro de Saúde de Santo André, construído e equipado há anos, e realça «a disposição num acordo protocolar com serviços de saúde competentes para assegurar colocação nas unidades de saúde do concelho e em especial no hospital de bolseiras da Câmara Municipal em cursos de enfermagem, logo que fossem terminados».

Para a Câmara Municipal de Santiago de Cacém, também preocupada com a sinistralidade na área, em especial no Complexo Industrial de Sines, «é necessário, agora, passar das palavras aos actos».

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Obras em passagem desnivelada do Barreiro

A Câmara Municipal do Barreiro vai adjudicar as obras complementares, orçadas em 36 300 contos, de drenagem fluvial da passagem desnivelada na Rua Miguel Bombarda, naquela cidade.

A referida passagem, inaugurada em 14 de Junho de 1986, custou cerca de 250 mil contos, mas, devido a inundações, esteve vedada ao trânsito por duas vezes, em 1986 e 1987.

Em Lisboa, e face à necessidade de reestruturação do pavimento, o trânsito na Rua das Murtas vai ficar condicionado em via única, por um período de oito semanas. Ainda na capital, a CML anuncia a partir de amanhã o encerramento, por motivos de segurança, e durante um período indeterminado, da Rua de Buenos Aires, no troço compreendido entre as ruas de S. Domingos à Lapa e de S. Caetano, e na Rua de S. Caetano, no troço entre a Travessa do Moinho de Vento e a Rua do Arco das Torres, que ficará apenas com o sentido norte-sul.

Segundo a Divisão de Trânsito da PSP ocorreram 112 acidentes durante as últimas 24 horas nas zonas urbanas, de que resultaram três mortos e 59 feridos, 15 dos quais em estado grave.

A Brigada de Trânsito da GNR registou, entretanto, em idêntico período, 112 acidentes, causadores de quatro mortos e 75 feridos, 26 dos quais em estado que inspira cuidados.

Cerca das três horas da madrugada de ontem, em Folgosa, Maia, na Estrada Nacional 105, no Alto da Vilar, dois automóveis chocaram frontalmente, tendo ficado feridos cinco dos seus ocupantes, cuja identidade é a seguinte: Nuno José Ferreira de Moura, de 24 anos, solteiro, de Gondomar, Maria José Fernandes da Silva, de 18 anos, do Porto, e Manuel Fernandes Dias, de 25 anos, Margarida do Nascimento Pires, de 20 anos, Rui Machado Ribeiro, de 22 anos, todos moradores em Alijó.

Ao tentar fugir a agentes de trânsito, na motorizada que conduzia indocumentado, um adolescente de 15 anos, Hernâni José Gonçalves de Sousa, empregado fabril, foi atropelado por um automóvel, em Sorzedo, tendo dado entrada em estado de coma ao Hospital de Santo António, no Porto.

Montegordo só para peões

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António acaba de aprovar o novo plano de circulação rodoviária para Montegordo, o qual prevê a construção de dois novos arruamentos, a nascente e a poente, e a construção de uma rotunda, à entrada daquela importante estância de veraneio algarvio.

O centro de Montegordo será encerrado ao trânsito, com a renovação do piso, exclusivamente destinado a peões, na Avenida Vasco da Gama, Praça Luís de Camões e Ruas Pedro Álvares Cabral, Gil Eanes, D. Fuas Roupinho e D. Franscisco de Almeida.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Julgamento dos incidentes de 10 de Junho de 1978 no Largo de Camões

AFINAL QUANTOS AGENTES DISPARARAM SOBRE O MILITANTE DA UDP JOSÉ JORGE?

Manuel Geraldo

Por ausência do juiz-presidente do colectivo, dr. Nuno Pereira da Silva, foi ontem à tarde mais uma vez adiado na Boa Hora o julgamento do agente da PSP, Amadeu Rocha da Cunha, acusado de no dia 10 de Junho de 1978 ter cometido dois crimes de homicídio voluntário na pessoa do aluno da Faculdade de Medicina, e militante da UDP José Jorge Morais, e de um outro atentado, que teve como vítima José Jorge Falcato Simões, agora com 34 anos, que ficou paralítico em resultado dos ferimentos sofridos na altura.

Os factos verificaram-se na sequência de uma manifestação realizada no Largo Camões em Lisboa, convocada por organizações de direita e de extrema-direita, (Kaulza de Arriaga) esteve presente, a pretexto do Dia de Camões, mas com o objectivo indisfarçado de colocarem em causa os valores associados ao 25 de Abril, tendo forças da PSP perseguido, em nome do estabelecimento da ordem, contramanifestantes, entre os quais se encontravam José Jorge Morais e José Jorge Falcato Simões.

O despacho de pronúncia elaborado pelo Ministério Público, que levou cerca de oito anos a ser instruído, considera que o arguido, Amadeu da Cunha, de 41 anos, autor de 30 disparos de G-3, agiu livre e conscientemente, prevendo que viessem a ocorrer a morte ou ferimentos em alguns daqueles que perseguia.

Mas apesar da gravidade dos crimes de que está indiciado, Amadeu da Cunha mantém-se ao serviço nas fileiras da PSP, mediante um despacho do juiz do processo que o caucionou em 200 contos, ao concluir que a sua libertação «não oferecia perigosidade nem iria provocar alarme no seio do meio em que se insere».

De reter que Amadeu da Cunha incorre numa pena de oito anos de cadeia, prevendo o despacho de pronúncia o seu possível agravamento, com base no facto de ter cometido o crime quando, segundo o Código Penal, tinha obrigação especial de não o cometer, obstar a que ele fosse cometido e concorrer para a sua punição, aparecendo ainda, como agravante a acumulação de crimes.

A tripulação do carro-patrulha

Em 12 de Junho de 1976, ou seja cerca de um mês após os incidentes que vitimaram Jorge dos Santos Morais, à data com 19 anos, e que deficientaram para toda a vida José Jorge Falcato Simões, no decorrer do julgamento no tribunal de Polícia de alguns dos contramanifestantes, o Comando-Geral da PSP de Lisboa enviou, a instâncias da defesa, um ofício no qual referia terem sido disparados por três dos seus agentes, no Largo de Camões, 46 balas de G-3 e de pistola metralhadora «Beretta».

Os três agentes, entre os quais se encontram Amadeu Rocha da Cunha, faziam parte, de acordo com o mesmo ofício, da tripulação de um carro-patrulha com a matrícula IP/64/17.

Ora, face à posição assumida na altura pelo próprio Comando-Geral da PSP torna-se, sem dúvida, pertinente questionar: se foram disparadas 46 balas de G-3 e de pistola-metralhadora «Beretta», se no carro-patrulha, para além de Amadeu Rocha da Cunha seguiam mais dois agentes, qual era a sua identidade?...

O julgamento, durante o qual serão ouvidas cerca de 50 pessoas, entre testemunhas e declarantes, ficou marcado para as 14 e 30 do próximo dia 30 de Maio.

Acusado de burlas de 18 mil contos

A Polícia Judiciária do Porto deteve um indivíduo em Vila da Feira acusando-o de praticar burlas num montante superior a 18 mil contos. O arguido, de 45 anos e de apelido Pereira, é acusado de ter praticado cerca de 60 burlas, utilizando para tal documentos falsos e furtados.

Na ocasião da sua captura, Pereira era portador de vários documentos falsos, que lhe foram apreendidos, e ainda de um importância avultada em dinheiro que ficou retida à ordem do Tribunal de Santa Maria da Feira.

Traficantes de droga detidos pela GNR

Quinze indivíduos foram detidos no mês passado pela GNR por posse e tráfico de estupefacientes.

No mesmo período, a força dirigida por Amílcar Morgado apreendeu uma arma branca, uma granada de mão defensiva, 29 pistolas de calibre 6.35, uma espingarda G-3 e 23 espingardas caçadeiras.

Argumentou em tribunal motorista que depositou 850 contos

"Falava-se que havia gente importante que tinha dinheiro na Dona Branca..."

Francisco Espadinha Romano, um dos réus no processo de Dona Branca, indiciado como depositante, e queixoso, disse ontem na Boa Hora que «ler nos jornais, em 1984, que havia pessoas importantes com dinheiro na 'banqueira do povo' lhe dera uma certa confiança». E explicou Francisco Romano, que é motorista na Rodoviária Nacional: «Falava-se de ministros, falava-se que aquilo era ilegal, mas a Polícia não actuava, e isso deu-me uma certa confiança, pois toda a gente falava à boca cheia que havia gente importante que tinha lá dinheiro.»

O arguido, que depositou 850 contos, dos quais recebeu quatro meses de juro, afirmou ter recebido de colegas seus quantias (muitas de cem contos) que entregou a Coimbra Dias, que por sua vez as fazia chegar a D. Branca. Romano revelou haver apresentado queixa, porque «quis limpar a cara perante os colegas», e explicou que «pretendia provar que não ficara com qualquer dinheiro». O réu disse nunca ter conhecido D. Branca, nem ter recebido qualquer comissão, e que apenas entregava os depósitos ao Francisco Coimbra Dias para fazer um jeito aos colegas que lhe pediam.

Francisco Romano referiu saber que D. Branca «não era nenhum banco, nada oficial, tinha consciência que podia perder», mas pensou que se havia tanta gente lá com dinheiro... não havia de ser que aquilo ia acabar».

Ivo Matos Godinho, também pronunciado como «angariador» e ex-sargento do Exército, porteiro no prédio onde D. Branca manteve três meses um dos seus escritórios abertos, revelou por sua vez que chegavam a ser atendidas 600 a 700 pessoas por dia. «Às vezes às quatro da manhã já lá estavam pessoas» — disse, referindo que muitas delas lhe pediam para entregar envelopes, mas não sabia o que estava lá dentro. O antigo sargento, detido há 937 dias e a quem o Tribunal indeferiu ontem um pedido de suspensão de prisão, adiantou que Dona Branca era cumprimentada por polícias que faziam segurança num centro comercial existente nessa artéria (a Rua Almirante Reis), muitos dos quais à noite passavam por ali.

No julgamento já foram ouvidos vinte réus presentes.

Encontrou a morte na noite do casamento

Na noite da lua-de-mel uma jovem de 17 anos, Maria Inês Rocha, encontrou a morte, vítima de intoxicação com gás ou de congestão alimentar, no quarto de banho de uma vivenda na praia da Barra, em Ílhavo.

Após uma pequena refeição, Maria Cabral, empregada numa loja de confecções, tomou banho de imersão num banheira, com o marido, Joaquim Pereira Pinto, aprendiz de pedreiro, de 22 anos, tendo ainda ficado no quarto de banho, mas dizendo que não se demoraria, enquanto este se ia deitar.

Só que Joaquim Pinto diz ter adormecido e na manhã seguinte foi encontrar o corpo da jovem esposa sem vida.

Câmara lisboeta quer reanimação do Parque Mayer

A Câmara Municipal de Lisboa decidiu ontem, em reunião de vereadores, aprovar uma proposta mediante a qual se irá sugerir ao Governo, através da Secretaria de Estado da Cultura, à Sociedade Avenida Parque e à Reitoria da Universidade de Lisboa a constituição de um grupo de trabalho que possa elaborar um programa-base e um regulamento para o concurso público de ideias com vista à reanimação e valorização do Parque Mayer.

O objectivo é a valorização do Parque Mayer quer do ponto de vista de animação do recreio e do divertimento quer numa perspectiva económica, bem como a integração do Jardim Botânico com o Parque, eliminando as barreiras actualmente existentes entre o Jardim e a Avenida da Liberdade.

Ainda relativamente ao Parque Mayer, a Câmara deliberou por maioria, com as abstenções dos vereadores do PCP e MDP, proceder com urgência junto de uma instituição bancária à obtenção de um financiamento até ao montante de trinta mil contos destinado à conclusão das obras de recuperação e melhoramentos do Teatro Maria Vitória, negociando com o Avenida Parque as necessárias contrapartidas e garantias de carácter financeiro e cultural relativas a este empréstimo.

Foi por unanimidade que se decidiu a autorização para a abertura de um concurso público internacional para a empreitada de construção de 146 fogos de carácter social no Bairro Padre Cruz com uma base de licitação de cerca de 358 mil contos e prazo de execução de 68 semanas. O lançamento desta empreitada insere-se no âmbito do protocolo de cooperação assinado entre a Câmara e o Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado, mais conhecido pelas iniciais IGAPHE.

Foi igualmente acordada por unanimidade a adjudicação da conclusão da empreitada de construção da escola do Bairro da Liberdade, pelo montante de 14 700 contos.

"Lisboa 1900": "Grand Bal Costumé" foi cancelado

"HOUVE UM ERRO DE PRODUÇÃO" DISSE JOSÉ SOUSA MACHADO

O Palácio do Coreio-Mor, em Loures, esteve para ser o cenário do ponto mais importante no calendário que a Caminus estabeleceu com o objectivo de reviver a Lisboa da transição do século XIX para este de que vivemos os derradeiros anos: um «Grand Bal Costumé». Era para ser na sexta-feira passada, mas, depois de se terem vendido 90 bilhetes ao terceiro dia em que foram postos à disposição dos interessados (a 8000$00 cada um!), a festa foi cancelada.

A orquestra La Folia, dirigida pelo maestro Miguel Graça Moura, interpretaria ao vivo valsas, polcas, galopes, mazurkas, polonaises e um can-can coreografado por Vicente Trindade, tendo-se sugerido que os dançarinos aparecessem o mais possível «vestidos à época». Depois, outra surpresa, agradável: uma ceia como em 1900, com um menu em que se anunciava «vol-au-vent» de perdiz a la Financière, lagosta com espargos, peito de peru estufado com cenouras e ainda um «buffet» à base de leitão, caça diversa, galantines, peru fumado, etc.

Projecto ambicioso e só ao alcance da nata da «sociedade», que a Caminus preferiu cancelar quando percebeu que o prejuízo ia ser «gigante». Segundo José Sousa Machado, um dos responsáveis da organização de mais esta iniciativa no conjunto das que a Caminus tem animado na Lisboa novecentista, «houve um erro de produção».

O baile foi planeado para 470 pessoas, e tudo vaticinava que tal número não poderia ser alcançado, segundo nos disse Sousa Machado: «A decisão foi minha e assumo toda a responsabilidade: a festa ia ser um 'buraco' e eu preferi não arriscar. Foi tudo um erro, não tínhamos patrocínios para o baile e o que inicialmente se pensava ser uma garantia, o sucesso desta iniciativa do 'Lisboa 1900', fez-nos ver que em vez de lucros só iríamos ter prejuízos. Para isso não vale a pena.»

Os bilhetes estiveram à venda no Hotel Avenida Palace, na própria Caminus e nas discotecas Valentim de Carvalho e Dargil, tendo-lhes chegado a deisão do cancelamento na segunda-feira passada, três dias depois de lhes terem sido entregues. Só o Avenida Palace e a Caminns haviam vendido alguns bilhetes, tendo surgido, obviamente, os protestos: por parte dos lesados, que os tiveram de trocar pelo dinheiro gasto, e partindo daquelas duas casas comerciais. A Dargil mostrou-se particularmente aborrecida com o caso, porque foi a segunda vez que tal aconteceu: o ano passado também o Festival Atlantis fora cancelado, e pelas mesmas pessoas que estão agora na Caminus, nomeadamente José Sousa Machado.

Registe-se que no ciclo «Lisboa 1900» já se dera um primeiro acidente quanto ao baile agora definitivamente gorado. Um desdobrável da Caminus incluía no programa de visitas guiadas, «raouts» no Avenida Palace e recitais de música e canto um «Grand Bal Masqué» no dia 12 de Fevereiro e que não se realizou. Segundo nos explicou Sousa Machado, quando o desdobrável saiu da tipografia já se decidira que o baile mascarado não seria incluído... mas era tarde.

De qualquer modo, e socorrendo-nos ainda das palavras do responsável da Caminus com quem o «DL» conversou, esta revisitação da passagem de século tem sido um sucesso.

COMUNICADO

AOS CONSUMIDORES DE «GÁS DA COMPANHIA» DA GRANDE LISBOA

FOI ANUNCIADA UMA PARALISAÇÃO DE TRABALHO NA EDP PARA O DIA 9 DO CORRENTE.

POR CONSEQUINTE PODERÁ HAVER DIFICULDADES NO FORNECIMENTO DO GÁS DA COMPANHIA.

NO CASO DE SE EFECTIVAR A PARALISAÇÃO REFERIDA, E A FIM DE EVITAR SITUAÇÕES COM GRAVES RISCOS, A EDP É COMPELIDA A PEDIR AOS HABITANTES DE LISBOA E ARREDORES QUE NÃO CONSUMAM GÁS A PARTIR DAS 24 HORAS DA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA SEGUINTE, QUARTA-FEIRA.

NESTAS CONDIÇÕES A EDP SOLICITA AOS SEUS CONSUMIDORES:

- **QUE NÃO GASTEM GÁS**
- **QUE CONSERVEM FECHADAS TODAS AS TORNEIRAS DE GÁS, INCLUSIVE A DO CONTADOR.**

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

BI ARTI /382

Konica + REGISCONTA

DOIS BONS AMIGOS...

... ESPERAM POR SI NA FEIRA DE HANOVER - 88.

ACEITE O NOSSO CONVITE E VENHA TOMAR UM CAFEZINHO CONNOSCO! DOIS DEDOS DE CONVERSA PODERÃO AJUDAR A AUMENTAR O NÚMERO DAS SUAS (E DAS NOSSAS) AMIZADES.

KONICA REGISCONTA

ENTREGUE ESTE CUPÃO NO STAND DA KONICA NA FEIRA DE HANOVER-88.
ALÉM DO CAFEZINHO, TEREMOS UMA SURPRESA PARA SI.

METRO E TRANSTEJO PARARAM HOJE EDP ESTÁ PARALISADA AMANHÃ

O Metropolitano de Lisboa e a Transtejo encontram-se hoje totalmente paralisados, devido à adesão a 100 por cento dos trabalhadores à greve convocada pelos sindicatos da UGT e CGTP. Para amanhã está prevista uma greve de 24 horas na EDP, onde a comissão coordenadora da greve da CGTP já anunciou que não cumprirá os serviços mínimos indispensáveis decretados pela administração da empresa.

«A comissão coordenadora da greve marcada pela Federação não cumprirá a lista de serviços mínimos indispensáveis anunciada pela empresa. Assegurará toda a área da saúde, os serviços de saneamento, água e esgotos, serviços de bombeiros e actuará sempre que se encontrem em perigo pessoas, bens e equipamentos», afirmou ao «DL» Eusébio, um técnico da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Indústrias Electricas de Portugal, afecta à CGTP.

Segundo aquele elemento, «o Conselho de Gerência da EDP, através de comunicados, visa alarmar a população para eventuais consequências da greve, aventando hipóteses que nunca aconteceram noutras greves, com o objectivo de responsabilizar os trabalhadores».

Segundo afirmou Eusébio, «as garantias dadas só poderão ser postas em causa se o Conselho de Gerência impedir o controlo das situações surgidas à comissão coordenadora da greve». Aquele sindicalista aludia a um comunicado da administração da empresa, em que afirmava que «a EDP, como responsável pelo serviço público de electricidade em todo o país e do gás na cidade de Lisboa, considera que terão de ser assegurados pelo sector eléctrico os serviços mínimos, dever que incumbe aos sindicatos e trabalhadores em greve, com coordenação geral do conjunto do sistema exclusivamente pela empresa e da qual esta não abdicará, não admitindo, por isso, qualquer tentativa de coordenação ou condução paralela».

Segundo a mesma fonte, «a comissão coordenadora da greve e os sindicatos que lhe dão suporte — a Federação — não abdicam das suas reivindicações justas e respeitarão os interesses da população, da EDP e do país, certos da solidariedade e compreensão de todos os que têm sentido as gravosas medidas do Governo, único responsável pelo estado deficiente do país».

Mais uma vez, na base do diferendo está a negociação da tabela salarial, com a administração a propor 6,2 por cento e os sindicatos a reivindicarem 12 por cento. Em causa está também o clausulado, que a administração só aceita negociar se os trabalhadores aceitarem a sua proposta de revisão salarial.

«Cláusulas que já estavam discutidas e negociadas com a anterior administração são agora postas em causa, pretendendo o Conselho de Gerência introduzir novas cláusulas», referiu ao «DL» Vítor Nascimento, da comissão coordenadora da greve.

«Só faltavam negociar quatro cláusulas, e agora o Conselho de Gerência apresenta uma proposta do AE em que altera mais de 60 cláusulas, que já estavam negociadas», acrescentou.

Devido à anunciada paralisação, a empresa pediu, através de anúncios nos jornais, a poupança de energia e o não consumo de gás em Lisboa naquela data.

A Electricidade de Portugal avisa que, caso a greve se concretize, «a limitação da potência disponível poderá conduzir a substanciais cortes no fornecimento de electricidade» e vê-se compelida a «pedir aos habitantes de Lisboa e arredores que não consumam gás a partir das 24 horas de hoje e até às 24 horas do dia seguinte».

O anúncio especifica como serviços mínimos sectores ligados à saúde, a forças militares e militarizadas, de abastecimento de água, de minas e outras formas de energia, trasportes públicos, aeroportos, correios e telecomunicações, Comunicação Social, sinalização e balizagem e indústrias «cuja falta de abastecimento ocasione riscos de segurança».

Tendo em vista «minimizar efeitos» desta paralisação, o Ministério da Saúde anunciou ter instruído todos os hospitais do país no sentido de verificarem o estado de energia de emergência de cada unidade hospitalar, «para além da rotina já estabelecida».

Em nota à Imprensa, o Ministério manifestou «preocupação pelo que possa acontecer nas clínicas privadas sem energia de emergência e também com os meios auxiliares de diagnóstico em funcionamento nos centros de saúde, que poderão paralisar, com grave prejuízo para os utentes».

Caso a comissão coordenadora da greve cumpra os serviços mínimos que anunciou, tal não acontecerá, porque todo o sector da saúde será assegurado.

A Federação Nacional dos Sindicatos de Quadros (FENSIQ), aprovou entretanto a convocação de uma greve nacional para o mesmo dia, fazendo-a coincidir com a que foi decretada por organizações sindicais da CGTP e UGT.

Em comunicado, a FENSIQ afirma que a greve é em «defesa de uma tabela salarial justa, que não continue a degradar os seus salários reais, como vem acontecendo nos últimos anos».

Metro e Transtejo totalmente parados

O Metropolitano de Lisboa e a Transtejo voltaram hoje a paralisar totalmente a circulação, segundo informações de dirigentes sindicais das duas empresas.

António Morais, da FESTRU, afirmou que em reunião de negociações que decorreu até à 1 e 30 horas de hoje, a administração do Metro manteve-se nos 6,9 por cento. Aquele sindicalista acrescentou que os trabalhadores da empresa — que amanhã se reúnem em plenário para decidir sobre a continuação da luta — reclamam um aumento salarial de 10,2 por cento, «ainda inferior ao aumento de 10,64 por cento que tiveram os gestores da empresa».

Manuel Lorigo, da Comissão Negociadora Sindical da Transtejo, afirmou por sua vez que, na reunião de ontem o Conselho de Gerência propôs mais 40 escudos na tabela, passando de 7,20 para 7,29 por cento de aumento, declarando ser esta a sua posição final, que não foi aceite pelos sindicatos.

Os trabalhadores da Transtejo reúnem-se quinta-feira em plenário para fazer o ponto da situação e decidir novas formas de luta.

Totobola e Totoloto: greve adiada

Os trabalhadores do Totobola e Totoloto decidiram ontem, em plenário, adiar por uma semana a greve marcada para 19 e 20 deste mês.

Segundo Vítor Duarte, da Federação dos Sindicatos da Função Pública (FSFP), os trabalhadores já obtiveram satisfação quanto a um dos pontos em causa, o pagamento aos funcionários daqueles departamentos de remunerações idênticas às dos trabalhadores externos.

O plenário fixou um prazo até 20 deste mês para a satisfação da segunda exigência dos trabalhadores, que consiste na abertura do diálogo com os sindicatos por parte do secretário de Estado da Segurança Social ou de um seu representante.

Transportes foram o maior problema

Cerca de cem mil trabalhadores de 17 sectores de actividade "lutaram" em Janeiro e Fevereiro

Cerca de 100 mil trabalhadores de 17 sectores de actividade estiveram em luta nos meses de Janeiro e Fevereiro, sendo de destacar pelo seu impacte as greves ocorridas no sector de transportes, segundo fontes sindicais.

Os dois primeiros meses do ano foram, também, marcados pela contestação ao pacote laboral, que incluiu uma acção de protesto da CGTP em Lisboa no dia 28 de Janeiro e manifestações no dia 6 de Fevereiro em várias localidades, bem como uma proposta de greve geral nacional da iniciativa da UGT.

Um aspecto a sublinhar nos conflitos laborais ocorridos este ano é o da convergência dos sindicatos da CGTP e da UGT em muitas das greves realizadas, particularmente no sector dos transportes, em que essa «unidade na acção» foi determinante para a adesão às movimentações.

A grande maioria das paralisações e outras iniciativas de protesto deveram-se a motivações salariais, registando-se no entanto acções e greves contra os salários em atraso e contra encerramentos e pela viabilização de empresas, assim como contra a tributação das gratificações dos casinos.

Um dos principais factos laborais do ano de 1988 foi a requisição civil dos trabalhadores da Carris, que nas duas últimas semanas de Janeiro e na primeira semana de Fevereiro efectuaram greves «em carrossel», com paralisações de quatro horas diárias do movimento.

Esta requisição foi condenada pelas duas centrais sindicais e contestada pelos sindicatos, que a consideraram ilegal, tendo colocado a hipótese de recurso a instâncias nacionais e internacionais.

A conjugação de greves da CP, Metro e Transtejo nos dias 17 e 22 de Fevereiro e das duas últimas empresas no dia 29 tiveram grande impacte público e afectaram significativamente a vida da capital, assim como da cidade do Porto.

Outros conflitos a destacar são a greve dos estivadores do porto de Setúbal, iniciada com dois dias em Janeiro, mas que se prolongou de 3 a 26 de Fevereiro, a paralisação dos profissionais das salas de jogo dos casinos, que irá prosseguir, a greve na agência Lusa, pelo seu impacte público, e as «jornadas de protesto», constituídas basicamente por concentrações locais, do sector metalúrgico, nos dias 4 e 25 de Fevereiro.

De salientar, ainda, o conflito da INDEP que esteve na origem de uma intervenção policial de que resultaram vários feridos, a que se seguiu um encerramento temporário das unidades da empresa, que viriam a reabrir com a suspensão de vários activistas, cujo número ultrapassou as três dezenas.

O conflito na empresa pública INDEP teve origem no atraso no pagamento de salários.

Aumentos salariais em 1987 foram de 12,7% em média

O aumento médio dos salários contratuais foi em 1987 de 12,2 por cento, sendo de 11,7 por cento o acréscimo médio das tabelas salariais, revela um estudo da CGTP/Intersindical.

A CGTP assinala que o aumento global superior ao das tabelas fica a dever-se aos aumentos maiores no subsídio de alimentação, diuturnidades e diversos subsídios.

O estudo da Intersindical revela que os aumentos salariais foram de 12,6 por cento no primeiro trimestre de 1987, valor que se reduz para 12,2 por cento se incluirmos a Função Pública (que foi aumentada 11,7 por cento o ano passado), de 12,2 por cento no segundo trimestre, de 11,2 por cento no terceiro e 10,3 por cento no quarto.

A CGTP assinala que os referidos aumentos se situaram entre 3,2 e 4,3 pontos percentuais acima dos referenciais de inflação esperada acordados no Conselho de Concertação Social (CPCS).

Estima que em 1987 o aumento do poder de compra dos salários contratuais se terá situado entre 2,5 e 3 pontos percentuais, já que os salários efectivos deverão ter crescido a ritmo pelo menos idêntico ao dos contratuais.

A CGTP afirma que a redução do horário de trabalho para 40 horas semanais foi apresentada em praticamente todos os processos sectoriais ou de empresa onde se praticavam horários superiores e, embora em muitos casos «o patronato recusasse a própria discussão da matéria», verificaram-se «resultados positivos em vários processos».

Aquela central sindical afirma que no ano passado se observou «uma relação estreita entre a tentativa governamental de liquidar ou restringir direitos dos trabalhadores através do pacote laboral e o conteúdo das contrapropostas patronais ao clausulado dos contratos».

Acrescenta que se efectuou a revisão das convenções sem perda de direitos dos trabalhadores, embora persistam casos em que há anos os contratos não são revistos devido à «pretensão patronal de reduzir ou eliminar direitos».

A CGTP/Intersindical aponta como principais melhorias conseguidas em 1987 na contratação a redução de horários de trabalho ou compromisssos com vista à redução, a negociação de benefícios complementares de Segurança Social, a criação do subsídio de alimentação nalgumas convenções e a regulamentação de prémios.

A CGTP assinala que a negociação colectiva em 1987 decorreu num quadro de degradação da situação social, com crescimento da precariedade de emprego e do trabalho infantil, de intervenção directa ou indirecta do Governo na contratação, nomeadamente atavés do acordo do CPCS, e de tentativa de revisão da legislação de trabalho.

A CGTP acusa o Governo de não ter sancionado as violações patronais do dever de negociar, de ter recusado publicar regulamentação de trabalho em sectores onde não são possíveis convenções colectivas e de ter atrasado a publicação de Portarias de Extensão, «actuando como se a legislação vetada pelo Presidente da República estivesse em vigor.»

Segundo a síntese mensal de conjuntura de Fevereiro

CRESCIMENTO MANTÉM-SE MAS DESACELERA

A procura interna continua a expandir-se mas a um ritmo mais moderado, as necessidades de financiamento dos Sectores Público Administrativo e Empresarial do Estado em percentagem do PIB em 1987 estiveram ao nível de 1986 e a importância do turismo e das remessas de emigrantes no financiamento do défice comercial mantém-se. Tudo isto e algo mais se conclui da última síntese mensal de conjuntura do Banco de Portugal.

"Os indicadores disponíveis mais recentes apontam para a continuada expansão da procura interna, embora com alguns sinais de abrandamento", considera o Banco de Portugal em comunicado sobre a síntese mensal de conjuntura referente ao mês de Fevereiro.

A desaceleração da procura interna é indiciada pela evolução do consumo privado, "em particular da componente não alimentar, e do investimento em construção no último trimestre de 1987", refere o banco central.

Segundo o documento agora divulgado, no terceiro trimestre de 1987 desacelerou igualmente o ritmo de crescimento da indústria transformadora, devido essencialmente ao comportamento dos subsectores de bens de consumo. Assim, "a taxa de crescimento anualizada do índice de produção industrial atingiu 3,3% no período decorrente entre Janeiro e Setembro, ritmo ainda muito inferior ao da evolução da procura", assinala o mesmo comunicado.

O Banco de Portugal assinala que "a animação da actividade produtiva continua a permitir a melhoria da situação no mercado de trabalho", embora a evolução registada no quarto trimestre do ano passado tenha sido pouco significativa, com a taxa de desemprego em sentido lato a descer apenas de 8% para 7,9%. Em sentido restrito, a taxa de desemprego manteve-se igual à do trimestre anterior, em 6,6%.

Turistas e emigrantes financiam défice externo

No que se refere à balança comercial, "entre 1986 e 1987, e nos primeiros onze meses do ano, a taxa de cobertura das importações pelas exportações desceu de 83 para 76%", afirma o banco central. O défice comercial atingiu 3.116 milhões de dólares no período de Janeiro a Novembro, "mais do dobro do verificado em igual período de 1986" (1.489 milhões de dólares), precisa o documento. Paralelamente, a balança de transacções correntes, embora mantendo-se excedentária em 540 milhões de dólares, viu o seu excedente diminuído em 485 milhões de dólares face a 1986.

"O acréscimo acentuado das receitas do turismo e das remessas de emigrantes, permitiu compensar em parte a deterioração da balança comercial ao longo de 1987", refere o comunicado do banco central. Como aliás é tradicional na economia portuguesa, acrescentamos nós.

Défice do SPA+SEE equivaleu a 11% do PIB

Quanto à situação monetária no final de Dezembro de 1987, o Banco de Portugal considera que os dados provisórios disponíveis se apresentam "especialmente precários". Embora se tenha mantido a desaceleração dos agregados de liquidez e de crédito, "não é ainda possível ajuizar com suficiente exactidão das respectivas taxas de crescimento". Por outro lado, os dados provisórios indicam que o valor das necessidades de financiamento do Sector Público Administrativo (SPA) e do Sector Empresarial do Estado (SEE) terão em 1987 ascendido a 561,8 milhões de contos, o que deverá representar cerca de 11% do PIB. "Isto significa que em 1987 as necessidades financeiras do SPA e do SEE, em valor relativo, se mantiveram ao nível de 1986", conclui o banco central.

Quanto ao mercado de capitais, o comunicado do Banco de Portugal considera que não houve alterações significativas, mas que parece estar a delinear-se, no início deste ano, um acréscimo relativo do interesse pelo segmento obrigacionista. Recordamos, entretanto, que na primeira semana deste mês o interesse dos investidores voltou a dirigir-se primordialmente para os títulos de rendimento variável.

O comunicado do Banco de Portugal termina com uma chamada de atenção para as decisões tomadas pelo Conselho Europeu nos dias 11 e 13 em Bruxelas, e as implicações que elas terão, no curto e médio prazo, sobre a economia portuguesa. "Em geral, aquelas decisões traduzem-se, para Portugal, numa previsão do crescimento das entradas líquidas de fundos comunitários, os quais exercerão um impacto positivo na etrutura produtiva, nas contas externas e nas expectativas dos agentes económicos", considera o banco central.

EMPRESAS

• **A SOCIEDADE DE EMPREITADAS SOMAGUE, SA**, registou, em 1987, lucros brutos de 601 contos, contra 102 mil no ano anterior. Roberto Silveira, da administração da empresa, referiu que o volume de negócios aumentou de 6,5 milhões em 1986 para 11,5 milhões de contos em 1987, enquanto o «cash-flow» passou de 600 mil para 1,4 milhões de contos. Na Assembleia Geral da Somague, a realizar a 30 de Março, vai ser proposto um aumento de capital social, por incorporação de reservas, de 1 milhão para 2 milhões de contos, recebendo cada accionista uma acção por cada uma detida. A Somague tem, actualmente, em curso, investimentos em equipamento no montante de meio milhão de contos e projecta, conforme acrescentou Rogério Silveira, gastar quantia idêntica no mesmo material, caso lhe venham a ser adjudicadas obras a que concorreu.

• **A ENGIL, SOCIEDADE DE CONSTRUÇAO CIVIL, SA**, oteve, o ano passado, um lucro sète vezes superior ao de 1986. A Engil alcançou um lucro líquido de 201 mil contos em 1987, contra um de 27 mil contos em 1986. O dirigente da Engil, Fernando Lima, salientou que a sociedade vai distribuir dividendos no montante de 58.500 contos, recebendo cada accionista 65 escudos por acção. A empresa, que tenciona aumentar este ano o seu capital social, facturou no ano passado seis milhões de contos.

• **A SOFINLOC, SOCIEDADE FINANCEIRA DE LOCAÇAO**, registou um acréscimo no volume de negócios, em 1987, na ordem dos 150 por cento, em comparação com o ano anterior. A Assembleia Geral da Sofinloc, aprovou o balanço relativo ao ano de 1987 cujas vendas aumentaram de 4 milhões em 1986 para mais de 10 milhões. Os lucros líquidos da empresa cifraram-se em 557 mil contra os 219 mil contos obtidos em 1986. A Assembleia Geral da Sofinloc aprovou ainda a distribuição de 157.500 contos de dividendos, recebendo os accionistas 350 escudos por cada acção detida. A empresa financeira de locação aumentou, em Fevereiro, o seu capital social de 450 mil para 1 milhão de contos, por incorporação de reservas, não tendo previsto, para este ano, outro aumento do seu capital.

• **A EMPRESA DE CRISTALARIA MANUEL PEREIRA ROLDAO/VILUSI**, da Marinha Grande, vai assinar um contrato de saneamento financeiro, no valor de 1,1 milhões de contos. A empresa anuncia que quintiplicou as exportaçõcs em menos de dois anos. Em vendas para o mercado externo, a facturação da MPR/VILUSI passou de 108 mil contos em 1985 para 539 mil no ano passado, ou seja, 85 por cento do total das vendas. O contrato de saneamento financeiro, pagável em doze anos, com um período de carência de dois, tem o acordo do Ministério do Trabalho, Parempresa, Caixa Geral de Depósitos, Banco Nacional Ultramarino e Banco Totta & Açores. Uma das empresas nacionais mais antigas do sector da cristalaria, e Manuel Pereira Roldão foi comprada em Fevereiro de 1986 pelos gestores Carlos Bueri Antero e Manuel Azevedo Coutinho, proprietários da MERCATUS, firma que actua em Portugal como «buying-office» de empresas estrangeiras importadoras de artigos para cozinha, mesa e decorativos

Há uma semana não dava importância ao documento

Cadilhe considera "grosseiro desvio" previsões da CEE

O ministro das Finanças classificou ontem como «desvios grosseiros» as divergências entre as previsões da Comissão da CEE e as do seu ministério acerca da evolução da economia portuguesa em 1988. Miguel Cadilhe anunciou aos jornalistas, em Bruxelas, que vai enviar uma carta à Comissão europeia sobre essa matéria porque, em seu entender, «não há razões de ordem técnica que justifiquem valores tão divergentes».

«As nossas previsões têm estado mais próximas daquilo que tem sido realizado do que as das comunidades» afirmou o ministro, que falava à saída da reunião do Conselho de Ministros das Finanças da Comunidade, onde foi desbloqueado o projecto de orçamento comunitário para 1988.

Miguel Cadilhe exemplificou com o crescimento do Produto Interno Bruto no ano passado, referindo que as estimativas da Comissão apontavam para os 3% e as do Governo português para os 5% que efectivamente foram alcançados.

«Isto não pode ser. É o descrédito», afirmou a propósito das previsões da Comissão, recentemente divulgadas, que apontam para um crescimento do PIB português, em 1988, de apenas 2,5%, contra os 3,75% do Ministério das Finanças.

O mesmo documento comunitário revê, para pior, a globalidade das previsões macroeconómicos dos «Doze», e de cada um dos países membros, atribuindo essa revisão aos efeitos negativos da crise bolsista internacional de Outubro.

No caso português, a previsão comunitária da inflação passa de 6,5% para 6,8% (6%, segundo o Governo) e o desemprego sobe de 6,8% para 7,3%.

Segundo Miguel Cadilhe, estas previsões «causam perplexidade e podem pôr em causa objectivos de política económica e de concertação social». De acordo com o ministro, os relatórios da Comissão sobre a economia portuguesa «não têm sido muito felizes». Cadilhe reconheceu que as maiores divergências se realcionam com Portugal, mas acrescentou que outros Estados membros, designadamente a RFA, já criticaram as previsões pessimistas da Comissão por considerarem que a realidade mostra o contrário.

«Daqui a dois meses vai-se ver»

Em declarações feitas ao «DL», há pouco mais de uma semana, o ministro das Finanças havia sustentado que a revisão das previsões da Comissão consta de um documento interno sem grande significado, porque corresponde apenas à fase mais primária de elaboração dos relatórios da Comissão. Trata-se, afirmou, de um documento preparatório que foi tornado público por via de uma fuga de informação e que deverá passar ainda por todo um processo de aperfeiçoamento técnico, até se tornar efectivamente num relatório oficial da Comunidade. Cadilhe garantiu mesmo que «daqui a uns dois meses», quando estiver terminado, o documento será completamente diferente.

Nessa ocasião, o ministro esforçou-se por desvalorizar tecnicamente as referidas previsões, insistindo também no argumento de que a Comissão tem falhado frequentemente nas suas previsões para Portugal.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56$95	62$95
ALEMANHA FED. (marco)	80$80	82$00
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$671	3$921
BRASIL (cruzado)	$790	1$390
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	108$10	110$60
(notas de 5 a 1000)	108$60	111$10
DINAMARCA (coroa)	21$20	21$60
ESPANHA (peseta)	1$173	1$293
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	135$95	139$45
(notas de 5 a 1000)	136$45	139$95
FINLÂNDIA (marka)	33$55	34$15
FRANÇA (franco)	23$85	24$55
HOLANDA (florim)	72$00	73$10
IRLANDA (libra)	216$90	220$90
ITÁLIA (lira)	1$100	1$115
JAPÃO (iene)	1$018	1$073
NORUEGA (coroa)	21$50	22$00
REINO UNIDO (libra)	247$35	251$85
SUÉCIA (coroa)	22$80	23$30
SUÍÇA (franco)	97$90	99$40
VENEZUELA (bolívar)	3$700	4$700

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

"SUPER TERÇA-FEIRA" ELEITORAL NOS EUA OU QUANDO O SUL PARTE À CONQUISTA DOS "STATES"

Clara Viana

Já houve outras «Super Terças–Feiras» em anteriores anos eleitorais, mas nunca nenhuma teve o gigantismo da de hoje. Dos nove Estados norte–americanos que votaram num só dia em 1984, passou–se agora para 20. E, no entanto, nem esta «super votação» parece estar destinada a simplificar a luta nas hostes democratas e republicanas. Com efeito, não são só os grandes acontecimentos que caracterizam a actual campanha presidencial. A corrida de 1988 é também o tempo dos «não campeões».

George Bush é o candidato que tem até agora o maior número de delegados para a convenção nacional republicana, que decorrerá em Agosto. As sondagens indicam que o vice-presidente é o favorito dos republicanos nesta «Super Terça-Feira»

Iniciada a 8 de Fevereiro, no Iowa, a primeira fase das eleições presidenciais norte–americanas prolongar–se–á ainda até Junho. Nos mais de 50 Estados e territórios norte–americanos, republicanos e democratas preparam–se para as convenções nacionais dos seus partidos elegendo os delegados consoante as suas simpatias para com os candidatos à corrida presidencial.

Nos «caucuses», reuniões partidárias, ou nas eleições primárias, apenas os inscritos nos partidos Republicano e Democrata podem votar. São eles que decidem, afinal, quais os dois nomes que estarão na corrida final, aquela que culminará no dia 8 de Novembro com a eleição do 41º presidente dos Estados Unidos.

No Iowa eram 13 os candidatos à nomeação: seis republicanos e sete democratas. Da lista inicial permanecem 10. São eles os protagonistas desta «Super Terça–Feira». Se para todos eles o objectivo apregoado é a Casa Branca, a verdade é que vários dos candidatos sabem desde o início que as suas hipóteses de o alcançar são bem reduzidas. A batalha que agora travam poderá ser classificada como uma luta por uma maior influência. Tal como os eventuais vencedores, sabem que quanto mais delegados tiverem nas convenções nacionais dos seus partidos, mais poderosos serão os seus variados «lobbies», e entre eles o de escolher o candidato que poderá vir a ser o futuro presidente dos Estados Unidos.

O candidato democrato à Casa Branca será eleito na convenção nacional do partido que decorrerá entre 18 a 21 de Julho em Atlanta. Naquela reunião estarão presentes 4.160 delegados e o vencedor da nomeação terá de arrecadar 2.081 votos. Os republicanos escolherão o seu homem entre 15 e 18 de Agosto, na convenção nacional qie decorerrá em New Orleans. Na reunião estarão 2.277 delegados e o candidato vencedor terá de reunir 1.139 votos.

O voto do Sul

Hoje, a chamada «Super Terça–feira», realizam–se eleições em 20 Estados, 14 dos quais do Sul. No final deste dia, estarão eleitos 30 por cento dos delegados às convenções nacionais.

Os republicanos elegerão hoje 803 delegados, 32 por cento do total, e os democratas 1.452 ou seja. 34, 9 por cento do toral de delegados que em Julho comparecerá em Atlanta.

Proposta há três anos pelos congressistas democratas do Sul, esta «Super Terça–Feira» pretendia atingir dois objectivos: reforçar a influência daquela região do país na escolha do presidente norte–americano; dar aos democratas, tradicionalmente conservadores, do Sul, um novo peso nas decisões de um partido que afirmam estar a ser conquistado pelos liberais do Norte.

Para os críticos desta «Super Terça–Feira», o gigantismo da operação tinha à partida três grandes contras: o perigo de uma distorção do sentido do voto a nível nacional, o aumento das despesas da campanha e a excessiva dependência dos candidatos face aos media e, sobretudo, face à televisão.

Os críticos não podiam então prever que este superacontecimento proposto pelos democratas pudesse acabar por vir a favorecer os republicanos. Como não previram também que o gigantisno da operação não faria dela, à partida, uma eliminatória. E, no entanto, tudo indica que sejam estes os seus resultados.

Os votos dissidentes

Os democrata do Sul parecem ter esquecido, com efeito, as duas imagens da região de onde são naturais: uma área urbana próspera e uma área rural degradada, que faz daquela zona a mais pobre dos Estados Unidos. Diga–se, a título de exemplo, que nas zonas rurais do Arkansas, Mississippi e South Carolina, mais de 40 por cento dos adultos têm menos de oito anos de escolaridade. Traidicionalmente, o sul pobre é um terreno fértil para o populismo, asim como o Sul próspero o é para o repubclianismo.

Neste contexto, o discurso de Jesse Jackson faz dele o candidato democrata mais bem colocado para ficar à frente desta «Super Terça–feira». O reverendo negro que em Iowa, onde menos de 2 por cento dos eleitores são negros, conseguiu 9 por cento dos votos democratas, é um candidato de peso numa região onde em alguns Estados a população negra representa 30 por cento do eleitorado.

Mas Jackson não é o candidato dos seus correligionários conservadores do Sul. Estes têm dois eventuais representantes em Albert Gore ou em Richard Gephardt, mas o «efeito Jackson» poderá levá–los a votar mais facilmente num candidato republicano— nos oito Estados onde as primárias de hoje são «abertas» ou seja, onde os eleitores republicanos e democratas são livres de votarem nos candidatos do partido que escolherem— ou mesmo a não votar, soluções que têm vindo a adoptar desde há já vários anos. Diga–se de passagem que os democratas apenas venceram uma das últimas cinco eleições presidenciais.

Uma crise de liderança

As sondagens entretanto realizadas apontam, por outro lado, para a continuação do quadro de indefinição em termos de «quem é quem na campanha».

Segundo esse dados, os quatro candidatos democratas mais bem colocados sairão da «Super Terça–Feira» numa posição idêntica à que detinham anteriormente. Se tal se concretizar, Mikhael Dukakis, Richard Gephardt, Jesse Jackson e Albert Gore continuarão na corrida à nomeação democrata.

No campo dos republicanos, o cenário é idêntico. George Bush, natural do Texas, aparece como o favorito dos Estados do Sul. Mas Pat Robertson representa uma ameaça séria a Bush, tanto mais que poderá ser ele a captar os votos dos democratas dissidentes. Por outro lado, Robert Dole, que a nível nacional é o adversário rpicnipal de Bush, deverá conseguir o número de votos suficiente para continuar na campanha e vir a desafiar o vice–presidente quando as primárias de deslocarem para os Estados industrializados.

Esta «Super Terça–Fiera» não é, afinal, mais do que o reflexo de uma campanha presidencial feita sob o signo do pós–Reagan. Como geralmente sucede com as lideranças fortes,também o mandato de oito anos de Ronald Reagan na Casa Branca alterou profundamente o cenário político norte–americano. No Partido Republicano, as clivagens passaram a medir–se em termos dos que são mais ou menos reaganistas, enquanto no Partido Democrata a política passou a ser de certo modo assimilada à noção de resistência.

Mas se os resultados de hoje corresponderem às previsões, então haverá mais uma mudança a registar: com a eventual vitória de Jesse Jackson no Sul, a política negra norte–americana entrará numa nova fase. Depois de na década de 70 ter ganho força nas cidades norte–americanas, o movimento dos direitos cívicos poderá agora ter expressão ao mais alto nível: o da batalha pela Presidência dos Estados Unidos. Com efeito, se o facto de ser negro torna praticamente impossível a sua nomeação pelos democratas, os eventuais 700 delegados com que poderá contar na convenção democrata fazem de Jackson uma voz poderosa, que dificilmente poderá ser esquecida nas contas finais desta campanha.

Jesse Jackson: antes da votação no Sul, o reverendo negro prestou homenagem ao líder do movimento dos direitos cívicos, Martin Luther King. Jackson é o candidato cemocrata que mais votos poderá recolher no Sul, mas Michael Dukakis, governador do Massachusetts, foi até agora o candidato que conseguiu o maior número de delegados à convenção nacional democrata, que decorrerá em Julho

Uma maratona eleitoral

As eleições primárias e «caucuses» (assembleias partidárias) decorrem hoje em 20 Estados e um território norte–americanos. São eles:

Alabama, American Samoa («caucuse» democrata), Arkansas, Florida, Georgia, Hawaii («caucuse» democrata), Idaho («caucuse» democrata), Kentucky, Louisiana, Maryland, Massachusetts, Mississippi, Missouri, Nevada («caucuse» democrata), North Carolina, Oklahoma, Rhode Island, Tennessee, Texas, Virginia, Washington («caucuses»)

Em oito destes Estados, os eleitores democratas e republicanos são livres de escolherem o candidato do partido que desejarem. São as chamadas eleições «abertas», que decorrem em :

Alabama, Arkansas, Georgia, Mississippi, Missouri, Tennessee, Texas e Virginia.

Nos outros Estados onde hoje se realizam eleições primárias, os eleitores estão vinculados ao partido em que estão registados ou seja, os democratas e os republicanos apenas podem votar num candidato do seu partido. São as chamadas eleições «fechadas» que se realizam em :

Florida, Kentucky, Louisiana, Maryland, Massachusetts, North Carolina, Oklahoma e Rhode Island.

Entre o dia de hoje, a «Super Terça-Feira, e o dia 14 de Junho, dia em que termina a selecção de delegados para as convenções republicana e democrata, deverão realizar-se ainda eleições primárias e «caucuses» em 23 Estados. Entre Fevereiro e Junho de 1988, ter-se-ão realizado «caucuses» em 23 Estados e elcições primárias em 38 Esatdos e territórios norte-americanos.

Objectivo: Casa Branca

Os dez candidatos à nomeação

Dos 13 homens que no dia 8 de Fevereiro se apresentaram nas eleições primárias do Iowa, 10 continuam na corrida à Casa Branca: quatro são republicanos, seis são democratas.

Os Republicanos

George Bush- 63 anos. Vice-presidente dos EUA. Tem uma lista de cargos a apresentar, mas defronta-se com um problema de identidade. Filho de um rico senador do Connecticut, Bush tinha 17 anos quando se alistou voluntáriamente como piloto da marinha norte-americana durante a II Guerra Mundial. Depois da guerra, licenciou-se na Universiade de Yale e aos 24 anos lançou-se nos negócios petrolíferos do Texas. Fez fortuna. Casou. E tornou-se pai de cinco filhos. Foi eleito por duas vezes para a Câmara dos Representantes, mas derrotado outras tantas vezes na sua candidatura ao Senado. Richard Nixon nomeou-o embaixador na ONU. Gerald Ford confiou-lhe o organismo responsável pelas ligações americanas com a China e nomeou-o depois director da CIA. Em 1980, foi um dos candidatos à nomeação republicana para a corrida à Casa Brnca, tendo sido derrotado por Ronald Reagan, que o transformou no sue vice-presidente, cargo que Bush exerce há sete anos. Durante todo este tempo, não conseguiu apagar a imagem que os media já inham feito dele: a de um «homem cinzento», sem um política própria, cuja caracteristica principal seria a «falta de carácter» ou, mais precisamnete, a sua «personalidade» de perdedor. Durante os anos de permanência na Casa Branca, Bush tornou-se ainda conhecido pelas suas «gaffes», como, por exemplo, quando se dirigiu ao então presidente das Filipinas, Ferdinand Marcos, para afirmar: «apreciamos os vosso métodos democráticos». Nos últimos tempos, Bush tem sido atacado pelo papel que terá desmpenhado no escândalo Irangate. É, no entanto, um dos candidatos com mais fortes probalidades de vir a ser o 41º presidente dos EUA.

Robert Dole- 64 anos. É um político profissional. A sua estreia neste mundo ocorreu quando tinha 28 anos. Actualmente, é o líder dos republicanos no Senado. Ex-candidato a vice-presidente quando da nomeação de Gerald Ford, em 1976. Ex-candidato à nomeação republicana em 1980. É considerado o mais sério rival de Bush na corrida à nomeação republicana deste ano. Para além de adversários políticos, Bush e Dole são também inimigos pessoais. Facto que terá motivado o tom dos seus ataques recíprocos, que estão a fazer desta campanha uma das «menos elegantes» da história republicana nos EUA. Oriundo do Kansas, filho de pais pobres, Dole foi feridos aos 21 anos durante a campanha de Itália. Esteve internado três noas, foi operado oito vezes e o seu braço direito ficou paralizado. Conhecido pela sua sua inteligência rápida e intuitiva e pela sua ironia, Dole é considerado um conservador moderado, que prefere adoptar ideias em voga, deixando a produção destas a outros. Um dos seus trunfos: o apoio de Elizabeth Dole, sua mulher, e ex-ministro dos Transportes da adminsitração Reagan.

Pat Robertson— 57 anos. Filho de um senador da Virginia, Pat optou primeiro pela religão em detrimento de uma carreira política. Transformou-se num dos chefes do «televangelismo»: 40 milhões de auditores, e negócios adjacentes no valor de 200 milhões de dólares por ano. Diz que agora foi Deus quem lhe ordenou a via política. Objectivo: salvar a América que se encontra mortalmente doente. É um ultraconservador, mas o seu «mandato divino» trouxe já algumas surpresas à campanha. Nos «caucasus» do Iowa ficou em segundo lugar, enquanto a George Bush era atribuído um terceiro lugar. Agora diz que poderá desistir a favor de Robert Dole.

Jack Kemp— 53 anos. Ex-campeão profissional do futbeol americano. Representante do Estado de Nova York desde 1971, é considerado um dos «ideólogos» da política económica da administração Reagan. Apresenta-se como o «único herdeiro legitimo da revolução reaganiana». É um ultraconservador, que parece estar destinado aos últimos lugares nesta corrida de 88.

Os Democratas

Michael Dukakis— 54 anos. Governador do Estado de Massachusetts. Foi reeleito em 1986 com uma esmagadora maioria. Democrata de tendência liberal, tornou-se conhecido pela sua gestão eficaz do Estado de que é governador. Filho de emigrantes gregos, conta com o apoio do senador Edward Kennedy.

Richard Gephardt— 47 anos. Desde há 12 anos que é o porta-voz do Missouri na Câmara dos Representantes. É considerado umm homem do centro, mas nestas eleições apresenta-se sobretudo como um conservador. Adepto do proteccionismo económico, tem defendido medidas de represália contra o Japão.

Jesse Jackson— 47 anos. Reverendo negro, militante dos direitos cívicos, foium dos homens de Martin Luther King. Em 1984, foi o primeiro negro a tentar a nomeação democrata para a corrida presidencial. Quatro anos depois, Jackson moderou o seu radicalismo e ganhou novas audiências. Não se dirige exclusivamente aos negros. Reivindica a «justiça económica não só para o negros, mas também para os agricultores arruinados do Iowa, para os operários, pata todos os trabalhadores pobres». É um orador brlhante. O facto de ser negro não lhe deverá permitir obter a nomeação democrata, mas o número de delegados que já garantiu fará dele uma voz activa na convenção de Atlanta, onde os democratas nomearão o seu candidato oficial à Casa Branca.

Albert Gore— 39 anos. Senador do Tenessee depois de quatro mandatos na Câmara dos Representantes. O seu pai passou 32 anos no Senado. Licenciado em Harvard, Gore, como um bom sulista, situa-se à «direita do centro». Especialista em controlo de armamentos. Ignorou os primeiros testes da campanha no Norte «liberal», para se deducar a tempo inteiro à «Super Terça-Feira»: hoje, é a vez de 14 Estados do Sul se pronunciaram sobre os candidatos.

Paul Simon— 59 anos. Senbador do Illinois. Uma das «consciências» do Partido Democrata. Filho de missionários, fez estudos religiosos antes de num pequeno jornal ter lançado uma campanha contra a corrupção. Dali passou para o mundo da política. Segundo os media americanos, é um homem que inspira confiança, mas não suscita entusiasmo.

Gary Hart— 50 anos. Antigo senador do Colorado, candidato à nomeação democrata em 1984. De novo candidato em 1988, foi forçado a abandonar a corrida em Maio passado depois duma campanha da imprensa em torno de uma sua aventura extra-conjugal com a modelo Donna Rice. Em Dezembro, decidiu, contudo, regressar à corrida presidencial. O seu lema:«Deixem o |Povo Decidir». Um dos favoritos das sondagens, Hart tem sido relegado para os últimos lugares nas eleições primárias e «caucasus» entretanto realizados.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

GREVE NA EDP

TALVEZ OS PORTUGUESES NÃO SAIBAM

A ELECTRICIDADE DE PORTUGAL – EDP,

informa o seguinte:

1. — Ao aumento na tabela salarial proposta pela EDP – 6,5 % – correspondende um aumento na massa salarial de 9 %.
Os aumentos estão acima da inflação prevista para os 12 meses de vigência do acordo – 6 % – e vão pois permitir um acréscimo de poder real de compra dos trabalhadores.

2. — A retribuição média mensal dos trabalhadores da EDP, considerando o ordenado e o conjunto de outros complementos e prestações passará de Esc. 109 000$00 para Esc. 119 000$00.
Um contínuo nessas condições passará a ganhar Esc. 78 000$00.
Um electricista nessas condições passará a ganhar Esc. 109 400$00.
Um quadro nessas condições passará a ganhar Esc. 173 000$00.

3. — Para além disso, os trabalhadores da Empresa beneficiam ainda, entre outras, das seguintes regalias sociais:
- subsídio de refeição
- assistência médica, em regime de complementaridade da Segurança Social, incluindo intervenções cirúrgicas e internamentos hospitalares, medicamentos e próteses com elevada comparticipação da Empresa
- complementos dos subsídios da Previdência por reforma, sobrevivência, morte, maternidade, nascimento, descendentes incapazes, casamento e funeral (a EDP complementa até 80 % do ordenado em caso de reforma)
- seguro de acidentes pessoais suportado pela Empresa
- subsídio de estudo a trabalhadores- estudantes e a descendentes de trabalhadores
- colónias e campos de férias para filhos de trabalhadores
- energia eléctrica a preços reduzidos
- complemento de abono de família
- prémio de 25 anos de antiguidade ao serviço
- prémio de antiguidade na passagem à reforma com 30 ou mais anos de antiguidade

4. — O Conselho de gerência considera que esta greve proposta pelos Sindicatos revela, no mínimo, que os mesmos não se consideram solidários com o esforço que a EDP está a fazer interna e externamente para recuperar a sua gravíssima situação económico-financeira.

5. — Em face do exposto, a posição dos Sindicatos não tem minimamente em conta nem os níveis de remuneração e as condições sociais de que os trabalhadores da EDP já usufruem quando comparados com outros trabalhadores portugueses nem a gravíssima situação financeira da Empresa e o esforço de recuperação que a EDP está a fazer.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Sindicato dos Jornalistas

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas a reunir-se, em sessão ordinária, no dia 15 de Março de 1988, às 20 horas, na sede do Sindicato — Rua Duques de Bragança, 7-2.º, em Lisboa — para:

APRECIAR E VOTAR O RELATÓRIO E AS CONTAS REFERENTES AO EXERCÍCIO DO ANO DE 1987.

Na Delegação do Norte, a Assembleia funcionará no mesmo dia e à mesma hora, na sede da Delegação — Rua Conde Ferreira, 168-1.º, no Porto — com a mesma ordem de trabalhos.

Não havendo número legal de sócios à hora indicada, a Assembleia funcionará uma hora mais tarde com qualquer número.

Lisboa, 7 de Março de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral do SINDICATO DOS JORNALISTAS
(Emídio Rangel)

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO MUNICÍPIO DE LISBOA
campo grande, 29-1.º C. P. 1700
telefones 77 34 48 e 76 12 10

ASSEMBLEIA GERAL DE SÓCIOS

De acordo com a alínea g), art.º 49.º dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral de Sócios para o próximo dia 25/3/88 às 19 horas, no Sindicato — Campo Grande, 15 — com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Discussão e aprovação de:
a) Relatório de actividades de 1987
b) Relatório de Contas de 1987
c) Orçamento para 1988.

Lisboa, 1 de Março de 1988

A Direcção
José Augusto Ferreira Cruz

«PROENÇA – COOPERATIVA OPERÁRIA DE ARTES GRÁFICAS CRL»

NOTÁRIO PORTUGUÊS
SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
CERTIFICO

Para efeito de publicação:

Que, do livro de actas da PROENÇA – COOPERATIVA OPERÁRIA DE ARTES GRÁFICAS, CRL, o qual contém cinquenta folhas, todas devidamente numeradas e rubricadas, me foi pedido que copiasse, como copio, parcialmente, a acta número cinquenta e dois.

ACTA N. 52

«Aos 29 de Junho de 1987, pelas 14 horas reuniu na sua sede social na Rua D. Carlos de Mascarenhas n.º 39 em Lisboa a Assembleia Geral Extraordinária da Proença – Cooperativa Operária de Artes Gráficas, CRL com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Movimento de Sócios.
2. Eleição dos Corpos Sociais da Cooperativa para o triénio 1987/1989.

Encontrando-se presentes à hora marcada a maioria dos sócios cooperantes, o Vice-Presidente da Mesa da Assembleia deu início aos trabalhos lendo o aviso convocatório o qual passou à votação, sendo aprovado por unanimidade».

«Entrou-se no segundo ponto da Ordem de Trabalhos, foi apresentada à Mesa da Assembleia Geral, uma lista proposta pela Direcção em exercício e única para eleição dops Órgãos Sociais e procedeu-se à votação, por voto secreto da lista apresentada e que tem a seguinte composição:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Presidente: Fernando Quirino Calado de Brito
Vice-Presidente: Henrique Fernando Ferreira Rodrigues
Secretário: José Carlos Alfaiate Condeça.

DIRECÇÃO
Presidente: João José Alexandre Alves
Vice-Presidente: Amílcar Ferreira Roque
Tesoureiro: Estêvão José Mansidão Lázaro
Secretário: José Filipe Figueiredo Nery Balby
Secretário: Francisco Raul Carvalho Antunes

CONSELHO FISCAL
Presidente: Conceição Maria da Costa Ladeiras
Vice-Presidente: Rui António Grácio Jordão Costa
Secretário: Maria João Martins de Sousa Camilo Alves

Concluída a votação e contados os votos verificou-se que a lista foi aprovada com os seguintes resultados: votos a favor 17, votos nulos e abstenções 8, votos contra 3. Entrando no dia seguinte a exercer funções os novos Órgãos Sociais.

Não havendo mais nada a tratar o Vice-Presidente da mesa da Assembleia deu por encerrada pelas 14.30, sendo passada a presente acta que vai ser assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Geral.

Lisboa, 29 de Junho de 1987

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(a.s.) Fernando Quirino Calado de Brito
(a.s.) ilegível
(a.s.) Henrique Fernando Ferreira Rodrigues
(a.s.) Estêvão José Mansidão Lázaro
(a.s.) José Filipe Figueiredo Nery Balby
(a.s.) Francisco Raul Carvalho Antunes
(a.s.) José Carlos Alfaiate Condeça
(a.s.) Rui António Grácio Jordão Costa
(a.s.) Maria João Martins de Sousa Camilo Alves.»

Fiz escrever o presente que assino declarando que no referido original nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione o que acima se transcreve.

Lisboa, dois de Março de mil novecentos e oitenta e oito.

O Ajudante
Cidália Inácio Duarte Palma

«DL» 8/3/88 — 1.ª Pub.

PANAMÁ: REPRESENTAÇÕES DIPLOMÁTICAS EM GUERRA

Elementos da embaixada do Panamá em Londres, ajudados por homens de uma empresa privada de segurança, atacaram o consulado panamiano, destruindo a entrada com um «land rover», revelou hoje a polícia britânica. O incidente está relacionado com a actual situação de conflito que se vive naquele país. Os Estados Unidos iniciaram, entretanto, manobras militares nas suas bases situadas na zona do canal do Panamá.

Sete homens estão a ser interrogados na sequência do incidente de Londres, relacioando com a actual situação de conflito que se vive no Panamá entre o homem forte do país, general Manuel António Noriega, no poder, e o presidente deposto, Arturo Delvalle, que continua a ser reconhecido pelos Estados Unidos.

O pessoal do consulado, que foi expulso do edifício pelos atacantes, continou leal a Delvalle. O consul, Eduardo Arango, numa entrevista para a BBC, condenou a entrada à força no edificio e disse que vai protestar junto do governo britânico.

Arango recusou–se a abandonar o seu posto de consul apesar de ter sido demitido por Noriega.

Um porta–voz da empresa de segurança envolvida no incidente disse, por sua vez, que os seus agentes agiram com uma ordem judicial e acrescentou desconhecer se foram contratados pelo embaixador panamiano em Londres, um apoiante de Noriega.

Entretanto, no Panamá, Delvalle e grupos da oposição disseram segunda–feira que vão criar um governo de reconciliação nacional destinado a derrubar Noeriega. Delvalle que tentou demitir Noriega da chefia das Forças Armadas a 25 de Fevereiro e foi por sua vez demitido pelo Parlamento um dia depois, permanece aparentemente escondido no Panamá.

Fontes diplomáticas disseram que os documentos sobre o governo de reconciliação nacional divulgados por Delvalle, e assinados por dirigentes de partidos da oposição, são importantes por demonstraram o apoio que o presidente deposto conseguiu da oposição, mas não há esperança de mudança, acrescentam, enquanto os militares não se voltarem contra Noriega, e até agora não há sinais disso.

Na segunda–feira, os bancos permaneceram encerrados por falta de liquidez. Na semana passada, uma ordem judicial de Washington decidiu, a pedido de Delvalle, bloquear as transferências monetárias das contas panamianas nos EUA.

Manobras militares

Os Estados Unidos iniciaram, entretanto, manobras militares nas suas bases situadas na zona do canal do Panamá, nuam altura em que se verifica um ambiente de deterioracão nas relações entre os dois países. As manobras prolongam–se por um mês e nela participam cerca de 13.600 militares estacionados na zona do canal.

O porta–voz da Casa Branca, Marlin Fitzwater, anunciou ontem que o presidente Reagan está a avaliar as diversas hipóteses de exercer pressões económicas sobre o general Noriega, acusado pelos EUA de estar envolvido no tráfico internacional de droga.

Fitzwater, que disse que Reagan não tinha ainda tomado nenhuma decisão, confirmou uma notícia publicada no jornal «New York Times», segundo a qual o governo do Panamá tem estado a gerir deficientemente algumas das secções do canal do Panamá e das suas instalações.

Fitzwater disse que os Estados Undidos continuam a reconhecer o governo do presidente deposto, Arturo Delvalle.

Manifestação no Canadá contra a presenca do vice-consul sul-africano. A política de sanções contra Pretória, está a levr o governo sul-africano a ameaçar afastar o Ocidente do processo de paz na Africa Austral

Segundo a rádio sul-africana

URSS é mais importante para a paz em Angola do que os EUA

A rádio estatal da África do Sul disse hoje que a União Soviética tem agora uma posição mais importante do que os Estados Unidos para conseguir obter a paz em Angola. O comentário, que costuma reflectir as posições oficiais do governo sul–africano, parece mostrar uma nova faceta da política externa de Pretória, usualmente fortemente anti–comunista.

Este comentário segue–se a uma surpreendente proposta feita este fim de semana ao Kremlin pelo ministro sul–africano da Defesa, Magnus Malan, que propôs a a abertura de um diálogo directo com Moscovo com vista à formação de um governo neutral em Angola.

Até agora, todas as iniciativas de paz em Asngola têm pasado pela mediação dos Estados Unidos, excluídos da proposta apresentada por Malan.

O secretário de Estado adjunto Chester Crocker tem procurado desde há vários anos uma solução para acabar com os 13 anos de guerra em Angola entre o governo de Luanda, apoiado pela URSS e por Cuba, e os rebeldes da UNITA, apoiados pela África do Sul e pelos Estados Unidos.

A rádio sul–africana afirmou, contudo, que a missão de Crocker deve ser «agora considerada como de menos importancia».

O comentário refere que parece haver actualmente uma maior abertura de Cuba para a retirada das suas tropas de Angola.

Malan disse que a África do Sul não pretende impor em Angola um governo que lhe seja favorável, mas Moscovo tem tornado claro que não está interessado num governo pró–soviético no país.

Os observadores pensam que, embora originais, as declarações de Malan não devem ter resultados imediatos.

Um porta–voz da SWAPO, organizacão que luta pela independência da Namíbia, considerou que a proposta de Malan não pretende promover um acordo regional. «Ele estava de facto a falar para os norte–americanos. Ele quer que os norte–americanos fiquem preocupados ao dizer: se nos deixam cair, viramo–nos para Moscovo», referiu.

Pretória tem assumido uma atitude de crescente crítica para com Washington por causa das sanções económicas decretadas pela administracão Reagan, atitude que piorou com a noticia recente que as suas exportações para os EUA cairam 30 por cento.

Paquistão aguarda iniciativa afegã

O Paquistão instou ontem o Afeganistão a fazer avançar as negociações de Genebra, patrocinadas pela ONU, que parecem estar num ímpasse devido à questão da formação de um novo governo em Cabul.

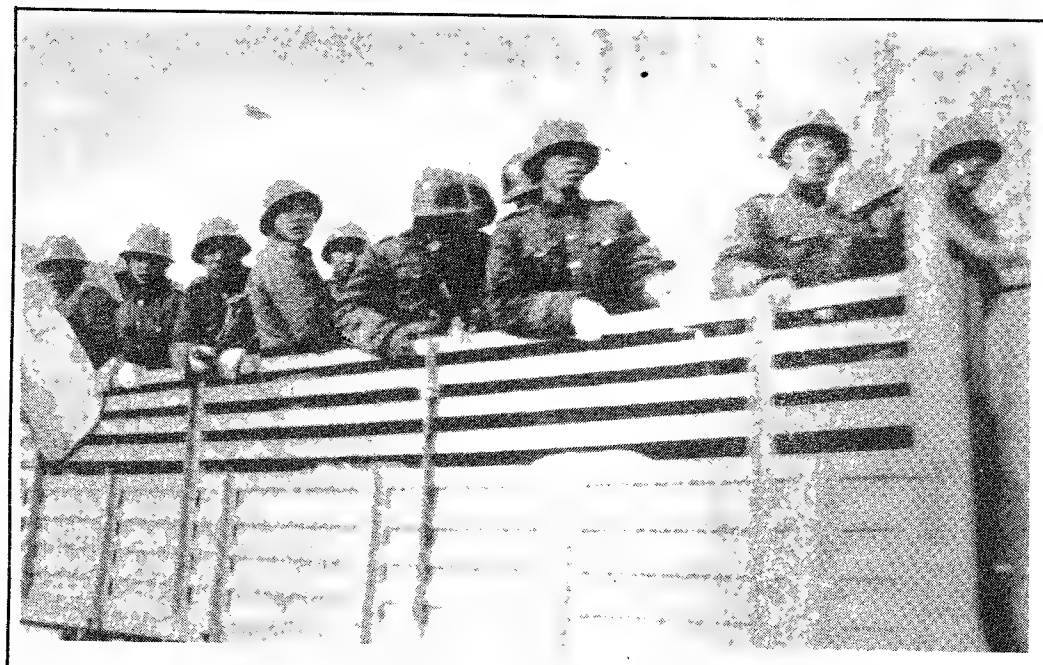
Interrogado sobre se fora alcançado algum progresso na sessão de ontem, que durou menos de duas horas, o chefe da delegação paquistanesa, Zain Noorani, disse aos jornalistas: «não tenho que fazer progressos. Cabe ao outro lado fazê–los».

O mediador das Nações Unidas, Diego Cordovez, encontrou–se primeiro com Noorani, que é ministro dos Negócios Estrangeiros, e depois com Abdul Wakil, chefe da diplomacia afegã.

Anfitrião de cerca de 3 milhões de refugiados afegaõs, o Paquistão insiste numa coligação para substituir o actual regime de Cabul, apoiado pela URSS, que assegure que os afegãos regressem a casa após a retirada das tropas soviéticas, cujo número é estimado em 115.000

«Sentimos que a formação de um governo provisório é tão importante como a assinatura de um tartado», disse Noorani domingo à noite quando regressava a Genebra depois de ter mantido consultas com o seu governo e líderes da oposição.

No mês passado, o líder soviético, Mikhail Gorbvachev, anunciou que a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão poderia ter inicio a 15 de Maio, se o Afeganistão e o Paquistão chegassem a acordo em Genebra até ao próximo dia 15.



Camiões com soldados chineses dirigem–se para o local onde ocorreram motins contra a presença chinesa no Ti bete. A agitação no Tibete começou em Outubro do ano passado, quando cerca de 2.000 tibetanos liderados por monges, incendiaram uma es quadra da Polícia. Nos confrontos havidos com a Polícia morreram pelo menos 14 pessoas.

Quatro aviões de passageiros, um do exército, a torre de controlo e um cidadão munido de uma máquina de filmar, testemunharam, em 9 de Fevereiro, as manobras de vários objectos voadores não identificados (ovnis). As insólitas manobras ocorreram próximo do aeroporto de Madellin, informou o jornal «O Colombiano», que publicou uma transcrição da gravação dos diálogos entre os controladores aéreos e os pilotos dos aviões. As testemunhas foram as tripulações de quatro aviões civis e um do exército, que transportava na altura o general Oscar Botero, comandante do exército. Também um cidadão que reside numa quinta, localizada nos arredores do aeroporto, filmou durante oito minutos as evoluções dos «ovnis» em volta dos aviões. Os objectos voadores não identificados foram descritos como «uma luz muito forte».

Destroços de um edifício após o ata que de artilharia de longo alcance iraniana, a uma área re sidencial da cidade portuária de Basra, no Iraque.

EUA e as mudanças na URSS

Os EUA afirmaram que as recentes mudanças políticas na União Soviética são mais aparentes do que fundamentais, interrogando–se ainda sobre a duração do actual processo de reformas. O chefe da delegação norte–americana na Comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas, Armando Valladares, afirmou que a repressão continua a ser um acontecimento diário na vida soviética, «particularmente nos Estados bálticos e outras áreas não–russas, bem como na comunidade judaica|. Valladares não fez menção às recentes manifestaçõesnacionalistas nas repúblicas soviéticas do Báltico ou aos levantamentos étnicos nas repúblicas do Azerbeijão e na Arménia, todavia, as suas observações pareciam fazer alusão às mesmas. Valladares admitiu, no entanto, perante a comissão, que entrou na sua última semana de trabalhos deste ano, que houve uma flexibilização na liderançaz da URSS, com a libertação de muitos presos políticos e final de «abusos psiquiátricos». Entretanto 30 jornalistas de Leste e do Ocidente iniciaram uma conferência organizada pelo Instituto Internacional de Imprensa (IPI) sobre o tema «A importância da glasnost nas relações Leste–Oeste». É a primeira vez que a organização, sediada em Londres, se reune numa capital de Leste, Budapeste, e fá–lo numa altura em que as autoridades comunistas húngaras e os jornalistas estão em conflito sobre a liberdade de Informação.

O sequestro de Revilla: ETA exige dois milhões de pesetas

A organização separatista basca, Eta–Militar, pediu dois milhões de pesetas para libertar o industrial Emiliano Revilla, sequestrado no dia 24 de Fevereiro, em Madrid, informou a rádio «Ser». Segundo a emissora, uma pessoa que actuava como intermediário a família de Emiliano Revilla pôs–se em contacto com a Eta a fim de negociar as condições da sua libertação. A Eta, acrescenta a mesma fonte,tinha fixado limites de negociação e em caso algum estaria disposta a libertar o industrial por um total inferior aos 4,5 milhões de dólares. O industrial Emiliano Revilla, actualmente ligado ao negócio imobiliário, foi sequestrado pela organização basca pouco depois do reinício dos contactos entre representantes do Governo espanhol e da Eta em Argel. Em consequência do sequestro, as conversações de Argel foram interrompidas. «Com atentados não há contactos», afirmou recetemente o vice–presidente do Governo espanhol, Alfonso Guerra.

Liberdade antecipada para presos com Sida

Num relatório sobre «A Sida e os estabelecimentos penitenciários», realizado para o Ministério francês da Justiça, propõe–se «a liberdade antecipada, por razões humanitárias», para os presos afectados pelo vírus da doença. O relatório, divulgado em Paris, propõe igualmente o «rastreio preventivo sistemático de todas as mulheres grávidas encarceradas», para determinar, antes do parto, se estiveram em contacto com o vírus. O documento foi elaborado pelo professor Solange Troisier, após consultas com direcções de penitenciárias francesas e médicos incumbidos de seguir a evolução da doença nas cadeias. Entre as suas propostas, o Ministério da Justiça aponta a necessidade de que «se sigam as medidas práticas e concretas de prevenção contra este mal, bem como as directivas claras para evitar o contágio». O relatório indica que o vírus da Sida é causador de 1.000 mortes anuais em França e rejeita a ideia de que as prisões são «sidógenas».

Manila prepara-se para reforçar posição face a Washington

NEGOCIAÇÕES SOBRE AS BASES DOS EUA NAS FILIPINAS INICIAM-SE NO DIA 23

Os Estados Unidos e as Filipinas concordaram em iniciar conversações no final deste mês sobre o futuro das bases norte–americanas nas Filipinas, revelaram fontes oficiais em Manila. Este acordo, que prevê o início das conversações em 23 de Março, surge numa altura em que os conselheiros da Presidente Corazon Aquino se afirmam dispostos a pôr fim a divergências públicas sobre a questão e falar «todos pela mesma voz» de forma a reforçar a posição de Manila face a Washington.

A senadora Letícia Shahani, líder do Comité de Relações Externas da Câmara Alta do Parlamento filipino, afirmou aos jornalistas que as negociações preliminares poderão arrastar–se até ao mês de Julho, mas advertiu desde já que aumentarão as pesquisas sobre eventuais armas nucleares estacionadas nas duas bases norte–americanas, situadas ao Norte de Manila.

Washington não confirma nem desmente a existência de armas nucleares nas referidas bases.

Líderes do Congresso afirmam que as opções de Manila vão desde a defesa da remoção das bases até à sua manutenção com um aumento da ajuda financeira de Washington às Filipinas.

O actual tratado que permite a Washington usufruir da base aérea de Clark e da base naval de Subic, as maiores facilidades militares que os EUA possuem em território ultramarino, expira em 1991.

Os Estados Unidos concordaram em conceder uma compensação de 900 milhões de dólares pelo uso das bases por um período de cinco anos, que termina em 1989, e garantiram que esta quantia poderá aumentar se se chegar a acordo antes das presidenciais norte–americanas de Novembro.

Manifestantes contra a presença das bases em território filipino efectuaram já vários protestos pedindo o seu encerramento.

No seio da administração Aquino existem opiniões divergentes sobre esta matéria, mas os pontos de vista individuais serão agora sacrificados a uma voz única.

«Concordamos em cessar as divergências quanto a esta questão», afirmou o congressista Lorna Yap.

Perto da base norte–americana de Subic, rebeldes comunistas mataram no domingo numa emboscada seis marinheiros filipinos e três civis.

Em Dezembro último, num ataque semelhante, morreram três militares norte–americanos de serviço no exterior da base de Clark.

A morte de três elementos do IRA em Gibraltar

Governador militar diz que se evitou "grave atentado terrorista"

O Governador militar de Gibraltar, Peter Terry, disse que com a morte de três membros do Exército Republicano Irlandês (Ira) foi «impedido um grave atentado terrorista».

Em comunicado, Peter Terry felicitou a Polícia de Gibraltar «pela sua conduta hábil e profissional» durante o incidente, ocorrido no domingo.

O texto não alude às circunstâncias em que ocorreram as mortes dos membros do comando do Ira, nem menciona pormenores sobre a descoberta de um automóvel alegadamente armadilhado próximo da residência do governador.

O documento, que constitui a primeira versão oficial dos factos, afirma que a «conduta da Polícia impediu, sem dúvida, a perda de muitas vidas humanas».

O Primeiro–Ministro de Gibraltar, Adolfo Canera, afirmou que o incidente não o colheu «totalmente de surpresa», pois já «desde a crise da Líbia de 1986, que Gibraltar era um provável alvo para uma resposta terrorista».

Adolfo Canera defendeu que «uma fronteira aberta expõe mais Gibraltar a este tipo de perigos» e acrescentou: «Temos de ser mais vigilantes para o futuro».

As autoridades de Gibraltar, onde na passada quinta–feira começou a campanha eleitoral para as eleições locais, não confirmaram as versões de que os cadáveres dos três terroristas mortos seriam levados para o Reino Unido nas próximas horas.

A noite passada, vários veículos foram destruídos durante violentos distúrbios protagonizados por simpatizantes do Ira, ocorridos em vários bairros de Belfast.

Informações da Polícia da Irlanda do Norte referem que os manifestantes saquearam e destroçaram vários autocarros, camiões e furgonetas.

A Polícia utilizou balas de borracha para dispersar os manifestantes. Não há notícias de feridos.

As autoridades britânicas disseram que os três guerrilheiros mortos em Gibraltar estavam a planear um atentado bombista para esta semana, durante a cerimónia que marca o regresso a Gibraltar de uma unidade militar que prestou serviço na Irlanda do Norte.

"Chicotadas" já são 13

OLIVEIRA RESCINDIU COM O GUIMARÃES

José Alberto Torres assume o comando da equipa

António Oliveira, que na jornada n.º 7 foi chamado a render o brasileiro René Simões na liderança da equipa futebolística do Vitória de Guimarães, foi o 13.º treinador a ser «despedido» no decurso da presente temporada, cedendo o seu posto a José Alberto Torres.

Uma decisão que se esperava a partir do momento em que Oliveira havia referido que desejava «plenos poderes» na condução do futebol do clube minhoto e que foi abreviada após a derrota do passado domingo frente ao Portimonense.

Oliveira refere ter sido ele a solicitar a desvinculação contratual por «não estarem reunidas as condições para prosseguir o trabalho».

Mário Reis no Rio Ave

Mário Reis é o novo técnico da equipa de futebol do Rio Ave até ao final da temporada , disse o chefe do departamento de futebol do clube vila-condense, Carlos Dias.

A permanência de Mário Reis no comando do Rio Ave e em substituição de Mário Juliatto poderá, contudo, estar dependente do resultado das próximas eleições para os corpos gerentes do clube, marcadas para a primeira quinzena de Abril.

Recorde-se que Mário Reis esteve esta época ao serviço da equipa do Aves e do Lourosa, ambos da segunda divisão, Zona Norte.

Merelinense também muda de comandos

Cartaxo Nabo foi nomeado novo técnico do Merelinense, clube que disputa a série «A» do Campeonato Nacional de Futebol da III Divisão, sucedendo a Jorge Frade, que se demitiu daquelas funções há uma semana.

Cartaxo Nabo já esteve esta época ao serviço do Arcos de Valdevez, clube que também pertence à série «A» da III Divisão.

Amanhã há Taça

Disputa-se amanhã a 5.ª eliminatória da Taça de Portugal, com a realização dos seguintes encontros: **15 horas:** Boavista - V. Setúbal, Oliveirinha - Sp. Braga, Rio Ave - Louletano, Oriental - Espinho, União de Lamas - Lusitano Ginásio Clube, Ermesinde - Guimarães, União de Leiria - Esperança de Lagos, Salgueiros - Atlético, Fafe - Beira Mar, Gil Vicente - Pedrouços, FC Porto - Marinhense e SC Covilhã - Portimonense; **16 horas:** Marítimo - Elvas; **17 horas:** Penafiel - Valonguense; **21 horas:** Benfica - Estrela de Portalegre; **21.30:** Lixa - Leixões.

Treinadores em assembleia

O relatório de contas de 1987 e o orçamento para 1988 foram aprovados por unanimidade na assembleia geral ordinária da Associação Nacional de Treinadores de Futebol, efectuada no Porto.

O saldo em exercício do ano de 1987 foi da ordem dos 1100 contos.

Na assembleia houve ainda a tomada de posse dos dirigentes do Núcleo Sindical do Porto que tem como presidente da direcção, Santos Seco.

A mesa de trabalhos da assembleia foi presidida por João Mota, tendo estado presenta à sessão o presidente da Associação de Treinadores, Henrique Calisto.

Francescoli abandona o Matra de Artur Jorge

O futebolista uruguaio Enzo Francescoli, do Matra Racing de Paris, treinado por Artur Jorge, garantiu que a sua transferência para Itália «será decidida ainda esta semana».

Francescoli, centro-campista de 27 anos, recebeu propostas da Juventus de Turim, Milão e Roma, mas não revelou com qual destas equipas está a negociar a transferência.

Guiné: UDIB lidera

A União Desportiva Internacional de Bissau venceu domingo o Bula por 1-0, em jogo da 12.ª jornada do campeonato guineense de futebol da primeira divisão.

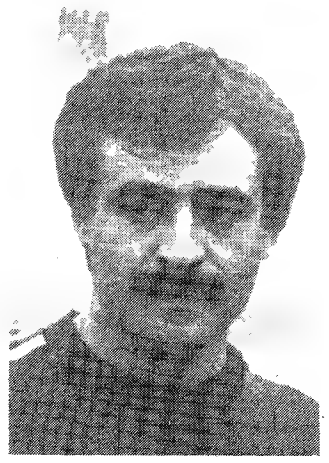
O UDIB ocupa a 1.ª posição na tabela classificativa, com 20 pontos, seguido do Benfica (17 pontos) que domingo goleou o Desportivo Farim por 7-2.

Resultados da jornada: Sporting Bafatá - Desportivo Gabu, 3-0; Bula - UDIB, 0-1; Benfica - Desportivo Farim, 7-2 e Sporting Bissau - Estrela Negra Bissau, 0-1.

Classificação: UDIB, 20 pontos; Benfica, 17; Sporting Bafatá, 15; Desportivo Gabu, 12; Tombali e Estrela Negra, 11; Bula e Sporting Bissau, 8; Desportivo Farim, 7 e Atlético Bissora, 5.

Young Boys-Ajax em local (ainda) ignorado

O jogo em atraso da primeira mão dos quartos de final da Taça dos Vencedores de Taças em futebol, entre o Young Boys da Suíça e o Ajax, da Holanda, deverá disputar-se amanhã em Bellinzona ou Basileia.



Segundo um porta-voz do Ajax, o tempo em Berna, que provocou o adiamento do encontro previsto para a passada terça-feira, continua sem melhorar, pelo que o jogo deverá ser transferido.

As previsões meteorológicas para Berna continuam a referir a neve, pelo que o campo do Youn Boys não deverá estar praticável.

A equipa do Ajax, clube detentor da Taça das Taças, já se encontra em Berna, mas, segundo o porta-voz do clube, é muito provável que venha a viajar ainda para uma daquelas duas cidades, onde se deverá realizar o encontro.

A segunda mão está marcada para o dia 16, em Amesterdão.

MUNICÍPIO DO SEIXAL

COM A POPULAÇÃO PARA DEFENDER ABRIL

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Comemorando o Dia Internacional da Mulher — 8 de Março — prestamos homenagem às mulheres e jovens do nosso município — incansáveis obreiras de um futuro que todos desejamos melhor — crentes na sua força, entusiasmo, alegria e capacidade de luta.

A Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia do concelho do Seixal felicitam as mulheres da nossa terra, confiando na sua participação activa e generosa na construção de uma sociedade mais justa e mais fraterna, onde não caibam a intolerância, a desigualdade e a discriminação.

PROGRAMA

8 DE MARÇO

10.00 h. — Distribuição de dez mil cravos, por autarcas nos mercados municipais, centros de idosos, juntas de freguesia, cursos de alfabetização, escolas e organizações populares, às trabalhadoras dos órgãos autárquicos.

14.30 h. — Sessão Cultural subordinada ao tema «A Mulher e a Actualidade», no Clube Recreativo da Cruz de Pau (Amora): debate com Maria Teresa Horta, representante do MDM e da Comissão da Condição Feminina.

JOGO TEATRAL

FILME

17.00 h. — Ida ao teatro oferecida pela CM Seixal: «A Dama do Maxim's», pelo Novo Grupo no Teatro Aberto.

Câmara Municipal do Seixal
Juntas de Freguesia
Comissão Sindical das Autarquias do Seixal (STAL)

zona livre de armas nucleares

câmara municipal do seixal

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

P.º 1528/87 3.º Juízo 1.ª Secção

FAZ SABER QUE, se encontra designado o dia SEIS DE ABRIL, pelas 10 horas neste Tribunal, para a tentativa de conciliação nos autos de Acção Especial de Despejo, que LUÍS RODRIGUES DO CANTO e mulher MARIA ADÍLIA VIEIRA SIMÕES RODRIGUES, residentes em Oliveira do Mondego, comarca de Penacova, movem contra o réu MANUEL DO CARMO SECO, ausente em parte incerta, mas com última residência conhecida na Rua K – Lote 27-2.º-Esquerdo, na Idanha – Belas, desta comarca, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado fica na Secretaria deste Tribunal a aguardar que seja solicitada, em que alega que o Réu, deixou de efectuar o pagamento da respectiva renda a partir de 1 de Maio de 1985 e a falta de residência no locado, sito no 2.º andar esquerdo do prédio urbano na Rua C – Lote 4, em Casal do Bico – Massamá – Queluz, descrito na 2.ª Conservatória do Registo Predial de Sintra, sob o n.º 9982, do Livro B – 28, e inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Queluz, sob o art.º 2464 – «H», pelo que pede que seja decretado o despejo imediato do referido andar, face ao disposto nas alíneas a) e i) do art.º 1093.º do Código Civil, com consequente entrega aos autores, livre e desocupado;

Através do presente edital e respectivo anúncio, fica o réu citado para comparecer pessoalmente neste Tribunal – 3.º Juízo – 1.ª Secção –, no dia e hora acima indicados, a fim de intervir naquela tentativa de conciliação, com a advertência de que, no caso de comparecer qualquer das partes ou de não se obter o seu acordo, deverá contestar dentro do prazo de DEZ DIAS, a contar daquela data, e depois de decorrido o prazo dos éditos fixado em TRINTA DIAS, sob pena de ser condenado no pedido, deduzindo, em reconvenção, o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito, bem como de que a falta de comparência, fá-lo-á incorrer em multa.

Sintra, 2 de Março de 1988

A JUIZ DE DIREITO,
Isabel Maria Manso Salgado

O ESC. ADJ. INTERINO,
Joaquim Sequeira Clemente

«DL» 8/3/88 — 1.ª pub.

Silva Resende após reunião com o ministro da Educação

"A Federação não vai entrar em ruptura financeira"

O presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Silva Resende, disse haver esperança de evitar a paralisação das selecções nacionais de futebol mais jovens, devido à falta de verbas para a sua manutenção.

Falando após uma audiência de mais de uma hora com o ministro da Educação Roberto Carneiro, a que assistiram também o director-geral dos Desportos, César Grácio, e Fernando Roriz (ambos da FPF), Silva Resende disse esperar «que a situação seja resolvida, dentro das carências do País».

O presidente da FPF afirmou recentemente que a falta de verbas, devido à diminuição das receitas provenientes do Totoloto e Totobola, estava a pôr em risco a continuação do actual trabalho de preparação das selecções mais jovens, principalmente dos juniores, salientando que a Federação não tinha dinheiro para custear as participações em torneios internacionais.

Uma vez mais conversámos com o sr. ministro sobre os problemas financeiros da Federação, disse Silva Resende, salientando: **Ouvimos palavras de estímulo e foi-nos prometido que seria encontrada uma solução a curto prazo.**

Acreditamos que a situação se vai resolver em breve, e não vamos entrar na rotura, concluiu Silva Resende.

O prisideente da Federação salientou que só para «despesas directas» com a selecção de juniores, com vista ao Campeonato da Europa, o orçamento previsto é de 35 000 contos.

Italianos não querem mais estrangeiros

Mais de metade (58 por cento) dos italianos são contra a decisão da Federação Italiana de Futebol de aumentar de dois para três o número de jogadores estrangeiros que podem ser inscritos em cada equipa da primeira divisão.

Apenas 38 por cento dos entrevistados no âmbito de uma sondagem realizada para o programa desportivo de um canal de televisão italiano, se afirmam favoráveis à decisão tomada pela Liga de Clubes no final de Fevereiro.

Romanos e napolitanos travaram batalha

A Polícia confirmou a prisão de 11 adeptos do Roma e identificou 256, após os violentos incidentes de domingo, antes e depois do encontro Nápoles-Roma, da primeira divisão do campeonato italiano de futebol.

Os adeptos identificados pela Polícia regressaram de comboio a Roma com escolta especial, antes do início do jogo.

Eurico, à Rádio Azul

"NUNCA CONHECI NENHUM TREINADOR CHAMADO OCTÁVIO"

Eurico, que esta época se transferiu do FC Porto para o Vitória de Setúbal, afirmou, no fim-de-semana, nesta última cidade, que gostava mais da «forma de jogar de Pedroto do que da de Allison», seu actual treinador.

Aquele futebolista, o único que já foi campeão nacional, envergando as camisolas do Benfica, do Sporting e do FC Porto, entrevistado durante os «Serões de Província», programa da Rádio Azul, de Setúbal, retransmitido pelo Rádio Clube Português de Paris, esclareceu que a forma de jogar adaptada por Allison «não beneficia nenhum defesa», pelo que nesta equipa do Vitória «preferia ser avançado».

Afirmando que, nas equipas de Allison, «os ataques brilham mais», Eurico frisou que não se importa de «jogar mal, desde que a equipa ganhe» e que prefere que o critiquem do que aos «companheiros de equipa mais novos».

«Não me preocupa que atirem as culpas dos erros da nossa defesa para cima de mim» — disse, adiantando:

«Prefiro isso a que critiquem os mais jovens, na medida em que estes podem ser afectados, não somente agora, como futuramente».

A uma pergunta do jornalista Jorge Simões sobre Octávio, Eurico usou da ironia para, por sua vez, interrogar o entrevistador: **«qual o Pato?»**.

Em tom mais sério, porém, adiantou:

«Nunca conheci nenhum treinador chamado Octávio».

Críticas a A. Jorge

Referindo-se aos dois anos em que esteve inactivo, após uma fractura tripla numa das pernas, o futebolista declarou:

«Na primeira época estive inactivo por opção dos técnicos que tinha na altura, mas na outra senti-me vítima, porque não tive o apoio que, penso, merecia».

«Foram dois anos em que o objectivo de algumas pessoas era que a minha carreira terminasse» — disse, acentuando: **«Artur Jorge não me deu oportunidade para continuar.»**

Logo de seguida fez o elogio ao presidente do seu actual clube:

«Atitude oposta teve o presidente do Vitória, Fernando Oliveira, a quem estou muito grato, porque olhou para o meu passado, não viu em mim um lesionado, acreditou no futebolista, no profisisonal, e foi buscar-me.»

A outra questão posta pelo entrevistador, Eurico, depois de dizer que gostava de poesia, como «de tudo que é arte», afirmou:

«Se neste momento fosse lido um poema de Artur Jorge, como pessoa educada ouvia e depois, se me tocasse bem fundo, perdoava-lhe os erros que cometeu comigo.»

Os impostos e a noite...

Eurico manifestou-se favorável ao pagamento de impostos, por parte dos jogadores de futebol, desde que isso salvaguardasse o futuro dos futebolistas.

«Tenho pena que essa medida governamental não tivesse surgido há 15 anos e nem sequer me importava que os descontos fossem de 75 por cento ou mais, desde que soubesse que o meu futuro, depois de terminada a carreira, estava assegurado» — disse, frisando:

«O que acontece é que vou acabar a carreira e não vou receber nada.»

Depois de dizer que «não há segurança para o jogador de futebol, nem em parte nenhuma de Portugal», Eurico fez o paralelo com o que se passa, por exemplo, em França, «onde o Alves levou três pontos numa perna e por cada um vai receber, até ao fim da vida, dez contos mensais».

Quanto à vida particular dos futebolistas, lembrou que estes «não são 'robots', são homens» e que, muitas vezes, o «'stress' da actividade profissional os leva a procurar escapes».

«Se eu for treinador, digo aos meus jogadores para irem a discotecas, no dia em que não forem atletas» — declarou, esclarecendo: **«Não vejo mal nenhum nisso, desde que cuidem da sua imagem.»**

«Há dias, em que o futebolista sabe que pode ir à discoteca, que pode deitar-se mais tarde» — referiu, adiantando: **«Há jogadores em Portugal que fazem pior vida em casa do que na rua, onde sabem que são controlados.»**

No mesmo programa participou o jovem guitarrista Silvestre Fonseca, que recentemente editou o segundo disco, que demonstrou todo o sentido de humor que possui, quando ao perguntarem-lhe o que é que faria se fosse o responsável pela cultura do País, respondeu:

«Como ganhava bem, ia para uma ilha tropical, pensar durante um ano.»

Silvestre Fonseca, que tem actuado não apenas em Portugal, nomeadamente no São Luís, como no estrangeiro, encerrou o espectáculo, em que também actuaram alguns elementos do TAS, interpretando alguns temas do seu último disco.

Ciclismo: Paris-Nice começa hoje

Acácio Silva entre os favoritos

Os irlandeses Sean Kelly e Stephen Roche, o português Acácio da Silva e o espanhol Pedro Delgado são alguns dos favoritos à vitória na 38.ª edição da clássica Paris-Nice em ciclismo, que hoje se iniciou.

O antigo ciclista Eddy Merckx, que venceu esta prova em 1969, 1970 e 1971, será o director da corrida, substituindo Jacques Anquetil, que faleceu recentemente e foi o responsável do Paris-Nice durante 17 anos.

Atletismo

Selecções: nem Aurora (lesionada) nem Rosa (afastada)

A Federação Portuguesa de Atletismo divulgou as selecções para os Campeonatos Mundiais de Corta-Mato e de Estrada, a realizar na Austrália e Nova Zelândia, não incluindo Rosa Mota nem Aurora Cunha.

Para o Campeonato do Mundo de Estrada dos 15 quilómetros, competição feminina que se realiza em Adelaide, na Austrália, no dia 20, foram seleccionadas Albertina Machado, Conceição Ferreira, ambas do Sporting de Braga, Albertina Dias, do Boavista, e Carla Machado, da União Desportiva da Várzea.

Para o «Mundial» de Corta-Mato, o seleccionador nacional, Moniz Pereira, designou os seguintes atletas: Dionísio Castro, Domingos Castro, Joaquim Pinheiro, Elísio Rios, Fernando Mamede (Sporting), António Pinto e José Regalo (Futebol Clube do Porto), Ezequiel Canário (Imortal de Albufeira) e Henrique Crisóstomo (Benfica).

A selecção feminina para a competição, que se realiza em Auckland, na Nova Zelândia, no dia 26, será formada por Albertina Machado, Conceição Ferreira, Rosa Oliveira, todas do Braga, Albertina Dias, do Boavista, Mónica Gama, do Futebol Clube do Porto, e Ana Paula Oliveira, do Clube de Atletismo do Porto.

Para a prova de juniores foram seleccionados Baltasar de Sousa, do Benfica, e Carlos Calado, do Clube Teófilo Fontainhas Neto.

Colectividades

ABC (de Braga): novos comandos

Jorge Rodrigues é o presidente da nova direcção do Académico de Braga, campeão nacional de andebol da I Divisão, depois das eleições ontem efectuadas para os corpos gerentes do clube.

As eleições decorreram no Pavilhão Flávio Sá Leite e a elas apenas concorreu uma lista liderada por Jorge Rodrigues e num total de 102 associados que participaram no sufrágio, 97 votaram a favor e 5 abstiveram-se.

Da lista (para o biénio 88/90) fazem parte, entre outros, os seguintes elementos, na **assembleia geral**: José Sampaio, Armindo Gomes e António Afonso; **conselho fiscal**: Bento Ferreira, António Pires da Silva e Francisco Morgado; **direcção**:

Jorge Rodrigues (presidente), Artur Passos (vice-presidente desportivo) e José Machado (vice-presidente administrativo).

Informação

ASSOCIAÇÃO DOS LARES FERROVIÁRIOS
Instituição de Utilidade Pública

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Para os fins designados na alínea c) do Art.º 21.º do nosso Estatuto e nos termos do seu Art.º 25.º, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Lares Ferroviários, na sua Sede, Calçada da Glória — Edifício da Cantina de Lisboa-R, 1.º piso 1200 LISBOA, pelas 13.00 horas do dia 15 de Março, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

— Discutir e Votar o Relatório e Contas de Gerência do Ano de 1987 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo do Art.º 24.º n.º 3 do nosso Estatuto, convoco a Assembleia Geral Extraordinária, a realizar imediatamente a seguir à Assembleia Geral Ordinária, no mesmo local, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

— Aumento de Quota Mínina
— Assuntos Diversos

Se na hora marcada não estiver presente a maioria dos associados, a Assembleia funcionará e deliberará, com qualquer número de associados presentes, uma hora depois, isto é, às 14.00 horas, no mesmo dia e local e com a mesma Ordem de Trabalhos.

Lisboa, aos 28 de Fevereiro de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Eng.º José de Oliveira Tavares Alves Monteiro

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO N.º 7/88

MUNICÍPIO DE LISBOA
C.M.L.

COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES EM ATRASO

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em Março de 1983, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer nas Secretarias dos Cemitérios respectivos para conhecimento das exumações a efectuar em Abril de 1988.

Alto de S. João	718	a	1017	adultos	2280	a	2304	menores
Prazeres	36		—	»	—		—	
Ajuda	5562	a	5684	»	103	a	104	menores
Benfica	11267	a	11496	»	2981	a	3021	»
Olivais	8131	a	8168	»	—		—	
Lumiar	3635	a	3793	»	1341	a	1350	menores

Avisam-se os interessados de que os Serviços Cemiteriais não poderão ser responsabilizados pelo desaparecimento ou descaminho de valores que porventura tenham seguido à terra com os restos mortais a exumar, pelo que terão conveniência quando assim tenha acontecido, em que por si ou por quem os possa representar, expressamente declará-lo quando, para tratar da exumação, comparecer na Secretaria do Cemitério respectivo.

Avisam-se também os interessados nos compartimentos de jazigos e ossários municipais, cujas anuidades estão em atraso, de que devem actualizar o respectivo pagamento. O não pagamento dentro dos prazos indicados implicará a desocupação dos aludidos compartimentos e os restos mortais neles contidos considerados abandonados.

LISBOA, 1988/02/24

O Presidente da Câmara
Por delegação
O Vereador
Pedro Feist

GUIÃO – DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, SA

Contribuinte n.º 500131724
Matriculado na Cons. Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 41406
Sede: Joaquim Bonifácio, 21-5.º Lisboa
Capital Social realizado 100 000 000$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos legais são convocados os senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária na Sede Social no dia 25 de Março de 1988 pelas 11 horas com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Discutir e aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Administração e respectiva proposta de aplicação de resultados e o parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1987.

2 – Proceder à apreciação geral da Administração e Fiscalização da Sociedade.

3 – Proceder à substituição do membro suplente do Conselho Fiscal.

4 – Deliberar sobre qualquer outro assunto de interesse geral da Sociedade.

Lisboa, 19 de Fevereiro 1988

O Presidente da Mesa da Assmbleia Geral
António Alexandre Pires Brás Monteiro

HÁ 20 ANOS

O arranjo urbanístico da Praça da República de Coimbra

Voltou a falar-se no arranjo urbanístico da Praça da República, de Coimbra, assunto que há dezenas de anos tem sido ponderado. Agora, foi o vereador sr. dr. Viriato Namora quem, na última sessão camarária, solicitou que se proceda a esse arranjo, respondendo o presidente que o projecto ia voltar à Câmara para ser apreciado .

Há anos, veio a esta cidade o então ministro das Obras Públicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, que visitou as obras do Teatro Gil Vicente.

A Câmara Municipal, por sugestão do ministro, abriu concurso para a apresentação de um motivo arquitectónico e monumental para o centro da praça. Aberto o concurso, foram apresentados diversos projectos e, em reunião da Câmara, foi escolhido um deles, anunciando-se então que, em breve, começariam as obras.

Não sabemos o que depois se passou. O que sabemos é que a Câmara Municipal nunca mais falou sobre o assunto. A questão levantada agora, pelo sr. dr. Viriato Namora e a resposta do sr. presidente da Câmara, dizem-nos que voltam os projectos à apreciação e que será tomada uma resolução definitiva.

Leiloadas as cartas de Les Oswald

Duas cartas enviadas por Lee Harvey Oswald, o presumível assassino do presidente Kennedy, a sua mãe, foram ontem arrematadas num leilão em Nova Iorque por 2100 dólares (58 contos), à razão de 800 dólares cada carta e 250 dólares cada sobrescrito.

Vieira da Silva em Lisboa (sob reserva) na próxima 4.ª-feira

A pintora Maria Helena Vieira da Silva, radicada há largos anos em Paris, foi eleita sócia de honra do Grémio Literário (sessão de 30 de Janeiro último) e convidada a deslocar-se a Lisboa na próxima quarta-feira. A sua vinda parece quase concretizada.

Fundado há 122 anos, o Grémio Literário passa por uma fase de renovação que só no campo material — remodelação das instalações da Rua Ivens — pode subir a vários milhares de contos.

Na próxima quarta-feira, serão recebidos «com a possível pompa» os novos sócios honorários. Além de Vieira da Silva (convite extensivo ao marido, o pintor Arpad Szenás), citamos os nomes dos profs. Damião Peres, Paulo Merêa, Cid dos Santos e Vitorino Nemésio, escritores Ferreira de Castro e José Régio, drs. Augusto de Castro e Azeredo Perdigão, escultor Leopoldo de Almeida e pintor Almada Negreiros.

EM PORTUGAL

	Max.	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	3	2	0.0	Limpo
V. Castelo	6	6	0.0	Limpo
Vila Real	5	5	0.0	Limpo
Porto	9	6	0.0	Limpo
Coimbra	9	6	0.0	Limpo
C. Carvoeiro ..	—	—	0.0	—
C. Branco	8	8	0.0	Limpo
Portalegre	11	10	0.0	Limpo
Lisboa	8	8	0.0	Limpo
Évora	10	10	0.0	Limpo
Beja	8	7	0.0	Limpo
Faro	7	6	0.0	Limpo
Sagres	11	11	0.0	Limpo
P. Delgada	11	11	0.0	M. nub.
Funchal	14	12	0.0	Encob.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 19, Porto 17, Faro 19, Ponta Delgada 17, Funchal, 18.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	Max.	As 18 h.
Madrid	2	2	Limpo
Londres	5	4	Bruma
Paris	2	1	M. nub.
Bruxelas	1	1	M. nub.
Amesterdão. ...	0	0	P. nub.
Genebra	0	0	M. nub.
Roma	7	6	M. nub.
Oslo	–4	–4	P. nub.
Copenhaga	–1	–1	P. nub.
Estocolmo	–4	–4	Neve
Berlim	0	–1	Neve
Viena	1	0	M. nub.
Varsóvia	1	1	Neve
Atenas	9	8	M. nub.
Moscovo	–2	—	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	15	27	Nublado
Joanesburgo ...	15	23	Limpo
Los Angeles	14	18	Limpo
Montreal	–11	4	Limpo
Nova Deli	15	31	Limpo
Nova Iorque ...	3	10	Limpo
R. de Janeiro ..	21	33	Limpo
S. Francisco ...	9	17	Limpo
São Paulo	19	29	Nublado
Toquio	5	12	Limpo

TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território — Céu limpo ou pouco nublado. Vento em geral fraco e pequena subida da temperatura. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de 1 a 2 metros na costa Ocidental e com ondulação sueste inferior a 1 metro na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental — Céu muito nublado. Vento sul moderado a muito fresco, tornando-se muito fresco, a forte a partir da tarde. Períodos de chuva.
Grupo Central — Céu muito nublado. Vento sul moderado, tornando-se fresco a muito fresco, a partir da tarde. Períodos de chuva.
Grupo Oriental — Céu geralmente muito nublado. Vento sul moderado. Períodos de chuva fraca.
Estado do mar nos diversos grupos: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de norte de dois metros.

Na Madeira:

Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado de noroeste.
Estado do mar: Costa Norte — Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de norte de dois a três metros.
Costa Sul: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de sueste de um metro.
Funchal — Céu com períodos muito nublado. Vento geralmente fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento em geral fraco de Leste e acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada.

DEPOIS

Céu geralmente pouco nublado. Vento em geral fraco. Neblina e formação de geada nos locais mais abrigados.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
03.41	4,0 m	09.17	1,0 m
15.56	3,9 m	21.25	1,0 m

Amanhã

04.09	4,1 m	09.45	1,0 m
16.24	3,9 m	21.54	1,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

EFEMÉRIDES

1500 Larga do Tejo a Armada de Pedro Álvares Cabral, que viria a descobrir o Brasil.

1550 Morre S. João de Deus.

1869 Morre, em Paris, o compositor francês Louis-Hector Berlioz.

1883 Morre o maestro e compositor português Francisco Alvarenga.

1917 Tumultos e greves eclodem em S. Petersburgo, marcando o início da revolução russa.

1950 O marechal Voroshilov anuncia que a URSS possui a bomba atómica.

1954 Os EUA e o Japão assinam um acordo de defesa mutua.

1957 O Gana é admitido nas Nacções Unidas.

1958 O Iemene junta-se ao Egipto e à Síria na República Árabe Unida.

1961 Inicia-se em Londres a conferência da comunidade britânica durante a qual a África do Sul anuncia que abandonara a «Commonwealth» em 31 de Maio.

1963 Na Síria, uma revolta popular leva ao poder o Partido Árabe Socialista, fundado em 1947 por Michel Aflaq.

1965 Os EUA desembarcam 3.500 fuzileiros no Vietname do Sul.

1970 O arcebispo Makarios, de Chipre, escapa ileso a um atentado.

1978 O ganes Kenneth Dazie é escolhido pelo secretário-geral das Nações Unidas para director-geral do departamento económica da ONU.

1980 O Vietname propõe à China o reatamento das conversações da paz.

1981 Morre Avery Brundage, antigo presidente do Comité Olimpico Internacional (COI).

1984 O Vaticano anuncia que vai pedir um empréstimo para pagar 250 milhões de dólares aos credores do Banco Ambrosiano, falido em 1982.

1985 Portugal obtem o estatuto de observador na Comissão Espacial sobre a carta das Nações Unidas.
— É constituida, em Faro a «Air-Atlântis», a primeira companhia aérea portuguesa de voos não regulares.
— Vitor Constâncio toma posse como governador do Banco de Portugal.
— Morre, em Tucson, Arizona (EUSA), Thomas Creighton, 33 anos, que, durante 11 horas, viveu com um coração artificial não aprovado e que suportou três corações diferentes em apenas três dias.

1986 O presidente Pieter Botha levanta o estado de emergência implantado em Julho de 1985 em 365 dos 265 distritos da África do Sul, destinado a por cobro à violência racial.

HOMENS DO TEATRO QUEREM "INCENDIAR LISBOA" COMEÇANDO POR PEDIR "A CABEÇA" DA SEC

«As pessoas vieram aqui à espera de um escândalo. Debates sobre teatro não levam a nada, a não ser que as pessoas resolvam sair daqui e fazer uma manifestação, uma vigília, etc». Com esta frase, Mário Viegas pôs o dedo na ferida, ao intervir ontem durante o debate subordinado ao tema «A Morte do Teatro ou a Morte da SEC», integrado no projecto «Para acender a noite». Não fugindo à habitual confusão que reina nos debates sobre cultura, também este levantou questões, não apontou para nenhuma resolução.

No seio do próprio meio teatral reina a total confusão: esta a primeira ideia que se pode tirar do debate de ontem, na Galeria Monumental. O que é bom ou mau teatro; se é de massas ou de elite; de diversão ou não, foram questões levantadas sem que se chegasse a qualquer consenso.

Como afirmou Mário Viegas, «não há falta de interesse do público, o problema é a falta de talento da classe teatral para achar formas — com ou sem subsídio — para fazer teatro».

«A classe teatral é tão pequenina e tão desunida, que só se encontra em velórios e funerais. Aí estão lá todos, de direita ou esquerda, a chorar. Isso é que talvez seja a morte do teatro em Portugal», acrescentou.

Mário Jacques, presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos deu um exemplo dessa desunião: «Há dois momentos históricos em que nos unimos: para a construção de um jazigo, e agora na Apoiarte, para a criação de um lar de repouso».

Denominador comum de praticamente todas as intervenções, apenas as críticas à política da Secretaria de Estado da Cultura.

A contenção de dinheiro que a SEC está a fazer levou à presente situação: apenas 10 companhias com subsídios regulares. Mais dinheiro em menos companhias, é o lema da SEC.

A política cultural da SEC é uma política castradora, que limita a criação. Impõe o número de espectáculos por temporada; as peças de reportório, o autor nacional. Não há espaço para novas linguagens, novas experiências. «São subsidiadas as companhias que se apoximam mais da ideia de instituição que o Estado tem do teatro», afirmou a dado passo Eduarda dionísio.

Acabar com a mudez

Eduarda Dionísio, Mário de Carvalho e Isabel do Carmo foram as três pessoas convidadas para introduzirem o tema. Três discursos diferentes, um denominador comum: o teatro não pode morrer. Então, como levar o público às salas?

«Acabar com a mudez» foi a palavra de ordem de Eduarda Dionísio. Para a escritora, o tema «A morte do teatro ou a morte da Secretaria de Estado da Cultura» não se põe, a não ser como metáfora.

«A SEC não morre, porque faz parte do poder. Existe, tem um edifício com muitas portas, funcionários e até uma secretária de Estado da Cultura que costuma inaugurar umas coisas. E tem dinheiro, que distribui ou recusa; e tem um discurso, que aplica ou cala-se. E tem pouco a ver com o espectáculo, a não ser quando dá espectáculo: o espectáculo do poder. Existe sempre, com esta ou outra secretária de Estado, com estes ou outros funcionários», afirmou.

«O teatro também não morre, embora haja quem gostasse que alguns teatros morressem. A morte do teatro não tem sentido: sempre existiu e nenhuma SEC o pode matar, porque é o teatro das pessoas».

Comparando o teatro à organização social do antigo regime antes da Revolução Francesa, Eduarda Dionísio afirmou: «O primeiro estado é o Clero — o Teatro Nacional; o segundo as nobrezas, que neste momento são 10, não muito contentes porque umas têm mais subsídios que outras; em terceiro a burguesia em ascensão: são aqueles grupos que não tiveram nenhum subsídio da SEC, mas têm-nos por fora, através das autarquias, etc. Por fim há os pés-descalços, aqueles grupos que fazem teatro para a infância, marginais, etc. São o problema maior, porque não se percebe por onde andam e que têm um certo medo de abandonar o seu lugar de não-instituição».

Para a escritora, o grande milagre é que, neste panorama, ainda consegue existir bom teatro em Portugal. «É impossível sair daqui sem se pensar em termos políticos, porque a SEC é uma coisa política. Não se lhe pode exigir o impossível, que é que goste de nós. Não podemos fazer o teatro depender da SEC. Não se pode pactuar com o poder, e o primeiro passo é acabar com a mudez», acrescentou.

Teatro: de esquerda ou de direita?

Se o teatro é de esquerda ou de direita; que teatro apoia a Secretaria de Estado da Cultura foi outro dos pontos de polémica. Isabel do Carmo, militante do PRP, debruçou-se sobre a questão.

Para esta médica, é necessário «repensar o que os políticos de esquerda têm feito pelo teatro».

«As pessoas entenderam que podiam utilizar o teatro como um veículo, como um instrumento para impingir as suas verdades absolutas, roubando-lhe autonomia e menorizando-o».

«O socialismo realista introduzido com o estalinismo deteriorou as formas culturais, e com elas o teatro. A cultura funcionava como fantochada da política, era a forma mais leve do discurso político. Há a ideia de que existe um determinado público que tem dificuldade em aturar os discursos políticos, portanto o teatro era a forma de o veicular como espectáculo», explicou Isabel do Carmo.

No entanto, «a cultura não cai bem com a direita, porque intui a realidade com sensibilidade, vai sempre na vanguarda, e por isso é associada à esquerda», concluiu, frisando que a única forma do teatro continuar a existir é através dos subsídios, porque não há em Portugal o hábito das pessoas irem ao espectáculo teatral.

E quando fala em subsídios, refere-se a quantias que permitam que os actores vivam. «Muitos actores estão na mesma situação que muitos operários da margem Sul: vivem obcecados em ver como arranjar dinheiro para comer no dia seguinte, que ficam desmobilizados para a política».

No caso dos actores, a preocupação em respeitar as normas da SEC para que no próximo ano venha o subsídio, que abandonam os seus projectos mais inovadores.

Intelectual não produz

Para o escritor Mário Cláudio, o problema do teatro e da cultura em geral é que se vive na era do homem-sucesso como modelo.

«O teatro e toda a cultura não dão dinheiro, não promove ninguém. É tolerado pelo poder, é uma coisa de intelectuais».

«As pessoas têm a ideia que o intelectual não produz. Quem está a produzir cultura não trabalha. Esta é uma noção generalizada, que o poder promove».

Estes três discursos antecederam o debate. Tudo se discutiu, criticou-se a política da SEC mas, como Mário Viegas sublinhou, «debates sobre teatro não levam nada». É preciso agir: «Enfrentarmos em bloco as secretárias de Estado da Cultura», propôs, referindo-se à união necessária na classe teatral.

TRIBUNAL JUDICIAL DA MARINHA GRANDE
ANÚNCIO

P.º N.º 23/88 1.ª Secção 1.º Juízo

Faz-se saber que no dia 19 (dezanove) do mês de ABRIL/88, pelas 10 horas, no Tribunal desta Comarca, no processo de carta precatória vinda do Tribunal Judicial de Lisboa – 10.º Juízo Cível, extraída do processo execução de sentença em que é exequente Comp.ª de Seguros Império e executado Carlos Manuel Ferreira Eloi, residente na Rua Manuel Pereira Roldão, n.º 27 – Marinha Grande, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes

Um televisor a cores de marca ITT de 51 cm avaliado em 25 000$00.
Um frigorífico de marca Novelty avaliado em 6000$00.

Marinha Grande, 26 de Fevereiro de 1988
O JUIZ DE DIREITO,
Ass. ilegível
A ESCRITURÁRIA,
M.ª Carmo Loureiro

«DL» 8/3/88 — 1.ª pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
8.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio, Execução de Sentença n.º 2824/b 2.ª secção Exequentes — COMPANHIA SEGUROS IMPÉRIO EP Executado — TRANSPORTES TRIUNFO ANCAR LD.ª E OUTROS — todos com sede em Praça do Comércio, 21 — BRAGA.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1988

O Juiz de Direito,
Luís Espírito Santo

O Escrivão Adjunto,
Porfírio de Oliveira

«DL» 8/3/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
7.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª publicação do respectivo anúncio.

Execução Ordinária n.º 6436, 1.ª Secção.

Exequentes: TECIDOS JAPER, LD.ª.

Executado: FRANCELINA DIAS MENDES, LD.ª, com estabelecimento na Rua 1.º de Dezembro n.º 105, em Santarém.

Lisboa, 28.DEZ.1987
O JUIZ DE DIREITO,
Ass. ilegível
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Ass. ilegível

«DL» 8/3/88 — 1.ª Pub.

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

bruscamente no Verão passado ...

«...uma excelente direcção de Carlos Fernando.»
Augusto Fraga — «O Seculo»

TENNESSEE WILLIAMS Reservas pelo Telefone 87 56 26

Sub. SEC **Horário:** Terça a Sábado às 21.30 h. • **Matinées:** Sábado e Domingo às 16.00 h.

TOTOBOLA-TOTOLOTO

Tem sido veiculada ultimamente por alguns órgãos de comunicação social a notícia de uma próxima greve no Departamento de Apostas Mútuas.

Porque tal notícia não tem, neste momento, qualquer justificação, comunica-se que os próximos concursos do **TOTOBOLA** e do **TOTOLOTO decorrerão com toda a normalidade.**

Lisboa, 7 de Março de 1988

DEPARTAMENTO DE APOSTAS MÚTUAS

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30

Alfa 2

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Alfa 4

DEBAIXO D'OLHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

PROFISSÃO: DOMÉSTICO
(maiores 6 anos)
13.30, 15,30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

GRITA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Amoreiras 2

SÓ SE MORRE DUAS VEZES
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 3

GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

LOUCA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 5

ROMANCE NO RIO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila
— T. 539930

JOVENS CRUZADOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098

CAIXEIROS VIAJANTES
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

GABY UMA HISTÓRIA VERDADEIRA — *História biográfica da escritora e poetisa argentina Gabriela Brimmer, na sua luta contra a paralisia cerebral de que padece desde a nascença. Com Liv Ullmann e Robert Loggia, em exibição no Quarteto*

Capitólio
— T. 372358

MULHERES EM JOGO
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194

CAIXEIROS VIAJANTES
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

SEXO À GRANDE E À FRANCESA
Porno
(Int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

O ELEVADOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

OFICIAL E CAVALHEIRO
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
TUBARÃO
(n/acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Azzurro

NADINE
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

FOGO CONTRA FOGO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

SOB SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

CHERRY 2000 — A BONECA MECÂNICA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

GENTE GIRA 3
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

ISHTAR
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

O VINGADOR SOLITÁRIO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

AS MINAS DE SALOMÃO II
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

GENTE GIRA N.º3
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD
(maiores 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

POLÍCIAS DA PESADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1

A BONECA MECÂNICA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Império
— T. 555134

GENTE GIRA N.º 3
(maiores 6 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

CHERRY 2000 — A BONECA MECÂNICA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

WALL STREET
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

WALL STREET
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

POTÊNCIA MÁXIMA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362

LOUCA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

O INFERNO DA VINGANÇA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

CICCIOLINA EM CHOCOLATE E BANANAS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933

OS INIMIGOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

MEFERTITE – A RAINHA DO NILO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

O DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ZONA DE PERIGO
Leg. em inglês
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 13 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
Fantasporto/88
UM HOMEM
(n. acons. m. 13 anos)
(V. inglesa)
23.45 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ROMA, CIDADE ABERTA
(maiores 16 anos)
Leg. em português
(maiores 16 anos)
24.00 h

Sala 4

GABY UMA HISTÓRIA VERDADEIRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
DO FUNDO DO CORAÇÃO
(maiores 13 anos)
Leg. em inglês
23.45 h

Roma
T. 889192

A LEI DO REITOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

O INFERNO DA VINGANÇA
(maiores 16 anos)
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

GRITA LIBERDADE
(maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715

LOUCA
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

JOVENS CRUZADOS
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

PROFISSÃO: DOMÉSTICO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

007 – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

A LEI DO REITOR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «Comando Leopardo», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Cinestúdio Lido — «A Colina dos Heróis», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Babilónia — «A Lei do Reitor», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 16 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Gente Gira N.º 3», às 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Gente Gira N.º3» às 21.30 h (maiores 6 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Traje de Noite», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Polícias da Pesada», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «A Manhã Seguinte», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Wall Street», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Romance no Rio», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Perseguição Escaldante», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos)
Sala 2 — «Atracção Fatal», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Big Foot e os Seus Amigos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «O Último Imperador», às 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Louca», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

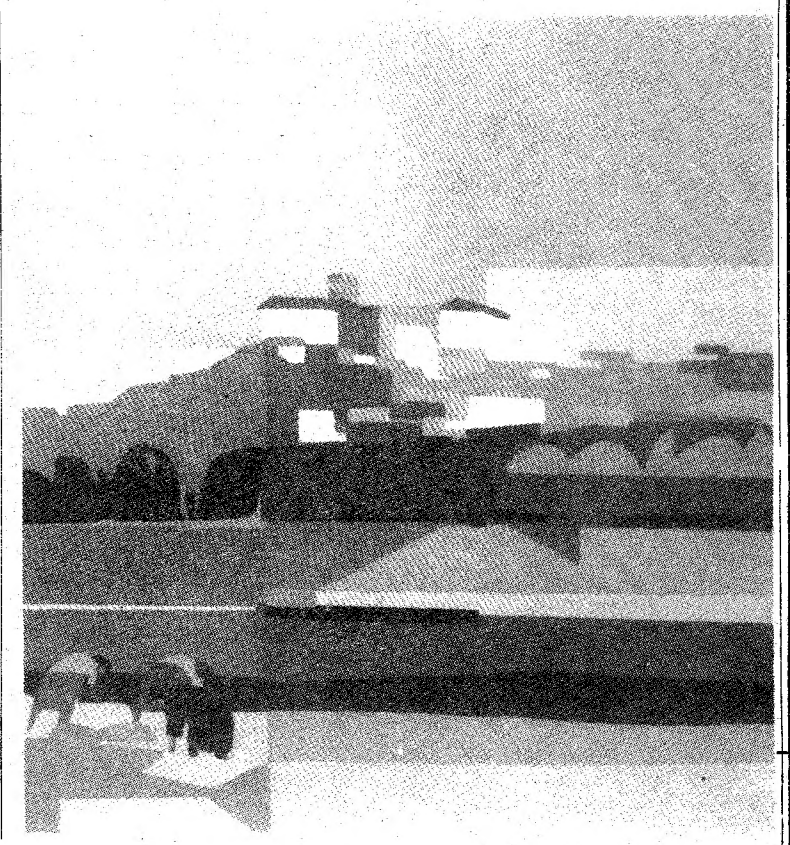
ALMADA — Academia — «O Último Imperador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Os Vigaristas do Totoloto», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Noites de Paixão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Os Tarados dos Flippers», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Debaixo de Olho», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «O Superpolícia», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Fronteira do Perigo», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).

ZÉ PENICHEIRO EM COIMBRA

Na Galeria de Arte Cris Shop - Centro Comercial Girassolum, em Coimbra - está patente até ao próximo dia 17, todos os dias entre as 10,30 e as 22,30, uma exposição de pintura com o título «Coimbra Saudade, da autoria de Zé Penicheiro. De quem Saul António escreveu, para apresentação do catálogo, que «é um pintor que sabe traduzir a lealdade do Homem à Natureza. Mais profundo, ele é um pintor épico da tragédia que este povo vive quotidianamente. Um estilo de arte?... Não. Antes da formalização, a pesquisa constante do melhor modo de traduzir a sua mensagem. Por isso se trata de um «estilo», viciado em correntes ou importações externas, mas de uma libertação constante. Libertação do academicismo, elevação da vivência de um povo à transfiguração talentosa e inventina».

Autodidacta - dificuldades económicas impossibilitaram-no de seguir qualquer curso de Artes Plásticas ou Belas Artes - Zé Penicheiro inicia a sua carreira artística como caricaturista e ilustrador, publicando os seus «cartoons» e «charges» de humor desenhado em jornais como «O Primeiro de Janeiro», «A Bola». «Os Ridículos» «O Sempre Fixe», «República», «A Bomba», entre outros de Lisboa, Porto e província. Começa a expor em 1948 - até 54 na Figueira da Foz, Coimbra, Porto, Funchal e Lisboa. Em 1955 faz uma viagem de estudo a alguns países da Europa Central. Em 56 colabora artisticamente em programas musicais e culturais da RTP. De 1960 a 70 expõe pintura e desenho no Porto, Algarve, Águeda, Aveiro, Figueira da Foz, Coimbra e Lisboa. Em 1964 cria um tipo original de bonecos em madeira que denomina «caricatura em volume» e que o revelaram ao grande público em exposições efectuadas no continente e ilhas.

Depois de nova viagem e contactos com obras dos grandes mestres da pintura em museus de Madrid, Paris e Zurique, Zé Penicheiro abandona a sua actividade como decorador e criador publicitário, para se dedicar exclusivamente à pintura. É sobejamente conhecida a sua intensa participação em inúmeras mostras individuais e colectivas, bem como a sua representação em colecções particulares em Portugal e no estrangeiro e ainda em museus nacionais.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada): até 31 de Março, a colectiva «4 naifs na Artex».

S. MARCOS-GALERIA DE ARTE (Oleiros-Azeitão): até 30 de Abril, uma exposição individual de Ana Cassiano e uma colectiva de Pintura (Ribeiro Farinha, Boavida Amaro, Duarte Saraiva, Aurora Bargado, Victor Gualdino, Francisco José Simões, Carlos Canhão, Isabel Seruca, Margarida Vigoço, Eunice Mexia de Mattos, Rui Pinheiro e Ana Cristina Abreu; Tapeçaria (Cláudia Lima e Clara d´Ovar) Trapologia (Ana Cassiano) e Cerâmica (Cremilde Pereira, Ribeiro Farinha, Rui Pinheiro, Cuca, Roque Gameiro e Susana de Barros). Organização da Galeria de Arte Cetária, de Setúbal.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 5 de Abril, de terça a sábado das 15 às 19, a exposição de Ourivesaria «Projecto Álvaro de Campos».

GALERIA-ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 20 de Março, a exposição de Pintura de Ortiz Alfau. Patente às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 12 às 20 horas.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): Colectiva de Artes Plásticas e uma ¸nstalação/Escultura de Moreira.
Esta noite, ás 21,30, um debate com a participação de Helena Vaz da Silva, Natália Correia e Isabel do Carmo subordinado ao tema «A Morte do Teatro ou a Morte da SEC».

MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 17 de Março, pintura de Manuel Botelho patente de segunda a sábado das 16 às 20 horas.

VOZ DO OPERÁRIO: até 12 de Março, pintura de Rui Cunha, de segunda a sexta das 10 às 22.

GALERIA ARCADA (Arcadas do Parque do Estoril): até 15 de Março, a exposição colectiva «Contraponto (s)» com trabalhos de António Sena, Pedro Chorão, Helena San Payo, Regina Chulam, António Matos, Paula Ruella, Maria Jerónimo e António Delgado. Patente de quarta-feira a segunda-feira das 11 às 20 horas.

GULBENKIAN (zona dos congressos, piso 01): exposição de pintura (óleos, guaches e carvões) comemorativa dos 150 anos do nascimento de Teresa de Saldanha. Paralelamente, realiza-se um ciclo de conferências.

GULBENKIAN (CAM): exposição de Gravura Brasileira.

GALERIA DIFERENÇA: até 27 de Março, escultura de Cristina Ataíde.

GALERIA TRIANGULO 48 : até 31 de Março, pintura de Rogério Ribeiro.

HOTEL ALFA LISBOA: até 14 de Março, colectiva de pintura com obras de Agostinho Duarte, Armando Anjos, Arménio Reis, Bravo da Mata, Estevãp Soares, Fortunato Anjos, João Mário, Molina e Real Bordalo.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): Pintura de Kira, patente às sextas, sábados e domingos das 15 às 22 horas.

MERIDIEN LISBOA: exposição de pintura de Edgar Silva com o título «Um Olhar de Norte a Sul».

GALERIA DO TEATRO MIRITA CASIMIRO (Monte Estoril): até 11 de Março, pintura da artista brasileira Cláudia Lima, organizada pela Embaixada do Brasil com o apoio da Câmara Municipal de Cascais.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 22 de Março, pintura de Domingos Rebelo, patente de segunda a sábado das 10 às 19.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52): até 26 de Março, pintura de Ivo, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19.

GULBENKIAN (galeria das exposições temporárias): duas exposições: «retrospectiva da obra artística e literária de Aureliano Lima» e «Escavações do aldeamento português em Ayutthaya - Tailândia».

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 12 de Março, de segunda a sábado das 15 às 20, pinturas recentes de Joaquim Baltazar.

GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS (Shopping Center-Loja 2012): até 13 de Março, diariamente das 9 às 24, pintura de Nuno Santiago.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 17 de Março, «Olhar Portugal», Pintura de Diane Gillman. Patente de segunda a sábado das 16 às 20.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 31 de Março, para inauguração deste novo espaço, uma exposição de arte contemporânea com trabalhos de Artur Bual, António Inverno, Carlos Dutra, Daniel Nave, Enric Ribó, Fernando Cruz, Guilherme Parente, João Mourão, José João Brito, João Rosado, Joaquim Lourenço, Martins Pereira, Nica Bidarra, Reinaldo Viegas, Rogério Amaral, Sérgio Fonseca, Tomás Henriques e Victor Belém.

SNBA - Galeria de Arte Moderna (R. Barata Salgueiro, 36): até 20 de Março, desenh de Fernando Cruz patente ao público de terca a domingo das 14 às 20.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 4 de Abril, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de Mário Bismarck.

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): até 16 de Março, as exposições: de Laura Cesana, «Diário-Pintura e Colagem»; de José Afonso, Fotografia; de Victor Belém, Pintura-«Arqueologica Mente».

ALVERCA (salão da Junta de Freguesia): até 13 de Março, a exposição colectiva «Tapeçarias - trabalhos orientados por Teresa Ribeiro. Uma iniciativa da Câmara de Vila Franca de Xira.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): em colaboração com a Galeria Leo, a exposição «Amo-te: o teu cabelo murcha na minha mão (entre este mundo e o outro, não tenham nem um pensamento a mais)», de Rui Chates.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48): até 19 de Março, de terca a sábado das 14,30 às 19,30, escultura de Pedro Fazenda.

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 19 de Março, pintura de Vieira Baptista com o título «O Trapo Vermelho». De segunda a sábado das 12 às 23 horas.

MÚSICA

TEATRO MARIA MATOS: hoje, Dia Internacional da Mulher, às 21,30, com apresentação de José Nuno Martins, o Festival SBSI da Canção organizado pelo Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (Grupo de Acção de Mulheres). Nove canções finalistas. Júri constituído por Carlos Cruz, Elisa Damião, José Calvário e Teresa de Sousa. Artistas convidados: As Meninas de Lisboa, Janita Salomé, Jorge Palma, Lena d´Água e Luís Represas. Direcção musical e arranjos de Jorge Palma, que com a sua banda também tem a seu cargo o acompanhamento.

GULBENKIAN (sala polivalente): às 21,30 Mostra de dança brasileira contemporânea com «Certas Mulheres» - direcção e coreografia de Mara Borba, Patrícia Galvão, Soraya Sabyno e Mara Borba e a participação de Kico.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 o Ciclo Actores-Michel Simon com o filme «Boudu Querido» de Jean Renoir (legendado em português; às 21,30 o Ciclo Filmes da Cinemateca com «Taris ou La Natation»/ 1931 e «Atalanta» e Jean Vigo (legendado em português).

MUSIC-HALL

CASINO ESTORIL (show internacional): todas as noites no salão restaurante, até final de Março, o espectáculo «1002 Noites» com High Society Ballet, Trio Afeckt, The 7 Azikis, Teresa Maiuko e J. L. Mosquera. Música de dança pela orquestra privativa do Casino, o quarteto polaco de violinos «Rhapdody Gipsy» e ainda António Rios e os «Juke Box» com canções dos anos 60, durante o jantar.

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

Pão com Manteiga iniciou a sua terceira série. E não se pode dizer que começou bem quando Carlos Cruz anunciou Rádio Renascença, em vez de Rádio Comercial. Lapso para os psicanalistas ou o bom sinal daqueles pais que não gostam de ver bons princípios aos filhos. Temos um pão que, além de manteiga, usa papel químico. O mapa é igualzinho aos anteriores. Talvez com menos vivacidade, menos impacte o que, enfim, à terceira vez ainda não é normal. São três horas de música e piada, música e piada, música e piada. Uma espécie de tosta de chocolate e pão-de-ló em camadas alternadas. Três horas de um grande festival de graças, anedotas, jogos de palavras, entendidos, subentendidos, pensamentos filó, sóficos, maluquices e inteligentices, uma impressionante pirotecnia de trocadilhos, turbilhão de gracinhas, graçolas e graçoletas que, pelo menos, têm o mérito de não serem obsoletas. Nem sempre puríssima como a água do Luso. De extremo mau gosto aquela brincadeira com a poesia de Agostinho Neto ou com situações e símbolos de alguns países. Uma graça nada radiofónica, toda literária. Aquilo depois em livro é que vai ser. Além de que a voz única do Carlos Cruz corre o perigo de monotonizar o programa. «Ficaremos até Agosto - disse Carlos Cruz - se o governo e a Rádio Comercial nos deixarem». Ora essa, meus senhores, por que é que não hão-de deixar...

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 892070); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA - IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 84179); **HOSPITAL DE SÃO JOSÉ - DESTERRO: Silmar**, R. de São Lázaro, 128 (T. 542829); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **PALÁCIO DE SÃO BENTO: Micael**, R. de São Bento, 380-382 (T. 662162); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — BAIRRO AMÉRICA: Costa Ferreira, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **BAIXA: Durão**, R. Garrett, 90 (T. 324166); **CAMPO DE OURIQUE: Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **ESTEFÂNIA:: Morgado Lourenço**, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **ESTRELA: Martins**, C. da Estrela, 165-167 (T. 660823); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 86848); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO: Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — **ALMADA: Reis**, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 240020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Borges da Cruz**. Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2940020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2341000). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — **ALGÉS: Combatentes**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 60-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Ribeiro**, Quinta do Marquês. Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — **AMADORA: Helénica**, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: O'Neill Pedrosa**, R. Casal do Olival, lote A-3, Massamá (T. 4377205). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **CACÉM: Araújo e SáE. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

DL TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CRIADA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Laura Alves

R. da Palma, 253 — Tel. 86 47 56

De 3.ª a domingo, às 21.30; sábado, domingo e feriados, às 16.00 e 21.30; sábado, domingo e véspera de feriado, às 21.30 e 23.30.

«**O NOSSO AMOR É LISBOA**», de Paco Gonzalez. Interpretação de Paco Gonzalez, Mário Rainho, Ermelinda Lopes, entre outros. Atracção do fado, Maria Portugal.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«**CHEIRA A LISBOA**», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalve Preto. Música de Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Interpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

Casa da Comédia

R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«**NOITES DE ANTO**», de Mário Cláudio. Música de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe la Féria.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto de Figueiredo, ao Cruzeiro — Tel. 287 03 20

De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**O BALCÃO**», de Jean Genet. Pelo **Teatro Experimental de Cascais**. Encenação: Carlos Avilez.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Às 20.30 e 23.00

«**FESTA NO PARQUE**«, texto e melodias de José Viana. Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Dora Leal e José Viana e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Teatro Ibéricо

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

Sáb. e Dom. às 11 horas

«**O Leão Encantado**», de Lauro Olmo. Trad., e cenários de Blanco Gil.

Fig. de António Filipe.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«**O DESTINO MORREU DE REPENTE**», de Alves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusion.: José Vilhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cucha Carvalheiro e João Mota, etc.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.15; sábado e domingo, às 16.00

«**O BICHO**» e «**O TEMPO FEMININO**», da «**TRILOGIA PORTUGUESA**», de Miguel Rovisco. Encenação de Norberto Barroca. Interpretação de Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Luís Bandeira, Ruy de Matos, Madalena Braga, João de Carvalho, Carlos Pimenta e Fernanda Alves.

Sala Gil Vicente

De terça a sábado, às 22.00; sábados e domingos, às 17.00

«**TRILOGIA PORTUGUESA (III)**», de Miguel Rovisco. Encenação: Norberto Barroca. Cenários e figurinos: José Costa Reis. Música: Paulino Garcia.

Teatro da Cantina Velha

Cidade universitária, junto à reitoria

De 3.ª a Sábado, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

«**A ESPUMA DOS DIAS**», de Boris Vian. Pelo Ibis — Teatro Universitário. Encenação de Paulo Filipe. Interpretação de Alberto Gomes, Élio Correia, Isabel Carlos, Jorge Ferraz, Mário Carneiro e Sílvia Brito.

Teatro da Graça

Trav.ª de S. Vicente, 11 Tel. 875626

De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO**», de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Tradução: Manuel João Gomes, Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Sei Miguel.

Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**AS DUAS CARTAS**», de Júlio Diniz. Pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luzia Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

«**O BAILE**«. Pelo Grupo de Teatro «A Barraca». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Terreno, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 90 — Tel. 54 45 74

De 3 a 27, às 21.30; domingos, às 18.45

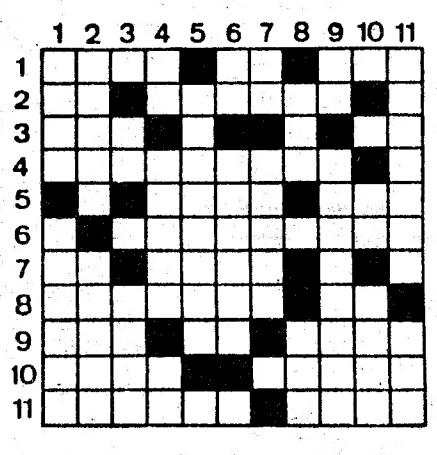
«**UM BOBO NA GARAGEM**«. Improvisações de Jean Pierre Tailhade.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17277

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Oferece. Preposição e artigo (pl).
2 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Que são do ar.
3 Terceiro. Clima.
4 Marcaras prazo a.
5 Rã (pop). Rio de França.
6 Assusta.
7 Ondas curtas. Uma das partes do Mundo.
8 Burlas (fig). Espera deferimento.
9 Curso de água natural e abundante. Campeão. Dêem mios.
10 Vagueia. Planta da família das bromeleáceas.
11 Ecoasse. Costuro.



VERTICAIS:

1 Espécie de inambu. Mendigos.
2 O mesmo que gengivite, inflamação das gengivas. Cidade do Egipto.
3 Isto é. Castigo (gir).
4 Ruim. Nome de fruto. Arsénio (s.q).
5 Cede.
6 Doutor. Queimavas.
7 Duas vogais desiguais. Invulgares.
8 Vazia. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
9 Carta de jogar. Beato.
10 Artigo definido. Item. Divindade.
11 Sossegadas. Punhado.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17276**

HORIZONTAIS:

1 QUEM. AMA. CC.
2 Ufa. Crimeia.
3 Ia. Ae. Murta.
4 Nadab. Agás.
5 Coleiras.
6 Si. Ul. Mac.
7 Atraíam.
8 Terraços. Pó.
9 Im. Ama. Soer.
10 Garra. Cabra.
11 Assaltariam.

VERTICAIS:

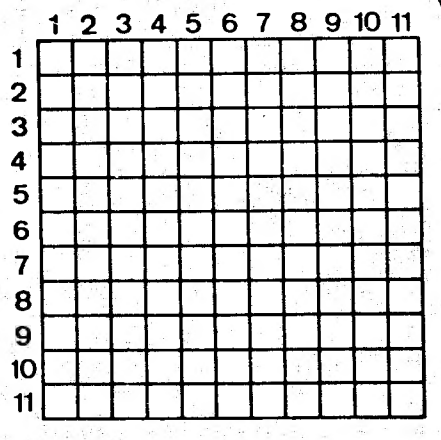
1 Qui. CASTIGA.
2 Ufano. Emas
3 Ea. Aliar. Rs.
4 Adestrara.
5 Ceai. Ramal.
6 Ar. Bruaca.
7 Mim. Alio. Ca.
8 Amoas. Assar.
9 Erg. Mm. Obi.
10 Cítara. Pera.
11 Caãs. Choram.

PROVÉRBIO: Quem ama castiga.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 102

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Freixo de Espada à Cinta. Artilharia antiaérea.
2 Tolerar. Peixe do Algarve.
3 Feminino de meio. Crença (inv). Olé.
4 Um dos pontos cardeais. Freguesia do concelho de Penafiel.
5 Saia frequentemente à rua. Imponham.
6 Organização das Nações Unidas. Floco.
7 Apelido. Vila e concelho do distrito de Portalegre. Laço.
8 Escudeiro. Carta de jogar. Prendes.
9 Espantada.
10 Recrutou. Álcool de melaço.
11 Escora. Dar aviso de alguma coisa em voz alta.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Coimbra. Autores.
2 Preposição. Cidade do Estado de Minas Gerais. Plural (inv).
3 Moeda inglesa de ouro. Suco narcótico obtido de algumas papoilas.
4 Cidade da Argélia. Agarrei.
5 Autores. Rado (s.q). Muito extenso.
6 Imbecilidade.
7 Germe (pl). Cidade da Alemanha.
8 Lê (inv). Preposição latina que designa movimento.
9 Torturara.
10 Classe. Mentira (pop). Cidade da antiga Caldeia.
11 Misturo. Preposição.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 101**

HORIZONTAIS:

1 Zarelha. Zio.
2 Imana. Ciara.
3 Penar. Ter.
4 Oca. Gao.
5 Postas. Os.
6 Missal. Aa.
7 Iró. Corais.
8 Nas. Puras.
9 At. Málaga.
10 Datara. Ares.
11 Os. Sombras.

VERTICAIS:

1 Ziph. Minado.
2 Ame. Piratas.
3 Rançosos.
4 Ena. SS. Mas.
5 Larota. Paró.
6 Calculam.
7 Actas. Ora.
8 IE. Tragar.
9 Zargo. Asara.
10 Ir. Asai. És.
11 Oaio. Assis.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Música; **17.25**: Violino e piano; **18.11**: 2 aberturas de operetas, de Johann Strauss; **18.40**: A arte de Nicanor Zabaleta; **19.00**: Integrais; **19.18**: Obras de Braga, Tarrega, Guarnieri e Buchardo; **19.45**: Bailados ao gosto de Marius Petipa; **20.40**: Concerto grosso, opus 7, n.º 6, em si bemol maior, de Germiniani; **21.00**: Ciência e tecnologia... a procura sem fim; **21.30**: Música para cordas, percussão e celesta, de Bartok; **22.00**: As palavras dos músicos; **22.30**: «Variações Enigma», de Elgar; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.50**: Uma hora com Hildegarda von Bingen; **01.05**: Último andamento; **02.00**: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FMNL **15.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Nove e tal; **22.05**: Leigos em congresso; **22.30**: Bola branca; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

TELEVISÃO

RTP 1

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«Ursinho Teddy», Fábulas da Floresta Verde» e «Idade da Razão».

18.30 - Passeio Taurino
«A Tauromaquia e a História»

19.00 - Guilherme Tell
2º Episódio:

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Vamos Jogar no Totobola
20.25 - Roque Santeiro
104º Episódio: Porcina tenta convencer Roque a deixar Asa Branca mas ele diz que prefere ficar em Asa Branca. Porcina diz-lhe que então só lhe resta rezar por ele. Flô e Malta conversam sobre os problemas de Asa Branca; Malta diz que vai reunir os grandes empresários da cidade para decidir o que devem fazer com Roque. Navalhada, contactado por um amigo de Ronaldo diz que voltará em breve a Asa Branca.

21.20 - Primeira Página
Com o ministro Roberto Carneiro, António Barreto e um representante da Associação de Pais. O debate será sobre sobre a reforma do sistema educativo e a luta contra o insucesso escolar.

22.15 - Acção em Miami
20º Episódio: Uma série de assaltos na área de Miami obriga uma investigação atenta. De facto, apesar de todos os casos serem diferentes, alguns aspectos surgem como constantes. O tenente Malone está encarregado do caso, mas o assunto exige investigadores especiais para se tentar pôr termo ao problema. Crockett e Castillo têm de agir.
Realização: Abel Ferrara

23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

No 1º canal às 22.15, o 20º episódio da série «Acção em Miami»

RTP 2

15.45 - Dallas
2º Episódio

17.20 - Os Imigrantes
196º Episódio

16.35 - Trinta Minutos Com...
Domingos Gomes

18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One
20.00 - Naked City
47º Episódio: Apesar das suas súplicas, Mr. Kovar é levado pelo filho para um lar de idosos, onde encontra Jimmy Fenton, um polícia reformado. Kovar tenta vingar-se do que o filho lhe fizera e começa a fazer uma série de telefonemas anónimos com ameaças de bombas. Parker, Flint e Arcaro tentam encontrar o autor das misteriosas chamadas telefónicas, mas, entretantto, Fenton descobre as actividades de Kovar e começa a fazer chantagem com ele. Só que, como Kovar não tem dinheiro para lhe pagar, passa ele próprio a fazer chantagem com as pessoas a quem telefona. E a situação agrava-se.
Realização de George Sherman

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove

«Lá Casa Tudo Bem», no 1º canal às 21.35

21.35 - Lá em Casa Tudo Bem
17º Episódio

22.00 - Cinemadois
«O Prado»: Este filme conta a história de três jovens cujos sonhos profissionais nunca se realizaram. Giovanni, que sempre sonhou ser artista, acaba por abraçar a carreira de magistrado. Por seu turno, Eugénia, que vive apaixonada pelo teatro infantil, vê-se forçada a trabalhar num escritório. Finalmente, Enzo, diplomado em Agronomia, não consegue formar uma comunidades agrícola.
Um filme de Paolo e Vittorio Taviani em que participam Michel Placido, Saverino Marconi, Isabella Rossellini, Giulio Brogli e Angela Godavin.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - As Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Espeleologia
18.55 - Guilherme Tell
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.15 - Lotação Esgotada
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Piano Bar
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Naked City
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Fantasia e Realidade
22.00 - Clube de Imprensa
22.45 - O Fim do Império Britânico

ESTÉTICA E CABELOS

EVA

MARQUÊS DE POMBAL, 1
LISBOA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
18.55 - Guilherme Tell

RTP 2
22.05 - CinemaDois

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

«Roque Santeiro»

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00 **DEPÓSITO LEGAL: 1426/82**

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

A cimeira de Moscovo entre o Presidente norte-americano, Ronald Reagan, e o líder soviético, Mikhail Gorbachev, deverá decorrer durante quatro dias na semana de 22 de Maio, disseram fontes oficiais em Washington. Esta é a data mais provável, acrescentaram, embora não esteja ainda marcada pelas duas superpotências. Uma delegação norte-americana de preparação da cimeira encontra-se entretanto em Moscovo, devendo regressar os EUA no próximo dia 13.

Portuenses pagarão luz como o resto do País

Os utentes portuenses de energia eléctrica pagarão substancialmente mais caros a partir já de 1 de Abril próximo os seus consumos. Apesar de ser dia das mentiras, pode o «DL» assegurar que a verdade dos «novos recibos» despachados pela autodenominada «Zona de Exploração do Porto da EDP» estabelece tarifas de que vão de 3$50 (débil) a 4$70 (doméstico) e 10$70 (comercial e industrial). Neste último caso, o aumento é da ordem dos 300 por centro.

Ainda não são tarifas de âmbito nacional, as duas primeiras — para consumo débil e consumos domésticos —, mas para lá caminham, de acordo com a «revolução» introduzida desde o antepenúltimo dia de Janeiro pela autodenimonada «Zona de Exploração da EDP». Mas o consumo comercial e industrial é quase nacional.

Os consumidores portuenses de energia pagaram sempre tarifas muito aquém das que eram cobradas a nível nacional. Era um privilégio que vinha de antigamente, do regime anterior, protelando-se pelos últimos 14 anos. Há muitos anos, os consumidores do Porto foram incitados a gastar electricidade sem restrições e convidados, inclusive, a adquiri electrodomésticos sem limites, com essa condição.

O primeiro «choque eléctrico» provocado pela nova tarifa de energia entrará em vigor no próximo dia 1 de Abril porque, como recentemente afirmou o Primeiro-Ministro no Porto, tendo ao lado o governador civil, Fernando Vasconcelos, é um «privilégio inadmissível» o que acontece neste domínio, no Porto.

O protocolo da EDP, que se sobrepõe aos Serviços Municipais de Gás e Electricidade e à Câmara Municipal do Porto, de que aqueles dependem, propõe que as quotas que excedeam os 250 kw/ano (consumo débil de pessoas carenciadas) e 400 kw/ano (consumo doméstico), com tarifas de 3$50 e 4$70, passem a pagar uma tarifa de 6$70, numa recuperação progressiva a caminho, dentro de 10 e 5 anos, respectivamente, ao escalão praticado a nível nacional.

Mulheres socialistas: festa no "Ritz Clube"

O convite era interessante: «conferência de Imprensa !Dançante!». «Estrelas», apenas a dirigente socialista Elisa Damião e o conjunto de música africana «Os Demónios da Rua da Glória». Local, o «Ritz Clube», à Praça da Alegria. Pretexto, o Dia Internacional da Mulher.

Tudo se resumiu a uma festa com o gosto da provocação, as mulheres a assumirem, também, o seu prazer pela noite, a invadirem os lugares proibidos de que o velho «Ritz Clube» é apenas paradigma.

As instigadoras foram as mulheres socialistas com sobejas razões para promoverem comemorações ou não fossem elas as primeiras a conseguir quotas de participação de 25 por cento em todos os orgãos e eleições em que o seu partido participe.

A dança foi muita e discursos propriamente não houve. Apenas Elisa Damião fez jus à promessa inscrita no convite e subiu ao palco para, em poucas palavras, gozar com o pequeno «escândalo» que esta iniciativa provocou em alguns meios políticos e recordar algumas das mais combativas intervenientes pela causa feminina.

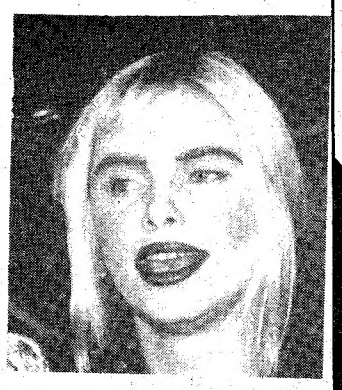
Do novo Secretariado Nacional do PS apenas Edite Estrela, António Costa e a própria Elisa Damião estavam presentes. «Muitos inventaram imensos afazeres para esta noite...talvez apenas porque não saibam dançar», disse, mordaz, a dirigente do PS.

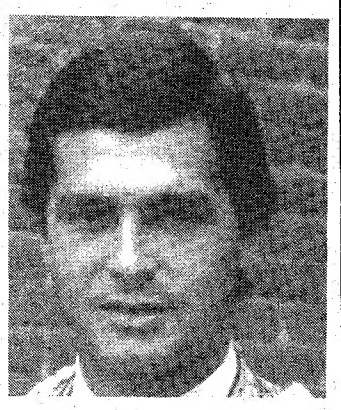
Mas quem lá foi muito se divertiu e balançou o corpo ao ritmo quente e febril da música africana. Que o digam José Manuel Galvão Teles, Vera Jardim, Graça Morais ou José Vilaça.

LOTARIA POPULAR

1º— **375779**.....	**1 500 000$00**
2º— **450574**.....	**500 000$00**
3º— **473923**.....	**250 000$00**
4º— **253658**.....	**150 000$00**
Terminações em **779**.....	**60 000$00**
Terminações em **574**.....	**10 000$00**
Terminações em **923**.....	**2 500$00**
Terminações em **658**.....	**1 000$00**
Terminações em **07,53,75,76,79**....	**500$00**

DE CARAS





TERESA COSTA MACEDO está em Marrocos a presidir à Conferência Pasn-Africana da Família que se prolonga até dia 12, com o patrocínio do Rei Hassan II. A ex-governante portuguesa, presidente da União Internacional dos Organismos Familiares, afirmou que no âmbito desta conferência deverá ser anunciada hoje a criação da União Internacional das Mulheres de Língua Portuguesa. Entre os participantes desta conferência contam-se delegações da Guiné-Bissau, Cabo Verde e Angola. Moçambique foi convidado mas não compareceu e S. Tomé não pertence à organização.

JOSÉ SASPORTES é o autor de «Daisy — um filme para Fernando Pessoa», a peça que hoje inaugura a temporada de 1988 do «Teatro da Europa», no «Petit Odeon», em Paris. A peça, que estará em cena até dia 13 de Abril, é representada na versão francesa escrita pelo autor a partir do original em língua portuguesa que tinha sido publicado pela editora Salamandra. A encenação é da responsabilidade de Richard Demacy e no elenco figura a actriz portuguesa Teresa Mota.

CICCIOLINA, nome porno da deputada italiana Ilona Staller, é a protagonista de um filme a ser rodado no Brasil pelo italiano Stelvio Rosi, que já se encontra no Rio de Janeiro a preparar a produção que segundo os primeiros cálculos deverá rondar o milhão e meio de contos. Segundo o realizador não se tratará de uma produção pornográfica, antes pelo contrário, o objectivo será mostrar que Cicciolina «é uma verdadeira actriz».

MÁRIO MACHUNGO, Primeiro-Ministro moçambicano, inicia na quinta-feira uma visita oficial, de três dias, a Cabo Verde, a convite do seu homólogo Pedro Pires. Faz-se acompanhar por uma delegação de 12 pessoas, e a visita tem o objectivo de proporcionar o estudo do Governo de Cabo Verde, as acções no plano internacional, a análise da situação a nível dos «cinco» e as possibilidades de cooperação no domínio dos transportes e das pescas, além do estabelecimento de relações comerciais.

JOAN BAEZ, figura da canção de protesto dos anos 60 e princípios da década de 70, regressou a França para apresentar o seu livro de memórias «É uma voz para cantar» e realizar uma série de concertos. Em entrevista ao diário «Liberation», a cantora comentou que «os últimos dez anos foram um imenso deserto e que Reagan não é o responsável. O responsável é o público que tem vontade de dormir».Sobre Madonna disse gostar, comentando: «Ela é muito vulgar, mas não é o mundo também vulgar?».

VÍTOR MENDES, matador português, começa a época saindo aos ombros das praças, à semelhança do que aconteceu na época passada. Foi em Castellón de la Plana, em que cortou duas orelhas a um de dois touros que lhe sairam em sorte. Vítor Mendes alternou com dois espanhóis, Luís Francisco Esplá e «El Soro».

Rádios locais aprofundam democracia

Frequências devem ser atribuídas por concurso *-defenderam deputados num debate no Porto*

Dois pontos consensuais assinalaram o debate que o Centro de Formação de Jornalistas do Porto ontem à noite promoveu sobre as rádios locais: constituem, por um lado, «um fenómeno» cultural de aprofundamento da democracia; «as rádios locais ultrapassam a mera dimensão informativa».

Os participantes chegaram a estas duas conclusões e defenderam, por outro lado, a consagração do concurso público como única forma de atribuição de frequências.

No debate, subordinado ao tema «Rádios locais: A Lei e a Realidade», participaram os deputados Vieira de Mesquita, do PSD, Alberto Martins, do PS, Jorge Lemos, do PCP, e Corregedor da Fonseca, da ID.

Os representantes dos partidos da oposição parlamentar defenderam a ideia de que as rádios locais devem continuar a emitir até á atribuição definitiva das frequências, através de concurso público.

Para os representantes do PSD, «as rádios locais devem manter-se em funcionamento até à altura em que o concurso for lançado».

Sobre se deve ser o Governo ou a Assembleia da República a controlar o concurso público e os critérios que nele serão definidos, as opiniões dividiram-se.

O PSD entende que estas tarefas são da competência do Governo e os outros partidos entendem que devem ser cometidos à Assembleia da República.

POr outro lado, todos os participantes, com excepção do representante do PSD, defenderam a criação do Conselho de Comunicação Social e Conselho da Rádio.

Cerca de uma centena de pessoas, designadamente jovens estudantes de jornalismo, assistiram ao debate, que foi antecipado de uma cerimónia para distribuição de diplomas a 23 jovens que concluíram com aproveitamento um curso de animadores de rádio promovido pelo Centro de Formação de Jornalismo do Porto.